



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA
(LICENCIATURA)**

**Vilhena
2024**

PPC DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA
PORTUGUESA (LICENCIATURA)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA- PORTUGUESA (LICENCIATURA)

ELABORAÇÃO

NDE – Núcleo Docente Estruturante

Prof. Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes
Coordenador do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras

Prof^ª. Dr^ª. Ana Carolina Lopes Costa
Vice-coordenadora do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras

Prof^ª. Dr^ª. Karina Rodrigues de Faria
Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras

Prof^ª. Dr^ª. Rosana Nunes Alencar
Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras

Prof.^a Dr.^a Rebeqa da Silva Aguiar
Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras

Prof.^a Dr.^a Walmira Sodré Austríaco Moraes
Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras

APOIO TÉCNICO

TAE – Técnicas em Assuntos Educacionais

Julliany Cristina de Oliveira Campos Brito

Poliana Dias Costa Silva

Lysania Frisselli Ferreira dos Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)

COLABORADORES

Dr. José Juliano Cedaro
Reitor em exercício

Dra. Verônica Ribeiro da Silva Cordovil
Pró-Reitora de Graduação

Dr. George Queiroga Estrela
Pró-Reitor de Planejamento

Marcos César dos Santos
Pró-Reitor de Administração

Dra. Marília Lima Pimentel Contiguiba
Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Dr. Claudemir da Silva Paula
Diretor do *Campus* de Vilhena

Prof.^a Dr.^a Rebeka da Silva Aguiar
Chefe do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários

Prof.^a Dr.^a Walmira Sodré Austríaco Moraes
Vice-chefe do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários

Prof. Dr. Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes
Coordenador do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA-PORTUGUESA
(LICENCIATURA)**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIR	7
1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	8
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO <i>CAMPUS</i>	12
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)	15
2.1.CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LETRAS	15
2.1.1 Objetivos do Curso.....	16
2.1.2 Concepção teórico-metodológica do Curso de Letras.....	17
2.1.3 Perfil profissional do Egresso	18
2.1.4 Histórico do Curso de Letras e justificativa de oferta.....	19
2.1.5 Legislação	24
2.1.6 Políticas institucionais no âmbito do Curso de Letras	24
2.1.6.1 Mobilidade	27
2.1.7 Políticas de apoio discente	24
2.1.8 Identificação do funcionamento do Curso de Letras.....	34
2.2 ESTRUTURA CURRICULAR	39
2.2.1 Organização curricular dos componentes obrigatórios	39
2.2.2 Matriz Curricular do Curso de Letras 2024	39
2.2.3 Componente Curricular – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	42
2.2.4 Disciplinas Optativas	43

2.2.5 DOS ESTUDOS RELATIVOS ÀS TEMÁTICAS ETNICORRACIAIS FORMADORAS DA CULTURA BRASILEIRA.....	44
2.2.6 DOS ESTUDOS RELATIVOS ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	44
2.2.7 DOS ESTUDOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	44
2.2.8 Componente Curricular – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	45
2.2.9 Componente Curricular – Estágio Curricular Supervisionado.....	45
2.2.10 Componente Curricular – Atividades Curriculares de Extensão	46
2.2.11 Atividades Práticas (Prática de Ensino) – obrigatório para Licenciaturas	47
2.2.12 Componente Curricular – Atividades Complementares – obrigatório para Licenciaturas	49
2.2.13 Articulação entre teoria/prática e a interdisciplinaridade.....	50
2.2.14 Integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação	52
2.2.15 Integração com as redes públicas de ensino – obrigatório para Licenciaturas...	53
2.2.16 Matriz de Equivalência	54
2.2.17 Plano de Transição Curricular.....	57
2.2.18 Componentes Curriculares compartilhados	58
2.2.19 Representação gráfica do perfil em formação.....	59
2.2.20 Ementário	60
2.3 METODOLOGIA	131
2.3.1 Metodologia de Ensino	131
2.3.2 Recursos didáticos.....	133
2.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDIC	135
2.5 AVALIAÇÃO DOS PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	137
2.5.1 Metodologias de Avaliação Discente.....	137
3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO	139
3.1. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO	139
3.1.1 Funcionamento do Conselho de Departamento/Colegiado de Curso.....	139
3.1.2 Dados atualizados do(a) Chefe e Vice-chefe de Departamento/Colegiado de Curso	139
3.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE	140
3.3. GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL... ..	142
3.3.1 Avaliação externa do Curso	142

3.3.2 Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE).....	142
3.3.3 Autoavaliação Institucional.....	144
3.3.4 Avaliação Discente.....	144
3.3.5 Avaliação e acompanhamento dos Egressos.....	144
3.3.5 Avaliação do PPC e da gestão de aprendizagem.....	145
3.4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO-SISTEMA e-MEC.....	147
4 RECURSOS HUMANOS	148
4.1 CORPO DOCENTE.....	148
4.2 CORPO DISCENTE.....	150
4.3 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	151
5 INFRAESTRUTURA	152
5.1 DESCRIÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO DO CAMPUS	152
5.2 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO	153
5.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	153
5.4 BIBLIOTECA	154
5.5 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO	154
5.6 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA.....	157
5.7 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL	157
5.8 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS.....	158
REFERÊNCIAS	152
APÊNDICE.....	159
REGULAMENTOS	160
ANEXO	184
LISTA PARA AQUISIÇÃO BIBLIOGRÁFICA	185



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-CAMPUS DE
VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) atualiza o Curso de *Letras – Português* do *Campus* da UNIR-Vilhena, que passa a se chamar *Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura)*. A intenção de estabelecer uma nova organização pedagógica surge das indagações da comunidade interna em relação às finalidades do Curso, das demandas de formação profissional que a sociedade exige, da legislação em vigor e dos anseios políticos, culturais e sociais no contexto regional. A atualização define o perfil dos formandos, os conteúdos curriculares, a organização pedagógica, a avaliação docente e discente, o projeto e as competências e habilidades que se deseja fortalecer, e determina como esses elementos estarão presentes na constituição e no funcionamento do Curso.

O Projeto está elaborado em conformidade com a Legislação Federal que normatiza a Educação de Ensino Superior e de acordo com os dispositivos internos da UNIR. Importante frisar a adequação do presente documento à Resolução CNE, nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que trata das diretrizes e parâmetros das Licenciaturas. Além disso, traz o resultado de reflexões da comunidade acadêmica e da sociedade vilhenense, que privilegia a mobilidade estudantil, o desenvolvimento integrado do Ensino, da Pesquisa e da Extensão e, sobretudo, otimiza os recursos humanos e financeiros necessários para uma formação sólida e eficiente dos ingressos.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIR

A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, instituição com personalidade jurídica de direito público, foi criada pela Lei 7.011, de 08 julho de 1982. Integra o Sistema Federal de Ensino, tendo sede administrativa e foro na cidade de Porto Velho, à Avenida Presidente Dutra, 2965 - Centro – CEP 76801-974, com atuação em todo o Estado de Rondônia.

1.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Desde a sua criação, em 1982, a Universidade Federal de Rondônia vem se consolidando como instituição e como centro de estudos voltado às questões regionais e locais, atenta às diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Região¹, cujo interesse orientou para uma formação universitária que favorecesse a construção de um pensamento intelectual aberto às questões globais, todavia, calcado nos temas e problemas regionais. Cedeu-se, num primeiro momento, a questões práticas como a necessidade de formar quadros que permitissem o funcionamento da estrutura administrativa do Estado e o desenvolvimento da educação nos níveis fundamental e médio, num período em que o Estado se caracterizou pelas elevadas taxas de migração.

Nesse sentido, foram criados, a partir de 1982, os Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, e os Cursos de Licenciatura em Letras, Geografia, História, Educação Física, Matemática e Pedagogia. No final da década de 1980, visando a minorar as precariedades do Estado quanto ao atendimento à saúde, foram criados os Cursos de Enfermagem e Psicologia e, em seguida, com vistas a implantar o ensino em áreas estratégicas para a região, os Cursos de Ciências Biológicas, Informática, Agronomia, Medicina, Comunicação Social e Engenharias e, recentemente, os Cursos de Artes Visuais, Arqueologia, Ciências da Informação, Filosofia, Música, Ciências Sociais, Biblioteconomia, Química, Teatro, etc.

¹ No contexto das estratégias de desenvolvimento de Rondônia, destacam-se nas ações da UNIR: a) a percepção integrada da problemática regional, com atenção tanto à Amazônica brasileira como à de além-fronteiras; b) a identificação das vias de desenvolvimento em que a utilização dos recursos naturais não interfira negativamente no equilíbrio ecológico da Amazônia e do Centro-Oeste; c) a propiciação de meios que favoreçam a integração das correntes migratórias sem o rebaixamento da cultura local, de maneira que se possam identificar, a partir da heterogeneidade que caracteriza a região, aspectos determinantes na formação de identidade cultural do Estado.

Em 1988, tendo como perspectiva o I Projeto Norte de Interiorização das Universidades da Amazônia - PNI (1986-1988), a UNIR optou por interiorizar e regionalizar suas atividades. O PNI previa a construção de projetos específicos por Universidades a fim de possibilitar a implantação de ações de ensino, pesquisa e extensão no interior dos Estados. A diretriz prioritária era atender às necessidades de formação de professores, embora sugerisse a realização de pesquisas aplicadas à região, resultando em atividades que pudessem garantir o resgate e a preservação do patrimônio artístico-cultural.

Durante o quadriênio de 1986-1989, a UNIR envidou esforços para atender preliminarmente às diretrizes do PNI, implantando Cursos Superiores em todos os quadrantes do Estado. Em 1988, são criados os *Campi* de Vilhena e Ji-Paraná. Em 1989, os *campi* de Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura. Com a interiorização, a UNIR passa de nove para quatorze Cursos de Graduação, oferecendo 1.100 vagas nos novos *campi* do interior do Estado.

Em 1992, inicia-se um novo programa de interiorização denominado Unir- Estado, conhecido como Cursos Parcelados. Essa ação caracterizou-se pela oferta de licenciaturas, visando à formação de recursos humanos. Foram atendidas as cidades de Ariquemes, Ouro Preto do Oeste, Pimenta Bueno, Jaru e Colorado do Oeste, onde o quantitativo da população, com Curso de Nível Superior, era próximo ou igual a zero.

Em 1999, cria-se o PROHACAP - Programa de Habilitação e Capacitação de Professores. Mais uma vez, a UNIR se voltava às demandas sociais com relação à educação, impulsionada, agora, pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que exigia a Graduação dos professores da Educação Básica². Com esse programa, foram qualificados mais de 10.000 professores leigos em todo o Estado³.

Em 2006, cria-se o *Campus* de Ariquemes e, em 2011, o de Presidente Médici, já no contexto do REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (2007-2008). Em 2015, são oferecidos 68 Cursos, atendendo-se a cerca de 8.000 alunos de Graduação e 300 alunos de Pós-Graduação.

² A Lei nº 9.394, de 20/12/1996 (LDB), em seu artigo 60, parágrafo único das disposições transitórias, determina que as universidades públicas descentralizem “suas atividades, de modo a estender suas unidades de ensino superior”. A UNIR se antecipa a esse dispositivo legal, iniciando seu projeto de descentralização e interiorização dez anos antes do que fora previsto.

³ Registre-se, contudo, que o contingente de professores leigos na região Norte ainda supera, segundo o INEP, a casa dos 80 mil.

Em relação aos recursos humanos, a UNIR possui um quadro de 488 servidores técnicos-administrativos e 811 professores dos quais 429 são doutores. No que diz respeito à infraestrutura, área física, acervo bibliográfico, laboratório, equipamentos, recursos humanos, tem ampliado a estrutura física, qualificado o acervo bibliográfico, instalado novos laboratórios e modernizado seu atendimento e oferta de serviços. Desse modo, vem cumprindo seu papel social de corresponsabilidade pelo desenvolvimento do Estado de Rondônia.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, pessoa jurídica de direito público, é uma instituição mantida pelo Ministério da Educação (MEC) sob o CNPJ 4.418.943/0001-90, com sede administrativa na Avenida Presidente Dutra, nº 2.965, Centro, na cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia, CEP: 76801-974.

A Universidade Federal de Rondônia foi instituída em 1982, mediante a Lei nº 7.011, de 8 de julho de 1982, a partir da já existente Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), que havia sido criada dois anos antes pelo Decreto nº 4.696, de 12 de maio de 1980. É uma instituição oficial integrante do Sistema Federal de Ensino, nos termos da Lei nº 9.394/96 e sua atuação se dá em todo o Estado de Rondônia.

No início, a Universidade era composta por 9 (nove) Cursos de Graduação. Contava com 72 (setenta e dois) docentes e 88 (oitenta e oito) servidores técnicos para atender a 707 (setecentos e sete) alunos matriculados em seus Cursos. Desde então, houve incremento nos Cursos e no quadro de pessoal. No “Relatório de Gestão do exercício de 2021” (UNIR, 2021) consta que a Universidade oferta 69 (sessenta e nove) Cursos de Graduação, sendo três à distância, 23 (vinte e três) Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, 22 (vinte e dois) programas de Mestrado e 5 (cinco) programas de Doutorado. Em conformidade com o documento (UNIR, 2021) a Instituição possui 7.764 (sete mil, setecentos e sessenta e quatro) alunos matriculados na Graduação.

Para além desses Cursos, há também os Cursos de extensão e Cursos de Graduação ofertados no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)”, que se encaixam no eixo “Cursos de Educação Continuada” (UNIR, 2019, p. 59).

Ainda, em 2019, há registro de 835 (oitocentos e trinta e cinco) docentes efetivos na Instituição, sendo, em sua maioria, mestres ou doutores. Quanto ao quadro de técnicos administrativos da UNIR, é composto por um total de 459 (quatrocentos e cinquenta e nove) profissionais (UNIR, 2020).¹⁴ Inicialmente, a Instituição definia-se apenas pelo modelo “ensino-aprendizagem”, devido à falta de recursos para investir em pesquisa e extensão. É mister destacar, portanto, na história da Universidade, a evolução desses pontos – pesquisa e extensão – “[...] que ela foi conquistando, oferecendo gradativamente maior número de Cursos de formação acadêmica e de Pós-Graduação, mestrado e

doutorado, além da formação de grupos de pesquisas e de extensão.” (UNIR, 2019, p. 54). Em sua estrutura organizacional básica, a UNIR é formada pelos órgãos da Administração Superior, os suplementares e os acadêmicos. Fazem parte dessa estrutura: conselhos Superiores e suas Câmaras; a Reitoria e os órgãos de apoio e assessoramento; as Pró-Reitorias e suas subunidades, os campi e os Núcleos.

São cinco as Pró-Reitorias existentes na UNIR: Administração (PRAD); Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA); Graduação (PROGRAD); Planejamento (PROPLAN); Pós-Graduação e Pesquisa (PROPesq). Essas Pró-Reitorias supervisionam e coordenam 14 diretorias e auxiliam a Reitoria no âmbito de suas áreas estratégicas de atuação e suas subunidades, os campi de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Guajará-Mirim, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena; e os Núcleos: de Ciências Exatas e da Terra, de Ciências Humanas, de Ciências Sociais, de Saúde, de Tecnologia, estes núcleos têm sede na Rodovia BR 364, Km 9,5 em Porto Velho - RO. A seguir, apresenta-se o organograma simplificado da UNIR, no nível estratégico.

No âmbito dos princípios e objetivos institucionais, o nosso Projeto segue as políticas e recomendações do Estatuto e Regimento da UNIR, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional. O Art. 5º do Estatuto evoca os seguintes pontos:

I - universalidade do saber, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudada em si mesma e em função de posteriores inovações, tanto nas áreas técnicas, como científicas e profissionais; II - racionalidade de organização, com pleno aproveitamento dos recursos humanos e materiais, observando-se a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, evitando-se a duplicação dos meios para a realização de fins idênticos ou equivalentes; III - flexibilidade de métodos e critérios, objetivando considerar as diferenças individuais dos alunos e as peculiaridades regionais; IV - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; V - Flexibilização curricular; VI - atualização permanente dos PPCs, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, de modo a garantir práticas inovadoras; VII - responsabilidade social, impacto social e transformação da sociedade; VIII - integração com a comunidade; IX - democratização do acesso, garantia da permanência discente e da qualidade da formação; X - respeito à pluralidade, à diversidade étnica, cultural e à biodiversidade; XI - produção e difusão do conhecimento científico, cultural e tecnológico em articulação com os aspectos regionais, nacionais e internacionais; XII - monitoramento e avaliação permanente das práticas pedagógicas; e, XIII - gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional.”

- Objetivos: A UNIR, com base no Art. 8º de seu Regimento Geral, é uma Instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, de

domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão possuem os seguintes objetivos específicos que se caracterizam por: “I -promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica; III - estimular e proporcionar os meios para a criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional; IV - estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e V - manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.”

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO *CAMPUS*

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Vilhena, ao longo do tempo, tem atendido diversos alunos das cidades circunvizinhas e de suas cidades limítrofes: Espigão d'Oeste, RO, ao noroeste; Chupinguaia, RO, e Pimenta Bueno, RO, ao oeste; Colorado do Oeste, RO, ao sul; e Comodoro, MT, ao sudeste.

De acordo com informações da Confederação Nacional dos Municípios, Vilhena teve início no século XX, por volta de 1910. Com a passagem da expedição chefiada pelo Tenente Coronel Cândido Mariano da Silva Rondon, foi fixado, às margens do Rio Piracolino, nos campos do Planalto dos Parecis, um posto telegráfico que ligaria Cuiabá a Porto Velho. O nome “Vilhena”, atribuído à região por Cândido Rondon, foi em homenagem ao ex-Chefe Álvaro Coutinho de Melo Vilhena, engenheiro Chefe da Organização da Carta Telegráfica Pública e, posteriormente, diretor-geral dos Telégrafos. Durante quase 50 anos o posto telegráfico de Vilhena foi a referência da colonização na região e, somente após essas cinco décadas, o município tornou-se um polo de atração e de desenvolvimento.

A cidade de Vilhena foi elevada à categoria de município pela Lei Federal n.º 6.448, de 11 de outubro de 1977, desmembrada de Porto Velho e de Guajará-Mirim, sendo sede no atual distrito de Vilhena, que é constituído por Vilhena e Colorado, instalado em 1982.

Dados apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2020 informam que o território de Vilhena ocupa uma área de 11.699.150 km² e apresenta 13.3% de

domicílios com esgotamento sanitário adequado. Ainda quanto aos domicílios, tem-se: 30.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 15.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com outros municípios do Estado, Vilhena fica na 1ª posição, na microrregião; 5ª, no Estado; e 384ª, no país, quanto ao número de habitantes, cuja população estimada para 2020 foi de 102.211 (IBGE) - dentre os 52 municípios do Estado de Rondônia, o município de Vilhena passou, em 2020, a ser o 4º mais populoso.

Nos últimos 15 anos, a cidade de Vilhena vem passando por um processo de desenvolvimento econômico e de crescimento populacional. Entre os anos 2000 e 2014, a sua população aumentou em 67,54% (dados do IBGE) – o crescimento médio das principais cidades do Estado escolhidas para efeitos comparativos foi de 31,09% no mesmo período.

Em 2018, a população ocupada representava 23,2%, totalizando 23.612 pessoas, sendo que os trabalhadores formais recebiam uma média salarial de 2,1 salários-mínimos vigentes à época. Segundo o IBGE, Vilhena ocupa a 2ª posição, na microrregião; 8ª, no Estado; e 1438ª, no país, no *ranking* do PIB *per capita*. Economicamente, o PIB *per capita* do município de Vilhena, em 2017, era de R\$ 26.723,64; já o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, no ano de 2010, era de 0,731 (último registro observado pelo IBGE).

Em relação à taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, Vilhena ocupa a 3ª posição, na microrregião; 12ª, no Estado; e 2411ª, no país.

Destaca-se ainda que o município de Vilhena possui território composto de 96% do bioma amazônico e de 4% do bioma cerrado, estando no que se chama “zona de transição”,

[...] que como tal apresenta riquezas faunística e florísticas dos dois biomas supracitados. Além disso, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) essas áreas de tensão ecológicas apresentam, na maioria das vezes, constituições florísticas se interpenetram, não sendo possível mapear tais áreas a partir de métodos de classificação simples (IBGE, 2012). Segundo a Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais – FUNCATE (2006) nesta região encontram-se áreas de uso e ocupação de agricultura, agropecuária, ecótonos, floresta estacional semi-decidual, floresta ombrófila aberta, formações pioneiras, influência urbana, pecuária, savana e vegetação secundária. (SALES, 2015, p. 31).

Segundo o IBGE, a hierarquia urbana indica a centralidade da cidade de acordo com a atração que exerce a populações de outros centros urbanos, para acesso a bens e serviços, e o nível de articulação territorial que a cidade possui, por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis hierárquicos. Nesse contexto, conforme classificação do IBGE, o

município de Vilhena está classificado como Centro Sub-regional A (3A), ou seja, trata-se de um município com grande potencial econômico e crescimento populacional, que exerce situação favorável ao desenvolvimento regional, sendo que existem regiões imediatas de articulação urbana ligadas ao município. Trata-se, conseqüentemente, de polo econômico, social e educacional em ascensão, com perspectivas positivas em relação ao futuro.

A cidade de Vilhena é, pois, um importante polo comercial e de serviços em saúde e em educação, além de estar localizada em entroncamento rodoviário que interliga todo o Cone Sul do Estado de Rondônia, do qual fazem parte, além de Vilhena, os seguintes municípios: Corumbiara, Cerejeiras, Espigão do Oeste, Colorado do Oeste, Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Pimenta Bueno, Chupinguaia e Parecis.

A cidade também serve de centro comercial para cidades localizadas no noroeste de Mato Grosso, atendendo aos municípios: Aripuanã, Campos de Júlio, Sapezal, Juína, Castanheiras, Rondolândia, Colniza, Brasnorte, Comodoro, Pontes e Lacerda e Juruena. Por estar no local de entrada para a Amazônia Ocidental, a cidade ficou conhecida como “Portal da Amazônia”.

O fato de atrair fluxos comerciais e de serviços de todas as regiões mencionadas, faz de Vilhena uma das economias mais fortes de Rondônia. Conforme o relatório do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), o comércio foi o setor econômico que mais empregou, em 2015, em Vilhena, com 6.141 empregos, ou 31,2% dos empregos formais do município, seguido por: serviços, com 5.199 empregos (26,4%); indústria de transformação, com 3.302 empregos (16,8%); e administração pública, com 2.829 empregos (14,4%) (SEBRAE, 2020).

Vilhena também tem se destacado no segmento de agronegócios. Para se compreender como a cidade tem se favorecido desse setor, é preciso considerar o desenvolvimento das regiões circunvizinhas, inclusive algumas cidades do Mato Grosso, uma vez que as áreas territoriais permitidas para a agropecuária em Vilhena são bastante restritas – apenas o Parque do Aripuanã cobre quase 50% de sua área territorial. Trata-se de uma reserva indígena habitada pelos índios Cinta Larga, que cobre uma área de 1.603.245,9806 ha, abrangendo também terras da cidade de Juína (FUNAI, 2015).

Em Vilhena, a soja é o produto da lavoura que gerou maior valor em 2015, mais de R\$ 115,4 milhões, seguida pelo milho, com R\$ 95,3 milhões, e pela mandioca, com R\$ 4,8 milhões (SEBRAE, 2020).

No tocante à educação superior, Vilhena possui 10 (dez) Instituições de Ensino Superior em nível de Graduação, sendo seis de caráter presencial e quatro de ensino a distância. Dentre elas, a UNIR é a única Instituição de Ensino Superior pública da cidade e entre os demais municípios do Cone Sul de Rondônia. O Estado de Rondônia, de maneira geral, e especificamente a região de Vilhena,

encontra-se em franco desenvolvimento, o que evidencia a expansão do mercado de trabalho para o profissional do Direito. Assim, espera-se que, com o aumento populacional, aumente a demanda por profissionais para atuarem tanto nos ramos públicos quanto nos privados.

Como dito, hoje, a cidade e região de Vilhena é um polo econômico e social, com características próprias, tendo como pilares de sustentação, a longo prazo: (a) o agronegócio e seus derivados; (b) posição geográfica específica de singularização; (c) clima e densidade demográfica; (d) tipo de colonização; (e) portal de entrada do Estado. Pela proximidade com o Mato Grosso e pelos pequenos municípios circunvizinhos, seu potencial metropolitano atinge 500 mil habitantes de cidades de ambos os Estados, Rondônia e Mato Grosso.

Em vista da grande demanda por professores de Língua Portuguesa no cone Sul do Estado de Vilhena, o egresso de Letras do *Campus* de Vilhena pode preencher as vagas disponibilizadas pelas secretarias de educação dos municípios e do Estado, tendo em vista que, conforme a LDB, somente professores com licenciatura devem ministrar aulas na Educação Básica. O Curso de Letras do *Campus* de Vilhena exerce um importante papel nesse cenário ao formar todos os anos professores que poderão atuar nas escolas públicas e privadas, bem como nas faculdades particulares, entre outros espaços educativos. Nossos egressos têm sido aprovados em diferentes cursos públicos da região e Pós-Graduação *stricto sensu*, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento humano, social, cultural e político da região.

Em vista da posição geográfica de Vilhena, o DAELL-Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários recebe acadêmicos dos municípios vizinhos, o que demonstra que o Curso atende às necessidades educacionais do Estado. O Curso, nesse sentido, busca formar um profissional crítico, competente e reflexivo, ao garantir atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando as demandas locais. Dessa forma, a Universidade cumpre a função de ofertar um ensino de qualidade que possa melhorar o desenvolvimento humano e o bem-estar da população em geral.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

O contexto de elaboração desta atualização de Projeto Pedagógico deve ser ressaltado,

principalmente, por criar parâmetros profundos no pensar a prática pedagógica e o ensino em 2024 e anos vindouros. E dois fatores são principiologicos: a Pandemia de Covid 19 e a nova Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

No primeiro plano, a Pandemia nos trouxe a fragilidade da ausência docente e do acompanhamento das sequências pedagógicas, mas também mostrou a força de novas ferramentas, como as reuniões *onlines* e atividades remotas orientadas. Muito do que foi pensado e implementado em tecnologias da informação e comunicação será adequado e otimizado atualmente.

O segundo ponto é a resolução Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece as novas diretrizes para as licenciaturas, ampliando o perfil docente, adequando aos parâmetros da nova BNCC e Novo Ensino Médio.

Além disso, os Cursos de Licenciatura, bem como Cursos próprios da área da educação, tem proposto sua curricularização da extensão, atendendo aos anseios de uma prática e teoria aliadas à comunidade, assim como consubstancializada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 1988; A concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996); e a A Estratégia 12.7, da Meta 12 do novo Plano Nacional de Educação – PNE (2014 – 2024), que assegura no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a Graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Tendo isso em vista, propõe uma organização do Curso que favorece o domínio teórico e didático-pedagógico da Língua Portuguesa, das literaturas de expressão portuguesa, com especial atenção à literatura brasileira. Nesse sentido, o Curso busca articular o ensino, a pesquisa e a extensão imersos no atual contexto da informação instantânea, da inovação e das novas tecnologias, o que garante a solidificação da formação em Letras com a Educação Básica. Essa organização apresenta-se a seguir delineada como objetivos gerais e específicos.

2.1.1 Objetivos do Curso

O Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) da UNIR, *Campus* de Vilhena, tem como objetivo geral:

Fornecer subsídios teórico-metodológicos, tendo em vista a Graduação de professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas para atuar na Educação Básica, conforme Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas *Resoluções* CNE/CP n.º 2/2017 e CNE/CP n.º 4/2018. Nosso eixo central pauta-se no exercício da atividade profissional focado nas três dimensões fundamentais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional,

por sua vez, dispostos na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Objetiva-se, portanto, a formação acadêmico-pedagógica do profissional de Língua Portuguesa e suas Literaturas interculturalmente competente, capaz de interagir, de forma crítica, com as linguagens, balizadas por atividades relacionadas às Letras e à Linguística em geral, nos contextos sociais e culturais.

O Curso de Graduação em Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) da UNIR, *Campus* de Vilhena, tem como objetivos específicos:

- a) fomentar discussões, a partir de estudos teóricos, sobre os processos de identificação do indivíduo com a linguagem;
- b) refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem na área de Linguística, Literaturas e Língua Portuguesa;
- c) relacionar, de modo eficiente, a teoria e a prática no processo formador, enfatizando a importância da formação continuada;
- d) promover a formação de docentes para o Ensino Fundamental e Médio, capazes de um posicionamento ético, crítico e consciente diante do trabalho com a Língua Portuguesa e suas Literaturas, voltado para o magistério e para as profissões compatíveis com essa formação;
- e) formar profissionais que lidem criticamente com as diversas formas de linguagem, especialmente com a linguagem verbal nos contextos oral e escrito;
- f) formar profissionais de Língua Portuguesa e suas Literaturas, capacitados à pesquisa e outras aplicações sociais da ciência da linguagem, que atuem de forma crítica sobre a realidade educacional, empresarial, sócio-político-econômica, visando transformá-la continuamente.

2.1.2 Concepção teórico-metodológica do Curso de Letras

O Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) tem caráter humanístico e visa à formação integral do profissional, articulando a teoria e a prática no que concerne às ciências humanas em geral e, em particular, à área de Letras, Linguística e Artes. Entende também que o aprendiz é sujeito do processo de ensino-aprendizagem, sendo, pois, capaz de aprender a aprender, articulando teoria e prática no desenvolvimento de suas habilidades e competências, balizado conforme CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003, o Parecer do CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003, que aprova Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 – que define as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

A formação do graduado será, portanto, constituída pela oferta de disciplinas, Cursos, palestras, atividades práticas, culturais e de pesquisa, articuladas às demandas educacionais da sociedade e em diálogo com as entidades e agentes públicos compromissados com a melhoria da educação, de modo a desenvolver no egresso a consciência crítica e ética, e a responsabilidade política com a educação. Considera também o atendimento à Formação continuada, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica, conforme Resolução CNE/CEB 4/2010, de 13 de julho de 2010.

O ensino, a pesquisa e a extensão dar-se-ão de maneira articulada com inovação técnica, o que deverá propiciar uma prática solidificada para que o futuro profissional seja capaz de atuar com criatividade diante de situações que exigem a busca e a descoberta de novos conhecimentos para o fortalecimento de sua formação como pesquisador e docente. Nessa perspectiva, os princípios filosóficos que orientam o Curso são: o desenvolvimento integral do ser humano, as práticas educativas processuais e permanentes para a ampliação do capital intelectual, a crença no potencial humano capaz de inovações e transformações contínuas, o compromisso política e eticamente responsável para a construção de uma sociedade cidadã e a construção do conhecimento como processo coletivo, dialético e plurimetodológico.

2.1.3 Perfil profissional do Egresso

O perfil do egresso do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena resulta da articulação crítica e consciente entre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, os Objetivos e a Matriz Curricular do Curso. Ancora-se ainda na Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. O profissional graduado deverá atuar na Educação Básica – Ensino Fundamental II e Ensino Médio – nas áreas de Língua Portuguesa e suas Literaturas, munidos de uma compreensão crítica da legislação educacional, do processo de ensino-aprendizagem e das diretrizes curriculares da Educação Básica.

Nosso egresso deverá ser capaz de aplicar os saberes concernentes à ciência da linguagem (Língua Portuguesa, Linguística e Literatura) à realidade educacional, ancorados por princípios éticos e críticos diante dos contextos sociais. Do mesmo modo, deverá relacionar, de modo eficiente, a teoria e a prática no processo formador, enfatizando a importância da formação continuada, com foco na

revisão de suas metodologias, sempre que necessário.

O egresso deverá conceber os estudos teóricos articulados com pesquisa, ensino e extensão, lidando criticamente com as diversas formas de linguagem, especialmente com a linguagem verbal nos contextos oral e escrito. O Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) capacitará o egresso para utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a interdisciplinaridade, e adequando sua prática às diferentes fases do desenvolvimento humano.

O egresso estará habilitado para compreender o magistério como atividade transformadora, buscando uma sociedade justa e igualitária, por meio da cooperação entre escola, família e comunidade, balizado por uma consciência ambiental-ecológica e da diversidade social, respeitando as diferenças de gênero, de necessidades especiais, de faixa geracional, de classe social, religiosa, étnico-racial, entre outras.

2.1.4 Histórico do Curso e justificativa de oferta

Historicamente, a Universidade Federal de Rondônia, mesmo com todas as suas contradições, tem se constituído como espaço de formação, de reflexão e de construção do conhecimento. Através do ensino, da pesquisa e da extensão, esta Instituição procura interagir com o meio em que está inserida e, conjuntamente, apresentar soluções para os mais variados problemas da sociedade. Por isso, formar profissional competente, capaz de refletir sobre a sua própria condição humana e contribuir para a construção de um mundo melhor está entre as suas atribuições.

Com mais de 30 anos de história, o Curso de Letras do *Campus* de Vilhena já formou centenas de profissionais que atuam em diversos setores e municípios do Estado de Rondônia, bem como propondo desenvolvimento educacional regional, ao promover eventos como o SELL, Seminário de Estudos Linguísticos e Literários, oficinas e consultoria educacional de qualidade à comunidade.

Como referência de formação em Letras, o Curso ainda é altamente relevante educacionalmente e socialmente, por promover mobilidade social e qualidade educacional a um grande contingente de pessoas no Cone Sul do Estado, e leste do Mato Grosso, formando uma macrorregião de 500 mil pessoas. A educação tem Estado em visibilidade no período pós-pandemia.

A crise de identidade vivida pela universidade brasileira desde a sua implantação, no início do século XX, e intensificada nas duas últimas décadas, tem exigido a reflexão contínua sobre as ações do ensino superior brasileiro. Nessa perspectiva, a Universidade Federal de Rondônia, para dinamizar a qualidade das suas práticas administrativo-didático-científicas, promoveu, no ano de 2003, um encontro para a organização de seus projetos de trabalho, ocasião em que foram discutidas e definidas

a visão e a missão da Instituição, Sendo a Missão o propósito de “produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade” e tendo como Missão o princípio de “[...] ser referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia, até 2018” (PDI, 2004-2014).

Com vistas às decisões ali tomadas, o *Campus* de Vilhena organizou um trabalho dialógico com docentes, discentes e técnicos em que foi elaborada a missão para este *Campus*, assim definida: “Produzir conhecimento humanístico e técnico-científico, articular o ensino, a pesquisa e a extensão de forma a atender às particularidades regionais, promover o desenvolvimento humano integral e contribuir para a transformação individual e sociocultural”. Ainda nesse mesmo encontro, foi construída a visão que complementa a missão do *Campus* de Vilhena e se constitui em: “Alcançar nível de excelência na produção, divulgação e aplicação do conhecimento humanístico e técnico-científico, consolidar grupos de pesquisa e articular Graduação e Pós-Graduação para tornar-se referência nas áreas de Letras, Linguística, Artes e Comunicação Social e redefinir os demais Cursos”.

No contexto do Departamento de Letras do *Campus* de Vilhena, reflexões desenvolvidas no decorrer dos últimos anos pela equipe do NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras – abrem perspectivas para a atualização do PPC – Projeto Pedagógico do Curso – com vistas a garantir o que propõe a missão do *Campus* de Vilhena no sentido de articular ensino, pesquisa e extensão.

Esta atualização justifica-se ainda pela inclusão dos estudos de temáticas étnico- raciais (fundamentados nas Leis 11645/08, 10639/03, 9394/96 e na Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004), pela necessidade de atender aos critérios de acessibilidade (Leis 10.048/2000 e 10.098/2000 e Decreto nº 5.296/2004), pela inclusão da disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, atendendo à Lei nº. 10.436, Art. 4º, e Decreto 5.626/2005, pela inclusão da temática Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) e pela inserção da Lei que prevê um ensino baseado na Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012). Além disso, a necessidade de curricularização da extensão como meta do PDI e Plano Nacional de Educação e nas normativas; o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 1988; a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996); a Estratégia 12.7, da Meta 12 do novo Plano Nacional de Educação – PNE (2014 –2024), que assegura no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a Graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014); outro ponto fundamental de atualização e a Resolução 02 de 2019 CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que regulamenta a carga horária, objetivos, perfil do egresso e do Curso em razão do nosso Ensino Médio.

Considerando os profissionais que o Curso de Letras deve formar, os conteúdos caracterizadores básicos da Matriz Curricular estão ligados às áreas dos estudos linguísticos e literários e se fundamentam na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Além disso, este Projeto Pedagógico almeja traçar o perfil acadêmico-científico-pedagógico de futuros profissionais, capazes de uma reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.

Com isso, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena se atualiza e se equipara em seus princípios e fundamentos aos Cursos da área com os melhores indicadores no Brasil. Com uma bibliografia atualizada e consistente e com ementas e visão pedagógica capazes de promover formação de quadros de alto nível, torna-se mais atraente aos ingressos e condizente com os parâmetros mais elevados da educação nacional.

2.1.5 Legislação

Destinado à habilitação de professores para a Educação Básica, formados para atuar criticamente no Ensino e na Pesquisa, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena orienta-se pela seguinte Legislação:

- Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;
- Lei 10.098/2000 e Decreto 5.296/2004, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dão outras providências;
- Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências;
- Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação

das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1^o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6^o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;

- Lei 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Decreto 4281/2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Decreto 5.626/2005, que orienta sobre os prazos para a inclusão da disciplina LIBRAS;
- Resolução CNE/CES 18, de 13/03/2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Letras;
- Resolução CNE/CP 01, de 17/06/2004, e parecer correspondente (CNE/CP 03, de 10/3/2004), que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES N° 03, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução CNE/CES 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de Cursos de Graduação, Bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução 01, de 18 de março de 2011, que Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- Resolução 01, de 30/05/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP n° 01, de 09/08/2017, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior;
- Resolução CNE/CP N° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 (*) (1), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, entre outros;
- Parecer CNE/CES 1363, de 12/12/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001;
- Parecer CNE/CES 492, de 03/04/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras e de outras graduações;

- Parecer CNE/CES 1.363, de 12/12/2001, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001;
- Parecer CNE/CES 67/2003, de 11/03/2003, que trata das sobre Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- Parecer CNE/CES 15, de 02/02/2005, que esclarece as Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002;
- Parecer CNE/CES 261, de 09/11/2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Parecer CNE/CES 08, de 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e duração de Cursos;
- Parecer CNE/CES 83, de 29/03/2007, que trata da consulta sobre a estruturação do Curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a formação de Professores;
- Parecer CNE/CP 5, de 05/05/2009, que orienta sobre a estrutura curricular de Cursos de Letras com mais de uma habilitação;
- Resolução CNE/CP 07, de 14/12/ de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;
- Resolução 135/CONSUN, de 13/10/1998 – Estatuto da UNIR – que dispõe sobre a natureza e função da Instituição;
- Resolução 018/CONSUN, DE 30 DE JANEIRO DE 2014. Comissão de Avaliação Institucional da UNIR;
- Resolução 036/CONSUN, de 11/07/2018, que aprova o regulamento para o processo de exclusão (jubilamento) de discente;
- Resolução 111/CONSUN, DE 29 DE AGOSTO DE 2019, que regulamenta a Política de Extensão Universitária d Federal de Rondônia;
- Resolução 233/CONSUN, DE 07 DE AGOSTO DE 2020. Dispõe sobre os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- Resolução 349 CONSUN/2021, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão na UNIR;
- Resolução 530/CONSUN, de 19 de maio de 2023, que regulamenta o aproveitamento da carga horária do Programa de Residência Pedagógica (PRP) enquanto estágio supervisionado obrigatório nos Cursos de Licenciaturas da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- Resolução 313/CONSEA, de 03/07 de 2013, que regula o compartilhamento de disciplinas nos

Cursos da UNIR;

- Resolução 454/CONSEA, de 21/09/2016, que estabelece normas gerais para a realização de estágios dos Cursos de Graduação da Unir;
- Resolução 505/CONSEA, de 29/11/2017, que estabelece normas para redução de Curso por extraordinário aproveitamento em estudos;
- Resolução nº 474/CONSEA/UNIR, de 10/04/2017, que institui o Ciclo Avaliativo e as Normas Gerais para Avaliação Institucional Interna na UNIR;
- Resolução 500/CONSEA, de 12/09/2017, que regulamenta o padrão de hora-aula, a carga horária de Curso, o horário de funcionamento e as atividades semipresenciais dos Cursos de Graduação presencial da Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- Resolução 532/CONSEA, de 02/04/2018, que altera a reserva de vagas em atendimento a Lei 13.409/2016; Decreto nº 9.034 de 20 de abril de 2017; Portaria Normativa nº 9 de 05 de maio de 2017; Memorando Nº 124/2016/DIRCA/UNIR, e dá outras providências; revoga a Resolução 506/CONSEA;
- Resolução nº 523/CONSEA, de 08 de junho de 2018, que altera normas para o ingresso de discentes nas vagas ociosas dos Cursos de Graduação da UNIR, com a inclusão do parágrafo 4º ao artigo 2º;
- Resolução 473/CONSEA, de 28/11/2022, Regulamenta a carga horária total de duração dos Cursos de Graduação da UNIR;
- Resolução nº 574, de 18 de setembro de 2023, que regulamenta as atividades dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
- Resolução nº 338/CONSEA, de 14/07/2021, que regulamenta o processo de avaliação discente dos Cursos de Graduação da UNIR - Revoga a Resolução 251/1997/CONSEPE;
- Resolução 063/CONSAD, de 14/05/2008 – Regimento Interno dos Departamentos Acadêmicos da UNIR/Vilhena.

2.1.6 Políticas institucionais no âmbito do Curso de Letras

Historicamente a educação sofre alterações buscando suprir as novas demandas e conseqüentemente se adaptar às novas realidades. Todavia é necessário a articulação dos saberes, sobre as ações de ensinar e aprender, garantindo a competência técnica, científica e política, aliados a posturas éticas. Para viabilizar esse contexto formativo é fundamental manter a inter-relação entre o ensino, a pesquisa e os projetos extensionistas, afinal esta é a função tríplice das universidades públicas brasileiras. Nesses termos, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena,

alinhado às políticas institucionais definidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIR, visa à formação de profissionais altamente preparados para atuar nos diversos ramos do estudo e do ensino das linguagens em caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transversal, contribuindo, assim, para a formação do capital humano, intelectual e tecnológico da região. Tais políticas procuram estabelecer a integração curricular por meio de práticas alinhadas ao perfil do egresso e comprovadamente exitosas ou inovadoras.

Na UNIR, a extensão é regida pelas normas estabelecidas na Instrução Normativa nº 02/CONSEA, de 12 de novembro de 2021, que institui os procedimentos de operacionalização das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos Cursos de Graduação e tem a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis como órgão executivo e de fomento.

No âmbito da pesquisa, o PDI 2019-2024 da UNIR tem por objetivo desenvolver programas e projetos de pesquisa institucionalizados por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Na Instituição, a Resolução nº 409, de 29 de abril de 2022, estabelece as diretrizes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e a institucionalização de grupos, laboratórios, redes e projetos de pesquisa.

Entende-se que o ensino associado à pesquisa e à extensão deverá formar profissionais que se caracterizam pelo domínio teórico e prático da língua portuguesa e das suas literaturas, pela capacidade de reflexão, pelo domínio dos métodos e técnicas pedagógicas, metodológicas e didáticas. Deverá também formar e habilitar profissionais que sejam capazes de transpor os conhecimentos para os diferentes níveis de ensino e que atuem profissionalmente de modo transformador.

A pesquisa associada ao ensino e à extensão é o fator por meio do qual o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena pretende distinguir-se. Sendo o objetivo do Curso a formação de quadros de alto nível para o ensino, o Departamento de Estudos Linguísticos e Literários entende que este objetivo pode ser melhor alcançado, à medida em que a formação se pautar pelo compromisso social concernente à extensão e pela capacidade de ampliação do saber inerente à pesquisa. Tendo por base a pesquisa, o Curso pretende transcender as práticas de reprodução do conhecimento, instigando seus discentes à reflexão permanente em torno de objetos de estudo que envolvam as áreas de Letras e Linguística e as relações dessas áreas com outros campos de saber. Projeta-se, então, que o Curso acompanhe os níveis de modernização alcançados pela pesquisa em Letras, em particular, e pelo progresso técnico e tecnológico em geral, sendo capaz de inovar e gerar conhecimento.

Definido nesses propósitos, que são também preocupações das agências de pesquisa e de

inovação, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena pretende, por meio da reformulação de suas diretrizes, investir em metodologias inovadoras para o estudo e para o ensino, fomentando a pesquisa e favorecendo a interação dos estudos em Letras com outras áreas e tecnologias. Atualizar permanentemente os currículos, para se adequar às exigências do mundo do trabalho e das Diretrizes Curriculares Nacionais. O objetivo é estabelecer no Curso um ambiente colaborativo, propício à disseminação da cultura de pesquisa, e cuja meta seja *pensar e produzir inovação em Letras e Linguística*.

As atividades de extensão do Curso originam-se na pesquisa e no ensino, e se estendem ao público acadêmico, aos professores das redes pública e privada de ensino e à sociedade em geral. Têm por objetivo integrar o Curso às demandas sócio-regionais e orientar a sua atuação, visando à socialização e à democratização do conhecimento. Será exercida de maneira que o Curso possa interagir com os diversos setores da sociedade, compartilhando as conquistas e os benefícios resultantes da ação cultural e da pesquisa científica gerada. Assim, o Curso poderá enriquecer as suas atividades de ensino e pesquisa, e exercer a sua função social por meio do intercâmbio de valores e saberes com a sociedade.

Com isso, o Curso pretende preparar o aluno para realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade social e cultural, sobre os processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental e ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas. O Curso objetiva preparar o futuro docente para utilizar instrumentos de pesquisa adequados à construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

Para atender a esses objetivos, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) vem consolidando as suas atividades com a implementação de projetos, grupos de pesquisa e com a participação de discentes em atividades de iniciação científica e iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Residência Pedagógica, a monitoria acadêmica e atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão, coordenadas por docentes do DAELL, serão regidas por instrumentos próprios que prevejam e disciplinam atribuições dos coordenadores bem como o modo de articulação dessas atividades com o ensino e o seu papel no percurso formativo do aluno.

2.1.6.1 Mobilidade

As ações de mobilidade no âmbito do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) têm como objetivo promover intercâmbio com outras instituições nacionais e estrangeiras, proporcionando a seus alunos e docentes oportunidades de ampliar seus conhecimentos através da vivência acadêmica em outras IES. Visa aumentar a presença de pesquisadores e estudantes em instituições de excelência no país e no exterior, investir na formação dos discentes, estimular o intercâmbio docente e promover a inserção do Curso de Letras no universo acadêmico nacional e internacional, pela abertura de oportunidades a professores e estudantes de outras instituições.

As ações de mobilidade serão consumadas pelo estímulo aos alunos para se inscreverem em programas de intercâmbio nacionais ou estrangeiros e pelo acompanhamento na elaboração de seus planos de estudo, pela vinda de professores visitantes do Brasil e do Exterior a fim de ampliar o intercâmbio de docentes que contribuam para a excelência do ensino e da pesquisa em Letras e pelo estímulo ao estágio docente em outras IES nacionais ou estrangeiras de reconhecida excelência.

2.1.7 Políticas de apoio ao discente

Visando atingir os objetivos de qualidade formativa, entende-se que é necessário fomentar ações de apoio aos discentes. Neste quesito, a UNIR oferta bolsas através de programas, com o intuito de integrar o aluno à vida universitária e de incentivá-lo a permanecer no ensino superior.

Diante disso, desde 2007, a Fundação Universidade Federal de Rondônia conta com o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), destinado a atender alunos de Graduação interessados em desenvolver pesquisa, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além disso, existem atualmente outras políticas de apoio ao discente, promovidas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), como a Monitoria Acadêmica, o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Mobilidade Acadêmica, o Programa de Inclusão, o Programa de Atenção à Saúde do Estudante, a Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), a bolsa permanência e auxílios financeiros diversos. Todos estes Programas são regidos por editais amplamente divulgados no *site* da instituição e mídias sociais digitais a fim de atingir os acadêmicos e possíveis interessados.

Diante do exposto, o Curso de Letras (DAELL) do *Campus* de Vilhena, buscando o acolhimento aos discentes, além de sua integração à vida acadêmica, organizará, a cada vez que se ingressar uma nova turma, a Semana de Acolhida aos Ingressantes, com diversas atividades direcionadas aos novos acadêmicos. Essas atividades apresentarão a estrutura e o funcionamento da Universidade, do *Campus* e do Curso de Letras, sendo uma ação que engloba todos os Cursos, contribuindo para orientações iniciais e adaptação dos acadêmicos.

Ainda visando à permanência dos discentes, o Curso torna disponível, anualmente, a seleção para Monitoria Acadêmica, sendo este um programa que visa preparar o discente para a atividade docente, mesmo nos Cursos com grau de bacharelado, e promover melhoria na qualidade de ensino da Graduação, articulando teoria e prática, na produção do conhecimento, e regulamentada pela Resolução nº388/CONSEA/2015.

A monitoria é uma atividade importante dentro da universidade, pois, segundo o art. 6º da Resolução nº388/CONSEA/2015, tem como atribuições: i) auxiliar o professor na preparação de trabalhos práticos e experimentais, de material didático, de atividades didático-pedagógicas de classe e/ou laboratório e de elaboração de apostilas para acompanhamento em sala de aula, sendo vedado, no entanto, sua participação na correção e avaliação de provas, bem como correções e avaliações de outros trabalhos acadêmicos, ministrar aulas e quaisquer atividades administrativas; ii) auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório; iii) auxiliar grupos de estudo em atividades extraclasse (consultas bibliográficas, ensaios laboratoriais, atividades de pesquisa, estudos de caso, estudos dirigidos, reforço de aula, solucionar exercícios individualmente ou em pequenos grupos, dentre outros, para os discentes com dificuldade de aprendizagem dos componentes curriculares ou áreas que tenham relação com a disciplina na qual é monitor); iv) e participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como: estudos teóricos sob orientação do professor da disciplina, revisão de texto, resenhas bibliográficas entre outras atividades.

Além dos programas de apoio ao discente descritos anteriormente, o Departamento Acadêmico de Letras (DAELL-VHA), em parceria com demais Departamentos Acadêmicos, oferecem turmas de nivelamento em língua portuguesa, visando ao aprimoramento constante da leitura e da escrita, buscando assim minimizar a defasagem de conhecimentos dos discentes, suprimindo eventuais lacunas do processo de formação na Educação Básica e promovendo as condições necessárias para acompanharem o ensino superior com êxito.

Considerando a importância do atendimento discente, suprindo as necessidades peculiares de cada sujeito, levando em consideração o que preconiza o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, autorização, o *Campus* de Vilhena possui o NAAE (Núcleo de Atendimento Educacional Especializado), o qual conta com uma técnica tradutora intérprete de LIBRAS, além de monitores e bolsistas que acompanham e estão à disposição dos acadêmicos para auxiliar nas dúvidas e apoio acadêmico, especialmente, daqueles que são deficientes em algum aspecto físico ou psicossocial.

Quanto ao apoio psicopedagógico aos alunos, visando minimizar a evasão acadêmica, far-se-á uma solicitação para que a Direção do *Campus* requeira profissionais nas áreas de psicologia, assistência social e pedagogia, para atuarem junto ao Curso de Letras (DAELL-VHA), bem como nos demais Cursos do *Campus* de Vilhena.

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2024), apresenta-se um quadro dos programas vinculados ao DAELL-VHA, disponíveis neste *Campus* Universitário conceituadas como política de atendimento ao discente:

- 1- Programa de Monitoria - Resolução nº388/CONSEA/2015, apresentando como objetivos auxiliar o professor na preparação de trabalhos práticos e experimentais, de material didático, de atividades didático-pedagógicas de classe e/ou laboratório e de elaboração de apostilas para acompanhamento em sala de aula, sendo vedado, no entanto, sua participação na correção e avaliação de provas, bem como correções e avaliações de outros trabalhos acadêmicos, ministrar aulas e quaisquer atividades administrativas; - auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório; - auxiliar grupos de estudo em atividades extraclasse (consultas bibliográficas, ensaios laboratoriais, atividades de pesquisa, estudos de caso, estudos dirigidos, reforço de aula, solucionar exercício individualmente ou em pequenos grupos, dentre outros) para os discentes com dificuldade de aprendizagem dos componentes curriculares ou áreas que tenham relação com a disciplina na qual é monitor; - participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como: estudos teóricos sob orientação do Professor da disciplina; revisão de texto; resenhas bibliográficas e outras desse tipo.

As atribuições para o acadêmico bolsista monitor são: cumprir o estipulado no Termo de Compromisso e seus anexos proposto pela Pró Reitoria de Graduação/ PROGRAD no período do Programa de Monitoria Acadêmica; exercer suas tarefas conforme Plano de Trabalho, formulário 03;

cumprir 12 (doze) horas semanais de atividades de Monitoria, distribuídas considerando Calendário Acadêmico e conforme horários preestabelecidos com o seu Professor Orientador, devendo afixar junto ao Departamento, inclusive na página eletrônica do Curso, os seus horários de plantão; manter endereço residencial, e-mail e telefones atualizados na secretaria do Departamento Acadêmico a que está vinculado e na PROGRAD, conforme registro do monitor; prestar frequência mensal, relatório de atividade mensal, e, ao término das atividades da Monitoria prestar Relatório Final. Informar por escrito ao Professor Orientador as dificuldades deparadas pelos alunos que são acompanhados pelo monitor, a fim de contribuir para o ensino e aprendizagem da disciplina. VII. em caso de renovação, entregar ao Professor Orientador, no início de cada período do Curso, atestado de matrícula expedido pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DIRCA; e, manter o Currículo *Lattes* atualizado.

- 2- Programa de Mobilidade Acadêmica/UNIR - Resolução 225/2009 do Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), tem como objetivo instituir convênios entre IES, possibilitando o afastamento do estudante da sua universidade de origem para realizar parte de seus estudos em outras universidades do país ou estrangeiras. A mobilidade permite ao estudante conhecer e interagir com outras culturas e outros métodos de ensino, enriquecendo sua formação.

Atribuições do acadêmico inscrito como participante do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil terá vínculo temporário com a Instituição receptora, cujo prazo não poderá exceder a dois (02) semestres letivos, consecutivos ou não.(ART.5º) O aluno interessado em participar do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil em outra IFES deverá efetuar matrícula na UNIR, sendo que seu afastamento por vínculo temporário somente se efetivará mediante aceitação do seu pedido e comunicação formal pela instituição receptora, acompanhada do respectivo comprovante de matrícula.

- 3- O Programa Educação Tutorial - PET, portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 - Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET; Portaria No - 343, de 24 de abril de 2013 - Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET, resolução Nº 127, de 27 de setembro 2019/CONSEA/UNIR - Regimento Interno do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação dos Grupos do Programa de Educação Tutorial - CLAA/PET da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Portaria Nº 484/2022/GR/UNIR, de 26 de julho de 2022 e portaria Nº 890/2022/GR/UNIR, de 22 de dezembro de 2022.

Apresenta como objetivos desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de Graduação; Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; Estimular a vinculação dos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa; Propor ações acadêmicas para o combate à evasão de estudantes no âmbito dos Cursos de Graduação; Contribuir para a redução das taxas de reprovação por frequência e de retenção dos estudantes, de modo a propiciar a conclusão de seus Cursos; Estimular o desenvolvimento de metodologias de ensino que despertem o interesse dos estudantes e favoreçam a sua aprendizagem; Criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência dos estudantes negros/pardos e índios, bem como de estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica na Universidade e à democratização do acesso ao ensino superior; Aprofundar a formação de jovens universitários como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular na Universidade e comunidades populares; Promover a inovação tecnológica no âmbito da Graduação com o desejável e necessário envolvimento dos discentes; Fortalecer os Cursos de Engenharia, considerando as necessidades prementes de formação de recursos humanos capazes de atender a demanda do país em infraestrutura.

O acadêmico bolsista tem como atribuições acompanhar e avaliar o desempenho dos grupos PET e dos professores tutores; zelar pela qualidade e inovação acadêmica do PET e pela garantia do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; apoiar institucionalmente as atividades dos grupos PET; receber e avaliar os planejamentos e relatórios anuais dos grupos PET; verificar a coerência da proposta de trabalho e dos relatórios com o Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações para redução da evasão e insucesso nas formações em nível de Graduação da IES; referendar os processos de seleção e de desligamento de integrantes discentes dos grupos, por proposta do professor tutor; analisar e aprovar os processos de seleção e de desligamento de tutores, bem como sugerir à Comissão de Avaliação, a substituição de tutores e emitir parecer sobre a extinção de grupos; elaborar o relatório institucional consolidado e encaminhá-lo à SESu, com prévia aprovação do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição ou órgão equivalente; propor à Comissão de Avaliação critérios e procedimentos adicionais para o acompanhamento e a avaliação dos

grupos PET da IES; propor estudos e programas para o aprimoramento das atividades dos grupos PET da IES; organizar dados e informações relativas ao PET e emitir pareceres por solicitação da Comissão de Avaliação; elaborar relatórios de natureza geral ou específica; coordenar o acompanhamento e a avaliação anual dos grupos, de acordo com as diretrizes do programa e seus critérios e instrumentos de avaliação definidos no Manual de Orientações Básicas; e homologar os Planos de Trabalho e os Relatórios dos Grupos PET previamente aprovados pela Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente."

- 4- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - PORTARIA Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022. O PIBID tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos Cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos Cursos de licenciatura.

Quanto às atribuições do acadêmico bolsista do PIBID, são participar das atividades definidas pelo projeto; dedicar-se no período de vinculação ao projeto sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente, observando a carga horária definida em edital; informar imediatamente ao coordenador de área qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa; registrar e sistematizar as ações desenvolvidas durante sua participação no projeto; apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os em eventos sobre formação de professores da educação básica; possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES; participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela CAPES; e firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da CAPES, atestando o atendimento aos requisitos de participação e o aceite das condições para o recebimento da bolsa. (Art.41, Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022)

- 5- O Programa de Residência Pedagógica - Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022, tem como propósito incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos Cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

As atribuições do acadêmico residente são desenvolver as atividades de residência pedagógica, planejadas juntamente com o docente orientador e o preceptor; elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor; cumprir a carga horária de residência estabelecida pela CAPES; registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou em relato de experiência, conforme definido pela CAPES, e entregá-los no prazo estabelecido; participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa; e VI - comunicar qualquer intercorrência no andamento da residência ao preceptor, ao docente orientador, ao coordenador institucional ou à CAPES. Parágrafo único. O residente deverá cumprir as carga horária de residência pedagógica observado o prazo de conclusão do seu Curso, não sendo permitida a execução de atividades após a colação de grau.

- 6- Programa de Assistência Estudantil - Resolução n.049/CONSAD, de 02.03.2007, alterada pela Resolução n.083/CONSAD, de 21.09.2009. Este programa tem como objetivo geral democratizar as condições de permanência dos discentes na educação superior pública federal; possibilitar a permanência dos discentes na educação superior e o desenvolvimento de seus estudos; atuar de forma preventiva nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras; e fomentar a extensão e cultura, em articulação com as práticas acadêmicas de ensino e pesquisa, visando à interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade por meio de processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico.

Este programa é executado por meio de concessão de bolsas e auxílios que são ofertados nas seguintes modalidades: Auxílio Alimentação; Auxílio Creche; Moradia, Auxílio Transporte; Auxílio Acadêmico; Auxílio Emergencial; Auxílio Participação em Eventos; Bolsa Monitoria Especial; Bolsa de Extensão - Ação Afirmativa; Bolsa Cultura - Ação Afirmativa; Bolsa Esporte e Lazer - Ação

Afirmativa; Bolsa de Apoio à Acessibilidade e à Inclusão.

Estes programas são gerenciados pela Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (Procea) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que, anualmente, abre chamada pública para adesão ao Cuca - Cadastro Único para Concessão de Auxílios. As inscrições devem ser feitas via sistema Sigaa/UNIR.

O CUCA é um banco de dados dos pareceres socioeconômicos dos estudantes, que são utilizados nos processos seletivos de concessão de auxílios e bolsas pela Procea. Atualmente, é a única forma de acesso dos acadêmicos a esses programas da assistência estudantil da UNIR. Somente com o cadastro validado é que os estudantes poderão concorrer ao recebimento dos Auxílios Acadêmicos: Alimentação, Creche, Emergencial, Internet, Moradia, Transporte, Assistência Estudantil Indígena, e das bolsas de Monitoria Especial, Extensão - Ação Afirmativa; Cultura - Ação Afirmativa; Esporte e Lazer - Ação Afirmativa; e Apoio de Acessibilidade e Inclusão.

Além das bolsas citadas, a PROCEA oferece atendimento no Serviço de Apoio Psicossocial - SAP, visando auxiliar os acadêmicos no ingresso, tendo como caráter preventivo, informativo e orientações, de modo a colaborar para o acolhimento e desenvolvimento dos discentes no contexto acadêmico universitário.

Tais programas e serviços foram institucionalizados e integram as políticas de atendimento aos discentes vinculadas aos Cursos de Graduação. Além dessas políticas, há também as ações de nivelamento com o objetivo de estimular a permanência do discente no ensino superior. No nivelamento, busca-se minimizar a defasagem de conhecimentos dos discentes, suprimindo eventuais lacunas do processo de formação na Educação Básica, promovendo as condições necessárias para acompanharem o ensino superior.

2.1.8 Identificação do funcionamento do Curso

O Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) caracteriza-se pela articulação de disciplinas com conteúdos gerais e específicos na área de Linguística e de Literatura; de disciplinas que visam preparar o formando para identificar, compreender e agir diante das demandas sociais; e de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse para a formação em Letras. Quanto à sua instalação, contextualização e funcionamento, organiza-se de acordo com dos seguintes dados:

a) Nome do Curso: Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura)

b) Endereço de funcionamento do Curso

Avenida 02, Rotary Club, número 3756, Setor 10, Bairro Jardim Social, Vilhena, Rondônia, CEP 76.981-340.

c) Atos regulatórios do Curso (Autorização e Reconhecimento do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura))

O Projeto para implantação do Curso foi apresentado ao Conselho Superior da UNIR em 1987, tendo sido aprovado em 14 de outubro de 1988, conforme Resolução 044/CONSUN. O Curso foi aprovado pelo MEC, Parecer 16 de 23/01/89 e despacho do Ministro da Educação de 23/05/1989, conforme publicação do DOU 8186, seção 1. O reconhecimento do Curso é exarado em 09/12/1993, conforme Parecer 660/93/CFE e Portaria 1784/MEC de 14/12/1993, publicada em 15/12/1993, com Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC 794 de 14/12/2016, publicada no DOU 240 de 15/12/2016. Cumpre assinalar que a última portaria de Renovação de Reconhecimento foi a 918, de 27/12/2018, publicada no DOU 249 de 28/12/2018.

O Curso encontra-se registrado no e-MEC sob o número 16004 e se denomina LETRAS (Licenciatura), com 30 (trinta) vagas anuais. Organiza-se conforme Parecer CNE/CES 492 de 03/04/2001 e obedece também ao Parecer CNE/CES 1.363 de 12/12/2001, à Resolução CNE/CES 18 de 13/03/2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Letras, e à Resolução CNE/CP 2, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Implantado a partir de consultas à sociedade vilhenense, o Curso tem desempenhado papel relevante na formação profissional, cultural e humanística nas regiões sul de Rondônia e norte do Mato Grosso⁵. Desde a sua criação, tem aprimorado suas atividades de ensino e investido, significativamente, na pesquisa e na extensão. Tem-se fortalecido a articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação por meio de atividades de pesquisa e de extensão. Tem também investido em ensino de Pós-Graduação, visando, especialmente, à qualificação do seu quadro docente. Nesse sentido, realizou um MINTER (2000 - 2002) e um DINTER (2012 – 2016) em Letras, ambos em convênio com a Unesp.

d) Código do Curso no e-MEC:

O código do Curso está registrado no e-MEC com o número 16004.

e) Conceito Preliminar do Curso

O Curso está avaliado com o conceito 3 (CPC 3), conforme dados do INEP.

f) Número de vagas pretendidas para o Curso

O Curso oferecerá 30 (trinta) vagas anuais no período noturno.

g) Grau: Licenciatura

h) Titulação conferida ao egresso: Licenciado em Letras: Língua Portuguesa

i) Modalidade: presencial

j) Carga horária total do Curso

O Curso conta com 3200h totais, divididas em 8 semestres.

l) Tempo mínimo e máximo para integralização

A integralização do Curso deverá ser efetivada no prazo mínimo de 04 (quatro) anos, considerando-se o cumprimento dos pré-requisitos, a sequenciação de disciplinas e a carga horária prevista. O prazo máximo sugerido é de 06 (seis) anos. Caberá ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/DAELL, em conjunto com o NDE, a implementação de políticas de acompanhamento discente com o objetivo de acelerar a conclusão do Curso daqueles alunos que ultrapassarem esse limite.

O prazo mínimo de integralização poderá ser reduzido nos seguintes casos:

- 1) quando o discente comprovar, por meio de Exame de Suficiência, elevado conhecimento ou habilidade em determinado conteúdo, obtendo declaração de *Aprovado*, com a respectiva nota, conforme o art. 47, parágrafo 2º, da LDB e norma interna da UNIR. Cabe ao Chefe de Departamento encaminhar a documentação resultante do processo ao setor competente para registro e guarda;
- 2) quando da existência de vaga e observados os pré-requisitos, o aluno poderá matricular-se em disciplinas oferecidas em turno diferente da matrícula inicial.

Componentes Curriculares (Disciplinas e Atividades)	Carga Horária
Componentes Curriculares Obrigatórios	1.680
Componentes Curriculares Optativos	160
Prática dos Componentes Curriculares	400
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	120
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares - AC	120
Atividades Curriculares de Extensão - ACEX	320
ENADE	-
TOTAL	3.200

Conforme art. 129 do **Regimento Geral da UNIR**: “Compete ao Conselho de Departamento

deliberar sobre a manutenção de pré-requisito para cada disciplina, em função de casos especiais, ouvidos os docentes que as ministram”.

m) Previsão de semestre de ingresso:

A previsão de ingresso está prevista para 2024.01.

n) Turno de funcionamento:

O Curso funcionará no período noturno.

o) Regime de oferta e de matrícula:

O regime de oferta será semestral.

p) Calendário acadêmico:

O calendário acadêmico da UNIR é aprovado anualmente pelo CONSEA, com fulcro na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), fixando a duração mínima do ano letivo em 200 (duzentos) dias anuais de trabalho acadêmico efetivo ou 100 (cem) dias letivos por semestre. As aulas presenciais semanais da UNIR serão ministradas em dias letivos, com no mínimo 20 (vinte) semanas por semestre, excluído o tempo reservado às avaliações positivas. Os sábados são considerados dias letivos.

Fundamentação Legal Dias e Sábados Letivos:- Lei de Diretrizes e Bases da Educação lei nº 9.394, de 20 de Dezembro De 1996 : Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.; - Resolução nº 500/CONSEA, de 12 de setembro de 2017: “Art. 3º As aulas presenciais semanais da UNIR serão ministradas em dias letivos, excluído o tempo reservado às avaliações repositivas. § 1º Os sábados são considerados dias letivos.”

q) Módulo/tempo/hora-aula:

O módulo/tempo/hora-aula adotado na UNIR é de 50 (cinquenta) minutos. O Chefe de Departamento/Coordenador de Curso faz a gestão das aulas com utilização de sábados letivos para cumprimento e registro da totalidade da carga horária do componente curricular registrado na Matriz em hora-relógio, sendo:

Carga horária do componente (hora-relógio)	Quantidade de aulas de 50 minutos para cumprimento da carga horária
40 horas	48 aulas
60 horas	72 aulas
80 horas	96 aulas

100 horas	120 aulas
120 horas	144 aulas

Fundamentação Legal:

Resolução Nº 95/CONSEA, de 18 de julho de 2019 (“Art. 3º Devem ser ministradas tantas horas-aulas quantas forem necessárias para o cumprimento da carga horária prevista para a integralização do Curso”), e a Resolução nº 500/CONSEA, de 12 de setembro de 2017 (“Art. 1º Nos Cursos de Graduação ofertados pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) a hora-aula será ministrada com duração de 50 (cinquenta minutos).

r) Tipo de ingresso:

Processo seletivo próprio, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); - As formas de ingresso no Curso seguem os critérios do Regimento Geral da UNIR, Art. 72: I - Por processo seletivo; II - Por convênio ou acordo cultural internacional; III - Por transferência; IV - Para portadores de diplomas de nível superior em Cursos afins, nas vagas existentes nos Cursos; V - Para portadores de diplomas de nível superior em Cursos não afins através de vagas oriundas de processo seletivo; VI - Para portadores de licenciaturas curtas para sua plenificação; VII - Para portadores de diploma de nível superior, para programa de complementação pedagógica; - Programa de Mobilidade Acadêmica - Convênio ANDIFES;- Outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário, considerando, ainda, as políticas de ações afirmativas por cotas, de acordo com os editais e em cumprimento à legislação em vigor; A Coordenação de Processo Seletivo de Discente - CPSD é o órgão de assessoramento da Reitoria no que tange à execução de processos seletivos de ingresso discente, nos termos da legislação respectiva (Art.31 do Regimento Geral da UNIR) disponibilizadas nos endereços eletrônicos:<http://processoseletivo.unir.br> e <http://www.vestibular.unir.br/>.

2.2 ESTRUTURA CURRICULAR

2.2.1 Organização curricular dos componentes obrigatórios

A formação do profissional licenciado em Letras segue os grupos curriculares e orientações pedagógico-didáticos da Resolução CNE 02/2019. Nela constam as disciplinas eletivas obrigatórias e a carga horária complementar necessária.

Grupo I	Conhecimento Profissional 800h	Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios	560
		Trabalho de Conclusão de Curso	120
		Atividades Complementares - AC	120
Grupo II	Prática Profissional 1600h	Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios - Estudos Literários	560
		Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios - Estudos de Língua e Linguística	560
		Disciplinas Optativas	160
		Atividades curriculares de extensão - ACEX	320
Grupo III	Prática Pedagógica 800h	Estágio supervisionado obrigatório	400h
		Prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II	400h
TOTAL			3200h

2.2.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS 2024

MATRIZ CURRICULAR 2024

CÓDIGO	Período: 1.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da Educação	80	-	80	04	-
-	Fundamentos e Teorias da Linguística I	60	20	80	04	-
-	Introdução aos Estudos Literários: poesia e prosa	60	20	80	04	-
-	Metodologia Científica	80	-	80	04	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-

CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO	440	-
-------------------------------	-----	---

CÓDIGO	Período: 2.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	Leitura, Produção e Revisão textual II	40	-	40	02	-
-	Fundamentos e teorias da Linguística II	60	20	80	04	-
-	L I B R A S	80	-	80	04	-
-	Psicologia da Educação	80	-	80	04	-
-	Fundamentos da Literatura Brasileira	60	20	80	04	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO				400	-	

CÓDIGO	Período: 3.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	Fundamentos da Língua Portuguesa I (Fonética e Fonologia)	60	20	80	04	-
-	Literatura Brasileira I	60	20	80	04	-
-	Educação, Mídia e Novas Tecnologias	60	20	80	04	-
-	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Literatura Afro-brasileira	40	-	40	02	-
-	Disciplina Optativa I	40	-	40	02	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO				360	-	

CÓDIGO	Período: 4.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	Fundamentos da Língua Portuguesa II (Morfologia)	60	20	80	04	-
-	Didática	60	20	80	04	-
-	Literatura Infantojuvenil I	60	20	80	04	-
-	Disciplina Optativa II	40	-	40	02	-
-	Atividades Complementares I	-	-	40	-	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO				360	-	

CÓDIGO	Período: 5.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	Fundamentos da Língua Portuguesa III (Sintaxe)	60	20	80	04	-
-	Literatura Brasileira II	60	20	80	04	-
-	Estágio Supervisionado I*	-	100	100	05	-
-	Política e Gestão Educacional	60	20	80	04	-
-	Disciplina Optativa III	40	-	40	02	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO				420		-

* 3 aulas serão registradas à tarde.

CÓDIGO	Período: 6.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	Literatura Brasileira III	60	20	80	04	-
-	Fundamentos da Língua Portuguesa IV (Semântica)	60	20	80	04	-
-	Projeto de TCC	40	-	40	02	-
-	Estudos Gramaticais	40	-	40	02	-
-	Estágio Supervisionado II*	-	100	100	05	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO				380		

* 3 aulas serão registradas à tarde.

CÓDIGO	Período: 7.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	TCC I	40	-	40	02	PRO JET O DE TCC
-	Literatura Brasileira IV	60	20	80	04	-
-	Fundamentos da Língua Portuguesa V (História e evolução da Língua Portuguesa)L	60	20	80	04	-
-	Estágio Supervisionado III*	-	100	100	05	-

-	Disciplina Optativa IV	40	-	40	02	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO				380	-	

* 3 aulas serão registradas à tarde.

CÓDIGO	Período: 8.º Disciplinas	CH TEORIA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
-	Educação e Diversidade: interfaces políticas e sociais	60	20	80	04	-
-	Literatura Indígena em Língua Portuguesa	40	-	40	02	-
-	Literatura Brasileira V	60	20	80	04	-
-	Estágio Supervisionado IV*	-	100	100	05	-
-	TCC II	40	-	40	02	-
-	Atividades Complementares II	-	-	80	-	-
-	ACEX (execução contraturno)	-	-	40	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL - PERÍODO				460	-	

* 3 aulas serão registradas à tarde.

2.2.3 COMPONENTE CURRICULAR – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A oferta da disciplina de LIBRAS ocorrerá conforme a previsão da Resolução nº 278/CONSEA/2012, que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UNIR, e considerando os termos do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a LIBRAS como sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil; e a Lei de Acessibilidade nº 5.296/2004 que garante a acessibilidade, dentre outras, de acesso à educação das pessoas com deficiência. Com isso, serão atendidas as demandas impostas pela inclusão de surdos na educação e a inclusão da língua brasileira de sinais nos Cursos de Letras.

2.2.4 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas serão ofertadas a partir do terceiro período do Curso. Como pode ser constatado no quadro abaixo, contemplam as áreas da Educação, Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, tendo carga horária de quarenta horas. Quanto à forma de oferta, optar-se-á tanto pela equidade entre as áreas, como pela disponibilidade docente.

Em razão da possibilidade de equivalência entre disciplinas de matrizes diferentes, será possível utilizar disciplinas optativas com carga horária suficiente para adaptação, seguindo o Regimento Geral da UNIR.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH	CR
Prevenção ao Suicídio	40	02
Análise do DisCurso	40	02
Educação Ambiental	40	02
Estilística da Língua Portuguesa	40	02
Gêneros Discursivos da Esfera Jornalística	40	02
Gêneros Discursivos das Esferas Oficial e Comercial	40	02
Gêneros Discursivos das Esferas Publicitária e Propagandística	40	02
Introdução à Semiótica	40	02
Lexicografia e Terminologia	40	02
Linguística Textual	40	04
Literatura Infantojuvenil II	40	02
Multiletramento e Ensino	40	02
Literatura Regional	40	02
Teorias e práticas para o ensino da língua Portuguesa e Literatura I (leitura, escrita, oralidade e Análise Linguística) (Ensino Fundamental)	40	02
Teorias e práticas para o ensino da língua Portuguesa e Literatura II (leitura, escrita, oralidade e Análise Linguística) (Ensino Fundamental)	40	04
Teorias e práticas para o ensino da língua Portuguesa e Literatura III (leitura, escrita, oralidade e Análise Linguística) (Ensino Médio)	40	02
Teorias e práticas para o ensino da língua Portuguesa e Literatura IV (leitura, escrita, oralidade e Análise Linguística) (Ensino Médio)	40	02

2.2.5 DOS ESTUDOS RELATIVOS ÀS TEMÁTICAS ETNICORACIAIS FORMADORAS DA CULTURA BRASILEIRA

Os estudos relativos às temáticas Étnico-Raciais formadores da cultura brasileira, em especial, os das culturas africanas e indígenas serão desenvolvidos em conformidade com as leis 11645/08, 10639/03, 9394/96, a Resolução CNE/CP 01 de 17 junho de 2004 e o Parecer CNE/CP 03 de 10 março de 2004 e terão por meta formar professores conscientes da pluralidade étnico-racial brasileira e capazes de difundir os princípios de igualdade, de tolerância e de valorização às identidades. Esses estudos terão lugar nas discussões empreendidas pelas disciplinas de Literatura Africana, Literatura Regional, Literatura Indígena e Linguísticas com objetos e métodos de estudo de tendência amazônica.

2.2.6 DOS ESTUDOS RELATIVOS ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os estudos relativos às questões ambientais serão desenvolvidos em conformidade com a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e com o Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002 e terão por objetivo formar professores conscientes da necessidade do uso sustentável dos recursos naturais. Serão estudos criadores de valores sociais, ações e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial para a sustentabilidade e para a qualidade de vida individual e coletiva. As questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais serão abordadas de forma articulada e fundamentadas em valores éticos e humanísticos. Os estudos não serão desenvolvidos em disciplinas específicas, ocorrerão de maneira transversal, com temáticas, referente ao assunto, em diversos momentos do Curso. Estes conteúdos e temáticas serão trabalhados nas ACEX, com atividades práticas em campo e teóricas em sala. Além da possibilidade interdisciplinar e interCursos dentro do *Campus*.

2.2.7 DOS ESTUDOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) observará, em sua matriz curricular, estudos relativos à Educação em Direitos Humanos de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução 1, de 30 de maio de 2012. Esses estudos terão como foco os direitos e deveres dos cidadãos em relação a questões civis, políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais. Considerarão direitos e deveres individuais e coletivos dos cidadãos e serão fundamentados em princípios que promovem a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e a valorização das diferenças, o respeito das diversidades e o acesso democrático a uma educação de qualidade. Terão como objetivo formar egressos preparados para a convivência e para o exercício cotidiano dos Direitos

Humanos. Estes conteúdos e temáticas serão trabalhadas nas ACEX, com atividades práticas em campo e teóricas em sala, bem como atividades multidisciplinares entre os Cursos do *Campus*.

2.2.8 Componente Curricular - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena constituir-se-á de uma Monografia ou de um objeto de criação vinculado à área de estudo do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura). Sendo um objeto de criação, deverá ser acompanhado de artigo científico que faça referência à obra criada. Sendo uma monografia, deverá ser redigida de acordo com a *Norma Brasileira de Referência* – NBR, resultando de estudo que expresse “[...] conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de disciplina, módulo, estudo independente, Curso, programa e outros” (NBR 14724, 2002). Nesse sentido, o TCC deve possibilitar a construção individual do conhecimento a partir da formação científica voltada ao estudo da linguagem em suas diferentes dimensões, bem como à reflexão sobre os principais desafios inerentes à prática docente.

O TCC será antecedido de um Projeto que, aceito por um orientador e homologado pelo CONDEP, é uma das condições para a promoção na disciplina Projeto de TCC, cuja carga-horária é de 80h.

A disciplina de TCC será oferecida ao longo dos dois últimos semestres do Curso, devendo o aluno cursar obrigatoriamente o total de 80 horas-relógio. O Trabalho de Conclusão de Curso seguirá as orientações vigentes no Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia, na RESOLUÇÃO Nº 419, DE 30 DE MAIO DE 2022, que Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia e a Regulamentação Interna do DAELL, e será vinculado às disciplinas de TCC I e II.

Compete à Chefia do Departamento do Curso de Letras coordenar as Atividades de TCC, acompanhar o fluxo e criar políticas de aceleração das defesas do Trabalho de Conclusão de Curso. As descrições específicas para o TCC estão previstas em Regulamento específico, anexo a este PPC.

2.2.9 Componente Curricular - Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) corresponde a um total de 400 horas-relógio equivalentes a 480 horas-aula e será realizado em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a

Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)” e em atenção às normas gerais da UNIR para os estágios dos Cursos de Graduação. Destinado a oportunizar ao aluno a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, de modo a envolver compromisso social, conhecimento teórico e prático, habilidades e competências técnico-científicas, o estágio será exercido a partir do quinto semestre em quatro disciplinas e cada uma terá 100 horas-relógio.

O Estágio Curricular Supervisionado, realizado durante o percurso de formação, é uma atividade coletiva, envolvendo os docentes das diversas áreas do Curso que deverão articular a teoria à prática, contemplando as diferentes dimensões da atuação do futuro docente. Será desenvolvido de forma integrada entre Projeto Pedagógico da UNIR e das instituições receptoras, gerido pela Coordenação de Estágio e realizado por alunos que tenham cumprido os pré-requisitos. Contemplará ações que envolvam a observação do docente da Escola de Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) no cotidiano escolar, incluindo o contexto de sala de aula, os ambientes de apoio pedagógico e as relações com a comunidade escolar. Contemplará também reflexões sobre a legislação educacional, análise de Projetos Pedagógicos e do processo de ensino-aprendizagem, além de participação em atividades de gestão escolar, planejamento administrativo e pedagógico, e de desenvolvimento de projetos educacionais, e sobretudo, a regência escolar.

O Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) poderá ter como campo de estágio as instituições de Educação Básica pública ou privada. As descrições específicas para o Estágio Curricular Supervisionado estão previstas em Regulamento específico anexo a este PPC.

2.2.10 Componente Curricular - Atividades Curriculares de Extensão /ACEX

O MEC editou e publicou a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, constituindo a necessidade de regulamentar a curricularização das atividades de extensão no âmbito das instituições de educação superior. Para atender a esta exigência a Unir publicou norma específica, a resolução 349/2021/CONSUN, com base nas Diretrizes para as Políticas de Extensão na Educação Superior Brasileira, expressas nas orientações federais pertinentes.

Os marcos legais contemplam a curricularização da extensão universitária como “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Resolução CNE/CES nº 7/2018).

No âmbito da UNIR as Atividades de Extensão recebeu regulamentação nos termos da Resolução CONSEA nº 111, de 29 de agosto de 2019, a qual estabelece que “as atividades de extensão constituem-se em um processo educativo, social, cultural, tecnológico e científico, articuladas com o ensino e a pesquisa, porém registradas, para fins de produção acadêmica, de forma distinta, devendo envolver diretamente a comunidade externa à Universidade” e na Instrução Normativa nº 1, de 10 de novembro de 2021, que institui os procedimentos de operacionalização para as Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos Cursos de Graduação da UNIR.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) são um componente curricular que não se confunde com disciplina, criado para a curricularização/creditação da extensão nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação da UNIR. Por não ter características de disciplina, não possui ementa no PPC, nem pré-requisitos, uma vez que estas definições dependem do tipo de ação de extensão a ser institucionalizada.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) serão desenvolvidas no Curso de Letras por meio de ações de extensão (Programas, Projetos, Cursos, Eventos ou Prestações de Serviço), visando à construção e aplicação de conhecimentos articulados com as atividades de ensino e pesquisa que contribuam para a consolidação da interação com os diversos setores da sociedade e alcance dos objetivos do Curso e perfil profissional do egresso. O grande diferencial é estarem distribuídas por semestres, com carga horária integral de 10% da carga horária total do Curso, conforme o inciso I do Art. 2º da Resolução nº 349/CONSEA, de 06 de setembro de 2021. Será gerida e orientada por um professor, que fará o projeto de extensão institucionalizado, bem como zelará pelo fomento às atividades, gestão e avaliação dos trabalhos desenvolvidos. A organização e andamento foi amplamente discutida pelo NDE e CONDEP, sendo para tanto, consubstancializada em regulamento próprio, anexo a este PPC.

2.2.11 Atividades Práticas (Prática de Ensino) – Obrigatório para Licenciaturas

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Resolução CNE/CP No 2, de 20 de dezembro de 2019), a Carga horária de Prática Pedagógica dos Componentes Curriculares serão distribuídas “ao longo do Curso, entre os temas dos Grupos I e II” (art.15), “segundo o PPC da instituição formadora” (art.11), fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Dessa forma, as Atividades Práticas estabelecem indissociável relação entre teoria e prática, pois são subsidiadas pelo conhecimento teórico sobre os componentes curriculares, com o saber pedagógico sobre como se aprende e como se ensina esse conteúdo. Compreende também atividades interdisciplinares e contextualizadas que possibilitem experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Em outras palavras, com as atividades práticas, os acadêmicos aprendem como ensinar conteúdos de seu campo de atuação aprendidos no Grupo I e II, articulando, desse modo, os conteúdos que correspondem ao *o que ensinar* para *o como ensinar*. São atividades que oportunizam ao acadêmico a aprender “[...] como fazer a transposição didática das teorias estudadas ao longo do Curso de Letras. Ele deve saber como simplificar, transformar esses conhecimentos teóricos em saberes que poderão ser apreendidos por seus alunos, nos diferentes níveis de ensino com os quais atuará” (WITTKE, 2018, p. 15).

Desse modo, as Práticas Pedagógicas observam a Resolução CNE/CP 02/2019 quanto à distribuição de 400h de Práticas Pedagógicas distribuídas no decorrer de todo Curso entre os Grupos I e Grupo II, consolidando-se com as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório, que juntas cumprem carga horária de 800 horas, conforme determinado pelo Grupo III da Resolução CNE/CP 02/2019.

Não só em escolas, mas também em sala de aula e laboratórios do Curso, as Práticas Pedagógicas poderão ser realizadas, conforme expõe o Art.13 da Resolução CNE/CP 02/2019 [...] “VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado”. Resolução CNE/CP no 02/2019.

O Curso de Letras: Língua Portuguesa de Vilhena reconhece a relevância e importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e do Programa de Residência Pedagógica para a formação dos estudantes de licenciatura. São programas instituídos e fomentados pela CAPES. O primeiro tem o objetivo de aperfeiçoar o processo da formação de professores para a educação básica e garantir a melhoria de qualidade da educação pública brasileira; o segundo, conforme o site da CAPES, os objetivos são: (i) fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de Cursos de licenciatura; (ii) contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; (iii) estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; (iv) valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; (v) induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. Os acadêmicos, vinculados a um professor preceptor, realizam as suas atividades de acordo com subprojeto apresentado por docente do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários, nos termos do projeto institucional da

UNIR. Quando a CAPES publica edital, o professor interessado encaminha a proposta e submete para avaliação. Aos acadêmicos, é facultado o aproveitamento da carga horária realizada nos Programas. No caso da Residência Pedagógica, esta por sua vez, pode estar consignada no componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório, já o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência contará como hora complementar.

2.2.12 Componente Curricular – Atividades Complementares - Obrigatório para Licenciaturas

As Atividades Complementares contribuem para a flexibilização curricular, podendo ser desenvolvidas pelos estudantes por meio de participações comprovadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, ou de naturezas acadêmico-científico-culturais no âmbito das áreas correlatas aos Cursos, conforme regulamento do Curso. Permitem que os estudantes agreguem novos saberes ao seu próprio currículo, incentivando a produção diversificada e interdisciplinar do conhecimento.

As Atividades Complementares a serem oferecidas pelo DAELL se basearão nas seguintes temáticas: **Educação em Direitos Humanos** (de acordo com a orientação do Parecer CNE/CP N° 8, de 06 de março de 2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30 de maio de 2012.); **Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei n° 9.394/96, com redação dada pela Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 fundamentada no Parecer CNE/CP n° 3, de 10 de março de 2004); **Educação Ambiental** (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002); **Educação Especial e Inclusiva**. A nosso ver, é essencial que todos os acadêmicos participem dessas ações, pois o cenário atual da educação exige um profissional que tenha uma formação transdisciplinar. Dessa forma, atendemos as prerrogativas das legislações vigentes acerca da Educação no Brasil.

Para compor as Atividades Complementares – AC, os estudantes poderão participar de eventos internos e externos à instituição de educação superior, tais como: semanas acadêmicas, congressos, seminários, simpósios, feiras, *workshop*, palestras, conferências, Cursos *on-line*, monitoria, Programa de Educação Tutorial – PET, atividades de voluntariado, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, atividades culturais e artísticas, projetos de extensão, PIBIC, PIBID e Residência Pedagógica.

São 120h que compõem as AC. Até o 4.º período, os estudantes deverão computar 40h; e até o 8.º, 80h. A contagem das horas das AC será realizada pela Chefia de Departamento, que analisará os documentos submetidos pelos estudantes via SIGAA.

As orientações para a soma das horas das Atividades Complementares se encontram em anexo.

IMPORTANTE:

As Atividades Complementares serão registradas no SIGAA como componente curricular do tipo “Atividade Autônoma”, e não do tipo disciplina. Assim, ficará disponível em “atividade Autônoma”, no decorrer de todo percurso formativo, para o estudante inserir, em qualquer período, os certificados para integralização da carga horária total exigida. Desta forma ao receber o certificado, o acadêmico deverá cadastrar/anexar como atividade autônoma, do tipo AC, no SIGAA; o servidor responsável avaliará e homologará a carga horária no próprio sistema, a qual será computada e registrada no histórico do discente. Buscar junto à DIRCA/SERCA orientações para compreensão desse procedimento que deve estar contemplado no Regulamento de AC.

O objetivo dessas atividades se concentra em ofertar aos acadêmicos outras formas de aprendizagem, além das previstas na estrutura curricular, uma vez que é imprescindível experienciar o conhecimento de forma diversificada e interdisciplinar.

2.2.13 Articulação entre a teoria/prática e a interdisciplinaridade

O Curso de *Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa* deve compreender uma formação baseada nos princípios da interdisciplinaridade, a fim de que o acadêmico possa ter uma formação integral, plural e global. Tendo em vista que o ensino de língua e literatura na Educação Básica, principal campo de atuação dos egressos desse Curso, precisa ocorrer de forma articulada, uma formação interdisciplinar na Graduação é indispensável. Língua e literatura, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, se fundem com o propósito de intermediar um ensino crítico, reflexivo e democrático.

Fazenda (2011) ressalta que a “[...] interdisciplinaridade na educação vai além do desenvolvimento de novos saberes, pois favorece novas formas de aproximação da realidade, social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas”. (FAZENDA, 2011, p. 22). Portanto, o currículo apresentado neste documento compreende uma carga horária robusta para atividades de cunho teórico e prático, com o objetivo do graduando estudar os fundamentos teóricos subsidiários de sua prática pedagógica, que prevê a elaboração de projetos interdisciplinares, envolvendo o conhecimento adquirido nos diferentes componentes curriculares que compõem o Curso.

O trabalho interdisciplinar no Curso de Letras deve ser planejado e sistematizado de modo que o acadêmico possa relacionar distintos saberes na prática docente. Segundo Scheneuwly (2014), primeiro se aprende o *saber a ensinar*, que são as disciplinas de conhecimentos do núcleo duro:

Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica, além dos fundamentos teóricos da Linguística e da Literatura. Com esses conhecimentos, o acadêmico aprende os conteúdos que serão ministrados ao longo da carreira profissional. Disciplinas relacionadas ao ensino e à transposição didática, e também ao estágio, segundo Wittke (2018), possibilitam ao acadêmico a oportunidade de vivenciar na prática o conhecimento adquirido no campo da teoria. Ainda conforme a autora, essas últimas disciplinas preparam o acadêmico para elaborar projetos de ensino, pesquisa e extensão. Para Scheneuwly (2014), essas disciplinas se voltam ao *saber para ensinar*. Retomando Wittke, 2018, p. 7:

Estamos falando de um profissional que transforma sua sala de aula em um laboratório, onde o saber não seja meramente transmitido, mas construído por meio de hipóteses que, às vezes são comprovadas, outras vezes, rejeitadas. O fundamental é que se trabalhe com a criação de problemas e com a construção sistemática de respostas ou caminhos possíveis a determinadas soluções, pois isso estimula e instiga o aluno a estudar, ou seja, a construir conhecimento.

A interdisciplinaridade ocorrerá com a articulação das disciplinas que compõem a estrutura curricular organizada em grupos, conforme já mencionado anteriormente. Grupo I: Base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; no Grupo II: aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos (Estudos Linguísticos e Literários); Grupo III: Estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o PPC da instituição formadora; Grupo IV: prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II; Disciplinas Optativas e as ACEX. Observa-se nessa sistematização que há uma integração entre os componentes curriculares, pois um depende do outro. Por exemplo, as disciplinas do Grupo I ensinam os conhecimentos básicos para o aluno se tornar professor, por meio de disciplinas como *Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da Educação e Didática*. A título de exemplo, com o conhecimento adquirido sobre os fundamentos da Educação, associado aos conteúdos específicos do Curso de Letras, que consistem nos estudos linguísticos e literários, o aluno estará pronto para iniciar o *Estágio Supervisionado* (Grupo III) e finalizar as disciplinas de *Teorias e práticas para o ensino da língua Portuguesa e Literatura* (disciplinas do Grupo IV), que oferecerão subsídios para o estudante de Letras aprender a ser professor de linguagens. As disciplinas optativas também comporão o leque de possibilidades que o acadêmico terá à disposição para garantir uma formação plural e interdisciplinar. Crê-se, pois, que, com as ACEX, ocorrerá a integralização entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da elaboração e aplicação de projetos de ensino.

Portanto, o Curso de Letras da UNIR, *Campus* de Vilhena, observa os princípios da interdisciplinaridade, pois as disciplinas se complementam. Além disso, o Curso prevê projetos de Iniciação Científica, seminários, simpósios, jornada pedagógica, congressos, conferências, entre outros eventos.

2.2.14 Integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação

A integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação no Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena está pautada na articulação proveniente das disciplinas propostas na Matriz Curricular, atividades de pesquisa, ações de extensão e de inovação. Para que essa articulação ocorra vislumbra-se a necessidade de um planejamento conjunto do corpo docente, com vistas à formação norteada pela indissociabilidade do tripé universitário. Nessa perspectiva, as atividades realizadas pelos grupos de pesquisa em vigência no âmbito do Curso atuam como elemento agregador, porque potencializam o ensino e agenciam ações de extensão tanto na execução de projetos e Cursos, como na socializam de experiências por meio eventos científicos.

A inovação enquanto movimento de mobilização do saber tangencia o ensino, a pesquisa e a extensão à medida que se faz presente nos projetos de iniciação científica, monitoria acadêmica (iniciação à docência), extensão, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Programa Residência Pedagógica e em eventos como o SELL (Seminário de Estudos Linguísticos e Literários) e outros que se desdobram das mais diversas ações promovidas pelo Curso.

Em relação ao SELL, embora seja um evento consolidado por estar na 27^a edição, constitui-se também em uma atividade de inovação em razão de propiciar o intercâmbio de conhecimento e atualização entre os participantes no que diz respeito aos estudos linguísticos, literários, como também acerca de temas que circundam a formação docente. Ao longo de sua história, o Seminário contou com a participação de pesquisadores das mais diversas regiões do Brasil e, em algumas edições, houve convidados estrangeiros, possibilitando, desse modo, a realização de conferências, miniCursos, mesas-redondas e sessões de comunicação com vistas ao fomento do debate no entorno da área de Letras e áreas afins. Importante também ressaltar que o SELL registra-se como um evento que solidifica o tripé universitário e propicia reflexões sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, ao mesmo tempo que se torna um relevante veículo de integração entre docentes, discentes e pesquisadores de outras Universidades.

Também, como destacamos acima, o PIBID e o Programa Residência Pedagógica promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão na medida em que fomentam o debate acerca de questões que circundam o ensino de língua portuguesa e de literatura na escola de educação, como também de

questões próprias da docência. Por serem Programas que podem estar presentes em todo o percurso da formação acadêmica (PIBID na primeira metade do Curso e PRP na segunda metade), aliam-se à construção do conhecimento propiciado pelas disciplinas, obrigatórias e optativas, ofertadas pela Matriz Curricular. Considerando que o PIBID prevê “(...) a socialização das experiências formativas dos participantes (...)” (Brasil, 2022, p. 5) e o PRP deve contemplar a “realização de seminários, oficinas, ou outras atividades coletivas que promovam a formação contínua dos bolsistas participantes do projeto, bem como a socialização das experiências vivenciadas (...)” (Brasil, 2002, on-line), os subprojectos no âmbito desses dois Programas se desdobram em ações extensionistas e de inovação.

Por exemplo, o Programa Residência Pedagógica está articulado ao estágio supervisionado. Tendo entre os seus objetivos “fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de Cursos de licenciatura” (Brasil, 2022, online), o PRP promove a indissociabilidade, sobretudo, entre o ensino e a pesquisa. Nesse caso, a experiência prática, vivenciada pelos estudantes do Curso de Letras com turmas da educação básica e orientada por uma formação teórica, pode “induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula” (Brasil, 2002, on-line).

2.2.15 Integração com as redes públicas de ensino: obrigatório para Licenciaturas

O Curso de Letras tem a função pedagógica e social de formar profissionais no campo da docência nas áreas da Língua, Linguagem, Estudos linguísticos e literários, comprometidos com a qualidade e interação com a realidade educacional. Para fomentar esse contato profissional, bem como pesquisa, ensino e extensão, o Curso dialoga com as escolas públicas por meio de estágio supervisionado, parcerias, convênios, aplicação de projetos de extensão, consultorias, palestras e outros meios de vínculo.

Esta proximidade deve ser almejada, e será um dos pilares deste PPC, pois é a partir deste contato que refinamos a qualidade do egresso, a possibilidade de ampliar a demanda pelo Curso e a amplitude das políticas de cooperação.

Atualmente o Curso conta com projetos de extensão que atendem em parceria com as CREs locais e regionais. Além do Programa de Residência Pedagógica e PIBID, que congregam esforços e saberes reais em situações de ensino e aprendizagem.

2.2.16 Matriz de Equivalência

MATRIZ ANTIGA				EQUIVALÊNCIA	MATRIZ NOVA				OBSERVAÇÃO
Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária		Código	Componente Curricular	Créditos	Carga Horária Total	
DAE 01098	Didática	04	80h	↔		Didática	04	80h	-
DAE 01105	Estágio Supervisionado I	05	100h	↔		Estágio Supervisionado I	05	100h	-
DAE 01106	Estágio Supervisionado II	05	100h	↔		Estágio Supervisionado II	05	100h	-
DAE 01107	Estágio Supervisionado III	05	100h	↔		Estágio Supervisionado III	05	100h	-
DAE 01108	Estágio Supervisionado IV	05	100h	↔		Estágio Supervisionado IV	05	100h	-
DAE 01104	Estilística Aplicada à Literatura	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01048	Filologia Românica	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 00975	Filosofia	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01016	Introdução aos Estudos da Linguagem	04	80h	↔		Fundamentos e Teorias da Linguística I	04	80h	-
DAE 14900	Legislação Educacional	04	80h	↔		Política e Gestão Educacional	04	80h	-
DAE 01027	Língua Latina I	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01031	Língua Latina II	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01093	Língua Portuguesa I	04	80h	↔		Leitura, Produção e Revisão Textual I	04	80h	-
DAE 01017	Língua Portuguesa II	04	80h	↔		Fundamentos da Língua Portuguesa II (Morfologia)	04	80h	-

DAE 01019	Língua Portuguesa III	04	80h	↔		Fundamentos da Língua Portuguesa III (Sintaxe)	04	80h	-
DAE 01023	Língua Portuguesa IV	04	80h	↔		Fundamentos da Língua Portuguesa IV (Semântica)	04	80h	-
DAE 01028	Língua Portuguesa V	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01033	Língua Portuguesa VI	04	80h	↔		Fundamentos da Língua Portuguesa V (História e evolução da Língua Portuguesa)	04	80h	-
DAE 01039	Língua Portuguesa VII	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01045	Língua Portuguesa VIII	04	80h	↔		Estudos Gramaticais	02	40h	-
DAE 01044	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01050	Linguística I	04	80h	↔		Fundamentos e Teorias da Linguística II	04	80h	-
DAE 01021	Linguística II	04	80h	↔		Fundamentos da Língua Portuguesa I (Fonética e Fonologia)	04	80h	-
DAE 01026	Literatura Brasileira I	04	80h	↔		Literatura Brasileira I	04	80h	-
DAE 01030	Literatura Brasileira II	04	80h	-		-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01035	Literatura Brasileira III	04	80h	↔		Literatura Brasileira II	04	80h	-
DAE 01041	Literatura Brasileira IV	04	80h	-		-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01051	Literatura Brasileira V	04	80h	-		-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01102	Literatura Infanto Juvenil I	04	80h	↔		Literatura Infantojuvenil I	04	80h	-
DAE 01103	Literatura Infanto Juvenil II	04	80h	-		-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01099	Literatura Latina	03	60h	-		-	-	-	Não há Equivalência

DAE 01022	Literatura Portuguesa I	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01097	Literatura Portuguesa II	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01029	Literatura Portuguesa III	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01034	Literatura Portuguesa IV	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01014	Metodologia Científica	04	80h	↔	-	Metodologia Científica	04	80h	-
DAE 01101	Monografia I	02	40h	↔	-	TCC I	02	40h	-
DAE 01206	Monografia II	02	40h	↔	-	TCC II	02	40h	-
DAE 01100	Projeto Monográfico	02	40h	←	-	Projeto de TCC	02	40h	-
DAE 01096	Psicologia da Educação	04	80h	↔	-	Psicologia da Educação	04	80h	-
DAE 01094	Sociologia	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01018	Teoria Literária I	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01020	Teoria Literária II	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
DAE 01095	Teoria Literária III	04	80h	-	-	-	-	-	Não há Equivalência
-	-	-	-	-	-	Introdução aos Estudos Literários: poesia e prosa	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-	-	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da Educação	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-	-	Leitura, Produção e Revisão Textual II	02	40h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-	-	LIBRAS	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-	-	Fundamentos da Literatura Brasileira	04	80h	Não há Equivalência

-	-	-	-	-		Educação, Mídia e Novas Tecnologias	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Literatura Afro-brasileira	02	40h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Literatura Brasileira III	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Literatura Brasileira IV	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Educação e Diversidade: interfaces políticas e sociais	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Literatura Brasileira V	04	80h	Não há Equivalência
-	-	-	-	-		Literatura Indígena em Língua Portuguesa	02	40h	Não há Equivalência

2.2.17 Plano de Transição Curricular

O Curso de Letras possui as seguintes turmas que estão usando a Matriz atual lançada no SIGAA:

1º Período - Data de prevista de Integralização 12/2026

3º Período - Data de prevista de Integralização 12/2025

5º Período - Data de prevista de Integralização 12/2024

7º Período - Data de prevista de Integralização 02/2024

Contudo, a partir do semestre 2024.1 começa a vigorar a nova Matriz Curricular, fato que demanda pensar em uma política e metodologia de transição curricular sem prejuízo acadêmico ao discente. A partir do exposto, apresenta-se os seguintes critérios de transição curricular:

I A nova matriz curricular entrará em vigor para os ingressantes de 2024.1;

II por período de transição, entende-se o período de **seis anos** contados a partir da entrada da última turma da Matriz do PPC antigo. Assim, com a implantação do novo PPC em 2024, o período de transição irá até o final do ano de 2028;

III os discentes, cujo ano de ingresso no Curso de Letras se deu anteriormente a 2024.1, poderão finalizar a matriz curricular do Projeto Pedagógico da Matriz antiga dentro do prazo para integralização do currículo;

IV ao final do período de transição, os discentes vinculados ao PPC antigo e que não tenham

integralizado os créditos, se reintegrados ao Curso, deverão se adequar à grade vigente (deste novo PPC), solicitando o aproveitamento das disciplinas que foram cursadas; pedidos como esse serão analisados disciplina por disciplina e aprovados desde que haja equivalências (ver Matriz de Equivalência no item anterior);

V discentes que estejam vinculados a matrizes curriculares anteriores ao PPC antigo, caso sejam reintegrados ou ingressem novamente por processo seletivo, deverão se adequar à grade vigente no momento do retorno ao Curso; nesses casos, também se aplica o processo de solicitação de aproveitamento de disciplinas;

VI elucidamos que de acordo com a Nota Técnica 793/2015/CGLNRS/DPR/SERES/MEC: “Os estudantes não possuem “direito adquirido” à grade curricular, ou seja, não há óbice legal a que a grade curricular inicialmente proposta se altere ao longo do Curso”.

VII Os casos omissos serão avaliados pelo Conselho de Departamento do Curso.

2.2.18 Componentes Curriculares Compartilhados

O presente projeto político pedagógico prevê uma política, de acordo com a Resolução nº 313/CONSEA, de 03 de julho de 2013, que possibilita legalmente o compartilhamento de todas as disciplinas do Curso, exceto as optativas. O compartilhamento de disciplinas deverá ser aprovado pelo Conselho de Departamento.

O plano de aula da disciplina compartilhada deverá ser elaborado e assinado pelos docentes que ministrarão a disciplina. A carga horária específica de cada docente deverá ser indicada no plano de aula, bem como a carga horária do coordenador da disciplina. A avaliação da disciplina compartilhada será estabelecida pelos docentes responsáveis e deverá estar de acordo com a resolução da UNIR que regulamenta a matéria.

2.2.19 Representação gráfica do perfil de formação

1º período	Leitura, Produção e Revisão textual I	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da Educação	Fundamentos e Teorias da Linguística I	Introdução aos Estudos Literários: poesia e prosa	Metodologia Científica	ACEX	
2º período	Leitura, Produção e Revisão textual II	Fundamentos e teorias da Linguística II	L I B R A S	Psicologia da Educação	Fundamentos da Literatura Brasileira	ACEX	
3º período	Fundamentos da Língua Portuguesa I	Literatura Brasileira I	Educação, Mídia e Novas Tecnologias	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Literatura Afro-brasileira	Disciplina Optativa I	ACEX	
4º período	Fundamentos da Língua Portuguesa II (morfologia)	Didática	Literatura Infantojuvenil I	Disciplina Optativa II	Atividades Complementares I	ACEX	
5º período	Fundamentos da Língua Portuguesa III (sintaxe)	Literatura Brasileira II	Estágio Supervisionado I	Política e Gestão Educacional	Disciplina Optativa III	ACEX	
6º período	Literatura Brasileira III	Fundamentos da Língua Portuguesa IV	Projeto de TCC	Estudos Gramaticais	Estágio Supervisionado II	ACEX	
7º período	TCC I	Literatura Brasileira IV	Fundamentos da Língua Portuguesa V	Disciplina Optativa IV	Estágio Supervisionado III	ACEX	
8º período	Educação e Diversidade: interfaces políticas e sociais	Literatura Indígena em Língua Portuguesa	Literatura Brasileira V	TCC II	Estágio Supervisionado IV	Atividades Complementares II	ACEX

Legenda:

Grupo I	Conhecimento Profissional	Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios
		Trabalho de Conclusão de Curso
		Atividades Complementares - AC
Grupo II	Prática Profissional	Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios - Estudos Literários
		Disciplinas como Componentes Curriculares Obrigatórios - Estudos de Língua e Linguística
		Disciplinas Optativas
		Atividades curriculares de extensão - ACEX
Grupo III	Prática Pedagógica	Estágio supervisionado obrigatório
		Prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II

2.2.20 Ementário

O ementário consiste na síntese dos dados a serem ministrados no Curso. Contém a listagem dos conteúdos, os objetivos, a bibliografia, a carga horária e o número de créditos de cada disciplina. Visa a orientar o docente na elaboração dos planos de disciplina, o discente no planejamento dos seus estudos e o Departamento de Estudos Linguísticos e Literários na gestão e acompanhamento das atividades docentes e discentes. Com relação aos conteúdos e os objetivos, aponta os seus pontos-chave; com relação à bibliografia, relaciona dez títulos, sendo cinco títulos para a bibliografia básica e cinco para a bibliografia complementar; quanto à carga-horária, dispõe o total de horas-aula (HA) e de horas-relógio (HR) das disciplinas.

EMENTAS 2024 – DISCIPLINAS REGULARES

1º PERÍODO

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Leitura , Produção e Revisão Textual I		
Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 1.º
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- compreender e analisar processos de produção e circulação de diferentes gêneros discursivos na sociedade;- compreender aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas da linguagem;- participar de processos de produção individual e colaborativa de diferentes gêneros discursivos.		
Ementa: <p>concepções de língua(gem), leitura, texto e gêneros discursivos. Estratégias de Leitura. Estudo dos diferentes gêneros discursivos que circulam na sociedade. Critérios de Textualidade. Produção dos mais variados gêneros discursivos.</p>		

Bibliografia básica:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://interartesufgd.files.wordpress.com/2017/03/abnt-norma_6028_resumo.pdf.

DOLZ, Joaquim; Noverraz, Michéle; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Tradução e Organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. – Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2004. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada)

KOCH Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de Produção Textual. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo, FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena**

Disciplina: Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da Educação

Carga horária: 80

Créditos: 04

Período: 1º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- compreender o processo histórico de formação da escola e do fenômeno educacional no Brasil e no mundo, a partir dos conhecimentos históricos, filosóficos e sociológicos;
- analisar a realidade escola, usando os instrumentos teóricos que a disciplina nos disponibiliza.

Ementa:

as relações entre escola e sociedade no contexto histórico-educacional brasileiro a partir do século XX; as análises consagradas na literatura educacional, propostas pela Filosofia e pela Sociologia da Educação. História da formação docente e o conjunto de transformações sofridas pela escola e

pelas concepções de educação; a escola contemporânea e as novas exigências de formação.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Biblioteca)

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2006. (Biblioteca)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil conhecimento, política e educação**. Petrópolis: Vozes, 2002. (Biblioteca)

Bibliografia complementar:

APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luis A. **Sociologia da educação**. Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848329. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848329/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011. (Biblioteca).

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Biblioteca)

RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C N.; e outros. **História da educação**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024724. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024724/>. Acesso em: 28 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41ª edição, São Paulo: Autores Associados, 2009. (Biblioteca).

Periódicos:

Educação em debate. **Fortaleza**: Universidade Federal do Ceará, 1978- , **ISSN (online)**: 2526-0847 | **ISSN (Impresso)**: 0102-1117. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/about>.

Revista de história e historiografia da educação. **Curitiba**: Universidade Federal do Paraná, 2017- , **ISSN**: 2764-9792. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rhhe/index>.

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/campus de Vilhena

Disciplina: Fundamentos e Teorias da Linguística I

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 1º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- ofertar condições para o acadêmico conhecer a história, o campo de atuação, os objetivos e os métodos científicos da Linguística;
- conhecer a história dos estudos da Linguística e a criação do método histórico-comparativo;
- identificar os diferentes tipos de funções da linguagem;
- reconhecer os elementos linguísticos constituintes da dupla articulação da linguagem.

Ementa:

percurso histórico dos estudos da Linguística. Método comparativo. Funções da linguagem e dupla articulação da linguagem.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. **Uma história da linguística**: da Antiguidade ao Iluminismo. Tomo 1. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.

_____. **Uma história da linguística**: da Antiguidade ao Iluminismo. Tomo 2. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.

BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso da. **Linguística aplicada ao ensino do português** [recurso eletrônico] /. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020634/pageid/1>. Acesso em: 21 fev. 2023.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I**: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Introdução à linguística II**: princípios de análise 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, vol.1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 28. ed., 2012.

WEEDWOOD, Bárbara. **História Concisa da Linguística**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

_____. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2006.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

DUCROT, Oswald. **Estruturalismo e linguística**. São Paulo: Cultrix, 1968.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Trad. de Marilda W. Averborg e Clarisse S. de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Periódicos:

BAZZO, Manoella Gonçalves. Análise tipológica da variante /r/ retroflexo. **RE-UNIR**, Porto Velho, v. 8, n. 1, p. 205-222, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/5706/3962>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BENTES, Marilda Vinhote. Wapixana: uma comunidade e uma língua. **RE-UNIR**, Porto Velho, v. 5, n.º 1, p. 218-237, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3131/2546>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GONÇALVES, Rodrigo T. Chomsky e o aspecto criativo da linguagem. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, **ReVEL**, Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 1-13, 2007. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/ce8601463eb68737b653e5ddde2d7421.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. Contribuições de uma abordagem funcionalista para a prática de análise linguística em ambiente escolar. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 35, n. 4, p. 387-395, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br>. Acesso em 22 fev. 2023.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Introdução aos Estudos Literários: poesia e prosa

Carga horária: 80h (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 1º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- reconhecer cientificamente a natureza e estrutura da narrativa, levando em conta suas particularidades de sentido, contextuais e formadoras, bem como gêneros e estilos;
- relacionar a obra narrativa à evolução da literatura enquanto objeto social;
- estudar comparativamente a evolução da narrativa medieval à criação do romance, desse ao conto e às formas modernas e contemporâneas de narratividade;
- perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários
- analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre diferentes obras.
- introduzir uma formação analítica e crítica sobre a obra literária, prosa.

Ementa:

A natureza estética da prosa e seu caráter de formação e transformação. Sua correlação com a sociedade, evoluindo ao caráter moderno e contemporâneo das narrativas. A narratividade em outros sistemas semióticos.

Bibliografia básica:

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Análise estrutural de romances brasileiros**. São Paulo: Ática, 1998.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Trad. Maria Helena Martins. 4. ed. São Paulo: Globo, 2005.

BOURNEUF, Roland; OUELLET, Real. **O universo do romance**. Coimbra: Almedina, 1976.

Bibliografia complementar:

TODOROV, Tzvetan. **Teoria da literatura: textos dos formalistas russos**. Tradução de R. L. Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almedina, 1990.

PAZ, Otávio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena**

Disciplina: Metodologia Científica

Carga horária: 80

Créditos: 04

Período: 1º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- exercitar as técnicas de estudo, ambientando o discente ao contexto universitário;
- instrumentalizar o acadêmico para a produção do trabalho científico.

Ementa:

As técnicas de leitura, de estudo e de documentação. O conhecimento, os tipos de pesquisa, a pesquisa em Letras, a normatização do trabalho acadêmico e a prática da pesquisa científica.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual)

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Biblioteca)

TIERNO, Bernabé. **As melhores técnicas de estudo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Biblioteca)

Bibliografia complementar:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. 4. ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. (Minha biblioteca).

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 1. ed. Campinas: Papipurs, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual)

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Biblioteca)

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Biblioteca).

Periódicos:

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>.

NORMAABNT. Disponível em: <<https://www.normaabnt.com/>>.

2º PERÍODO

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Leitura , Produção e Revisão Textual II

Carga horária: 40

Créditos: 02

Período: 2.º

Pré-requisito:

Objetivos:

- analisar processos de produção e circulação de diferentes gêneros discursivos no campo acadêmico;
- compreender aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas de linguagem acadêmica;
- participar de processos de produção individual e colaborativa de diferentes gêneros discursivos acadêmicos.

Ementa:

O texto acadêmico. Gêneros discursivos acadêmicos: resenha (resumo crítico), artigo, relatório.

Bibliografia básica:

BJORN, Gustavii. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée. RABUSKE, Graciela Hendges. *Produção textual na universidade*. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://interartesufgd.files.wordpress.com/2017/03/abnt-norma_6028_resumo.pdf.

KOCH Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: Estratégias de Produção Textual. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

VIEIRA, Francisco Eduardo, FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade**: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena****Disciplina:** Fundamentos e Teorias da Linguística II**Carga horária:** 80h (60h teóricas e 20 horas práticas)**Créditos:** 04**Período:** 2º**Pré-requisito:** nenhum**Objetivos:**

- analisar os conceitos das teorias estruturalista, gerativa e funcionalista, com vistas ao estudo da Língua Portuguesa;
- identificar o objeto de estudo e os conceitos iniciais da Linguística, conforme os princípios de cada abordagem;
- comparar as diferenças e as semelhanças entre a perspectiva estruturalista, gerativa e funcionalista;
- aplicar os fundamentos das teorias linguísticas ao ensino de Língua Portuguesa.

Ementa:

Estruturalismo: origem, conceitos e modelo teórico. Gerativismo: origem, conceitos, modelo teórico, gramática como sistema de regras. Análise sintática sob a perspectiva gerativa. Funcionalismo: origem, conceitos e o processo de gramaticalização.

Bibliografia básica:

BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso da. **Linguística aplicada ao ensino do português** [recurso eletrônico] /. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020634/pageid/1>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, vol.1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

_____. **Problemas de linguística geral II**. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2006.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

DUCROT, Oswald. **Estruturalismo e linguística**. São Paulo: Cultrix, 1968.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Trad. de Marilda W. Averborg e Clarisse S. de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

Periódicos:

BAZZO, Manoella Gonçalves. Análise tipológica da variante /r/ retroflexo. **RE-UNIR**, Porto Velho, v. 8, n. 1, p. 205-222, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/5706/3962>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BENTES, Marilda Vinhote. Wapixana: uma comunidade e uma língua. **RE-UNIR**, Porto Velho, v. 5, nº 1, p. 218-237, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3131/2546>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GONÇALVES, Rodrigo T. Chomsky e o aspecto criativo da linguagem. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, **ReVEL**, Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 1-13, 2007. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/ce8601463eb68737b653e5ddde2d7421.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. Contribuições de uma abordagem funcionalista para a prática de análise linguística em ambiente escolar. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 35, n. 4, p. 387-395, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br>. Acesso em 22 fev. 2023.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: LIBRAS

Carga horária: 80h

Créditos: 04

Período: 2º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas.

Ementa:

Fundamentos para a educação inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); conceitos básicos de sobre surdez: graus, tipos; a aprendizagem de Língua Portuguesa por surdos – L2; Língua Brasileira de Sinais e estrutura linguística; metodologias de alfabetização no contexto da pessoa surda; adaptação curricular para pessoas surdas; o uso de tecnologias e das tecnologias de comunicação e informação para o trabalho com pessoas surdas; avaliação do ensino e da aprendizagem com alunos/as surdos/as; estudo e análise das alternativas pedagógicas (Programas, Ações, e experiências locais) formalizadas para atendimento

educacional da pessoa surda; Línguas envolvidas no processo educacional de pessoas surdas em especial a língua de sinais; aspectos relacionados a estrutura da língua de sinais; aquisição da língua de sinais por crianças surdas e aquisição da língua portuguesa; aprendizagem, compreensão, análise e uso da língua de sinais brasileira.

Bibliografia básica:

COLLI, Fernando Anthero Galvão. (Org.). **Travessias inclusão escolar: a experiência do grupo ponte Pre-Escola Terapêutica Lugar de Vida.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (Biblioteca).

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998. (Lista de aquisição)

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição de linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997. (Minha Biblioteca.)

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. (Biblioteca).

Bibliografia complementar:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. **A Integração do Aluno com Deficiência na Rede de Ensino.** Brasília: s/d. Vols. I, n e ffl.

_____. **Proposta de inclusão de itens ou disciplinas acerca dos portadores de necessidades especiais nos currículos dos Cursos de 2º e 3º Graus.** Brasília: MEC/SEESP, 1993.

_____. **Política Nacional de Educação Especial.** Livro 1. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. **Educação Especial no Brasil.** Série Institucional, Livro 2. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. **Subsídios para a Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial: Área de Deficiência Mental.** Série Diretrizes, Livro 5. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____. **O Processo de Integração Escolar dos Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais no Sistema Educacional Brasileiro.** Série Diretrizes, Livro 11. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

CARVALHO, Rosita Edier. **A Nova LDB e a Educação Especial.** 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998. (Biblioteca).

HOUT, Anne Van; ESTIENNE, Françoise. **Dislexia: descrição, avaliação, explicação, tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 1997. (Lista de aquisição).

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca)

Periódicos:

(Con)textos linguísticos. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2013-, ISSN eletrônico: 1982-291X | ISSN impresso: 2317-3475. Disponível em: <
<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/1572>>.

RELLÍS: Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020-, ISSN: 2763-5082. Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosdelibras>.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena**

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga horária: 80h

Créditos: 04

Período: 2º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- caracterizar processos educacionais e sua relação com a psicologia;
- elaborar uma visão crítica da relação histórica entre psicologia e educação;
- identificar e discutir sobre as teorias de desenvolvimento e da aprendizagem;
- identificar e discutir sobre as diversas tendências educacionais;
- pesquisar sobre as contribuições dos principais teóricos da área da Psicologia educacional;
- discutir sobre questões educacionais.

Ementa:

Breve histórico da psicologia da educação no Brasil. As principais teorias de desenvolvimento e da aprendizagem. As diferentes tendências educacionais e as contribuições de Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon. Estratégias de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e interatividade no contexto escolar.

Bibliografia básica:

Cortinaz, Tiago, et al. *Psicologia do Desenvolvimento Infantil*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022. (Minha biblioteca)

FLETCHER, Jack M.; LYONS, GR.; FUCHS, Lynn S.; e outros. **Transtornos de aprendizagem**. Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536319643. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319643/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

MOREIRA, Marco A. **Teorias de Aprendizagem**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788521637707. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637707/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

Bibliografia complementar:

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. (Biblioteca).

BOCK, A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Ed. Saraiva, 2001. (Biblioteca).

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.) **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea** (p. 96-115). Petrópolis: Vozes, 2001. (Biblioteca).

COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla TF; e outros. **Psicologia da educação**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025059/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

COLL, Cesar. **Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. (Biblioteca).

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. (Biblioteca).

GAMES, Luciano. **Série Educação - Psicologia da Educação**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

Periódicos:

Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017-, **E-ISSN:** 2526-7647 (on-line). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie>.

Psicologia da educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1995-, ISSN 2175-3520. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/revistas/psic/paboutj.htm>>.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena****Disciplina: Fundamentos da Literatura Brasileira**

Carga horária: 80h (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 2º
--	---------------------	--------------------

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Os discursos sobre a identidade nacional em diferentes momentos da literatura brasileira.

Objetivos:

- esta disciplina deve refletir sobre a confluência dos discursos literários, historiográficos e sociológicos, demonstrando o modo como atuam na formação e na consolidação da literatura nacional. Deve analisar obras e autores representativos: o “momento fundante” da carta de Caminha; a prosa e a poesia romântica nacionalistas; o *Instinto de nacionalidade* problematizado por Machado de Assis; o nacionalismo em Euclides da Cunha, Lima Barreto e no Modernismo; a identidade nacional na literatura contemporânea. Deve também dialogar com a disciplina de Teoria da Literatura servir de base para as de Literatura brasileira;
- perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários;
- analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre diferentes obras;
- introduzir uma formação analítica e crítica sobre a obra literária, poesia;
- fazer com que o aluno perceba o processo de desenvolvimento e retomada da modernidade e tradição a partir da análise e leitura da crítica e poesia;
- produzir textos dissertativos de caráter analítico que reflitam sobre a condição de obra literária, poesia.

Bibliografia básica:

ASSIS, Machado de. *Instinto de Nacionalidade*. In: _____. **Crítica Literária**. São Paulo: Editora Brasileira Ltda., 1957. p.129-149.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Publifolha, 2000.

_____. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RAMA, Angel. **Literatura, Cultura e Sociedade na América Latina**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

SANTIAGO, Silvano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. (Textos: *Atração do mundo – políticas de globalização e de identidade na moderna cultura brasileira; O cosmopolitismo do pobre; Uma literatura anfíbia*. p. 11-73).

SISCAR, Marcos. O discurso da história na teoria literária brasileira. In: **Poesia e crise: ensaios sobre a crise da poesia como topos da modernidade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. p. 197-210.

Bibliografia complementar:

ADET, Emílio e SILVA, Joaquim Norberto de Souza. Introdução sobre a literatura nacional. In: ZILBERMAN, Regina e MOREIRA, Maria Eunice. **O berço do cânone**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

BHABA, Homi. Disseminação. O tempo, a narrativa e as margens da nação moderna. In: _____. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 198-238.

CANDIDO, Antonio. Uma palavra instável. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1970.

_____. Literatura e subdesenvolvimento. IN: **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2000.

CHIAPPINI, Lígia. Literatura e História: notas sobre as relações entre os estudos literários e os estudos historiográficos. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**. São Paulo: USP/FFLCH/DTLLC, 1996.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Editora Sala, 1984.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e Senzala**. 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

_____. **Sobrados e Mocambos**: decadência do patriarcado e desenvolvimento do urbano. 15ª ed. São Paulo: Global, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. T. T. da Silva; G. L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KOTHE, Flávio R. **O cânone colonial**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

MOREIRA, Dante. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 4. Ed.. São Paulo: Pioneira, 1983.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WEBER, João Hernesto. **A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

3º PERÍODO

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Fundamentos da Língua Portuguesa I (Fonética e Fonologia)		
Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 3.º
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- Analisar o papel da Fonética e da Fonologia na descrição e análise do português do Brasil;- compreender os fenômenos relativos às propriedades articulatórias dos sons do português brasileiro e do seu sistema fonológico;- conhecer as principais teorias linguísticas aplicadas aos estudos da Fonologia;- identificar os conceitos básicos da Fonologia no português do Brasil;- relacionar os fundamentos teóricos da Fonética e Fonologia ao ensino de Língua Portuguesa.		
Ementa: <p>Conceitos básicos da Fonética: fonética articulatória, vogais, consoantes e transcrição fonética. Teorias linguísticas aplicadas à Fonologia. Conceitos fundamentais da Fonologia: fonemas, alofones, pares mínimos, pares análogos, consoantes, vogais, sílaba, acento, transcrição fonológica e traços distintivos. Fonética, Fonologia e Ensino</p>		
Bibliografia básica: <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>COSTA, Januacele da; OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel. Estudos em Fonética e Fonologia. São Paulo: Editora Blucher, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195405. Acesso em: 21 fev. 2023.</p> <p>HENRIQUES, Claudio Cezar. Fonética, Fonologia e Ortografia. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>ROBERTO, Mikaela. Fonologia, Fonética e Ensino: guia introdutório, Série Estratégias de Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24362. Acesso em: 21 fev. 2023.</p>		

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. ed. São Paulo, Contexto, 2010.

Bibliografia complementar:

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5. ed. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2014.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). v. 1. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORI, Angel Cabrera. Fonologia. In: **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). V. 1. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Periódicos:

RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti; SÁ, Cristina Manuela. O lugar da fonética/fonologia do português em documentos oficiais portugueses do ensino básico. **Alfa**, São Paulo, v. 63, n.1, p.181-206, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/TwygmxRbjTfPynzrVjSZD7x/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MADUREIRA, André Luiz Gaspari; SILVA, Fabrício Oliveira da. Fonética e Fonologia na docência: contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem. **Educação em Foco**, Minas Gerais, ano 20, n. 31, p. 73-94, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1262>. Acesso em 22 fev. 2023.

FERREIRA-SILVA, Audinéia. Análise acústica das fricativas alveolares do Português Brasileiro em posição coda silábica. **RE-UNIR**, Rondônia, v. 8, n. 2, p. 199-213. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/5310/4088>. Acesso em 22 fev. 2023.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Literatura Brasileira I

Carga horária: 80h

Créditos: 04

Período: 3º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

Esta disciplina deve apresentar o barroco, o arcadismo e o romantismo a partir dos modos como

compreendem a mimesis. No Barroco, verificar como a estetização da linguagem modifica os sentidos do texto, especialmente em Gregório de Matos e como se dá a retomada dessa estética na contemporaneidade. No arcadismo, refletir sobre o movimento de afirmação e retração da tradição clássica. No Romantismo, estudar as mudanças de paradigma ocorridas nas artes em geral e na literatura em particular: a expressão da subjetividade, a descrença na representação da realidade, a valorização da infância e o surgimento de uma literatura destinada à criança. Deve dialogar com a disciplina *Fundamentos da Literatura Brasileira* e com a Literatura Brasileira IV;

- perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários;
- analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre diferentes obras;
- introduzir uma formação analítica e crítica sobre a obra literária, poesia;
- fazer com que o aluno perceba o processo de desenvolvimento e retomada da modernidade e tradição a partir da análise e leitura da crítica e poesia;
- produzir textos dissertativos de caráter analítico que reflitam sobre a condição de obra literária, poesia.

Ementa:

Os deslocamentos da mimesis do Barroco, Arcadismo e Romantismo: o caso brasileiro em interlocução com outras épocas e lugares.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Haroldo de. **O seqüestro do barroco na formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de. **Re Visão de Sousândrade**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.

COUTINHO, Afrânio (dir.). **A literatura no Brasil: era barroca, era neoclássica**. São Paulo: Global, 1997.

GUINSBURG, Jaime. **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LIMA, Luis Costa. **Vida e mimesis**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

Bibliografia complementar:

GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Trad. Erlon José Paschoal. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

MIRANDA, Ana. **Boca do inferno**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

NOVALIS, Friedrich Von Hardenberg. **Pólen: fragmentos, diálogos, monólogo**. Trad. R. R. T.

Filho. 2. ed.. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SCHLEGEL, Friedrich. **O dialeto dos fragmentos**. Trad. Marcio Suzui. São Paulo: Iluminuras, 1997.

AUERBACH, Erich. **Mimesis** – a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CALABRESE, Omar. **A idade neobarroca**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CHIAMPI, Irlemar. **Barroco e modernidade**. São Paulo: Perspectiva/ FAPESP, 1998.

PERNIOLA, Mario. **Enigmas**: egípcio, barroco e neobarroco na sociedade e na arte. Trad. C. P. Torquato. Chapecó, SC: Argos, 2009.

SARDUY, Severo. **Barroco**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1974.

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Educação, Mídia e Novas Tecnologias

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 3º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- conhecer o potencial educativo da tecnologia e da mídia;
- refletir sobre os efeitos da integração da tecnologia e da mídia nos processos de ensino e aprendizagem;
- conhecer metodologias de integração educativa das tecnologias.

Ementa:

Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo. Utilização da mídia e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. As políticas públicas de acesso tecnológico na escola. Uso de tecnologias digitais como espaços de aprendizagem.

Bibliografia básica:

ESTRASBURGER, Victor C.; WILSON, Bárbara J.; JORDAN, Amy B. **Crianças, adolescentes e a mídia**. Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788563899118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899118/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca)..

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. (Biblioteca).

MOREIRA, Marcelo Guilherme. **Educação em um mundo 4.0**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual)

Bibliografia complementar:

DELANHESE, Idiana Faversoni. **Rádio na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual).

FREITAS, Maria Teresa de A. **Cibercultura e formação de professores**. Grupo Autêntica, 2009. *E-book*. ISBN 9788582176474. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176474/>. Acesso em: 28 atrás. 2023. (Minha Biblioteca).

MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual).

SANTOS, Edméa. **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788521630890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630890/>. Acesso em: 28 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima *et al.* (org.). **Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital: formação, pesquisa e intervenção**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual)

Periódicos:

RBIE: Revista Brasileira de Informática na Educação. Porto Alegre: [Comissão Especial de Informática na Educação](#), 1997-, ISSN: 1414-5685 / online: 2317-6121. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/about>.

RENTE: Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003-, ISSN: 1679-1916. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rente>.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Literatura Afro-brasileira

Carga horária: 40h

Créditos: 02

Período: 3º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- refletir sobre o processo de formação, a natureza estética e ideológica das Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Literatura Afro-brasileira;
- ler e analisar textos de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Literatura Afro-brasileira, observando as possíveis correlações estéticas e ideológicas, com vistas ao trabalho em sala de aula;
- refletir sobre a literatura e as possibilidades de práticas educativas, visando ao trabalho em sala de aula.

Ementa:

As literaturas africanas em Língua Portuguesa e a Literatura Afro-brasileira. O processo de formação, o projeto estético e ideológico.

Bibliografia básica:

AMERICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquel Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. São Paulo: Contentus, 2020. (Exemplar disponível na Biblioteca Virtual).

FORLI, Cristina Arena; RUCKERT, Gustavo Henrique. **Literaturas africanas em língua portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)

MUNANGA, Kabengele. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar:

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º semestre, 2009.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Minha Biblioteca).

KON, Noemi Moritz. **O racismo e o negro no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2019. (EBSCO).

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. **Discurso, cultura e negritude**. São Paulo: Blucher, 2021. (Biblioteca Virtual).

OLIVA, Anderson Ribeiro *et al.* **Tecendo redes antirracistas: áfricas, brasis, portugal**. São Paulo: Autêntica, 2019. (Biblioteca Virtual).

4º PERÍODO

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Fundamentos da Língua Portuguesa II (Morfologia)		
Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 4.º
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- Entender o objeto de estudo da Morfologia de acordo com os fundamentos do Estruturalismo e do Gerativismo;- identificar os conceitos básicos da Morfologia;- descrever os morfemas e os morf fonemas do português brasileiro;- compreender os processos de formação de palavras do português brasileiro;- relacionar os fundamentos teóricos da Morfologia ao ensino de Língua Portuguesa.		
Ementa: <p>teorias linguísticas aplicadas à Morfologia. Conceitos básicos: morfe, morfema e alomorfe. Descrição e análise dos morfemas do português. Morf fonemas. Processos de formação de palavras. Morfologia e ensino. Análise morfológica.</p>		
Bibliografia básica: <p>HENRIQUES, Claudio Cezar. Morfologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>POLGUÈRE, Alain. Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas Morfológicas do Português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (org.). A construção morfológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>SCHWINDT, Luiz Carlos. Morfologia. In: SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SILVA, Maria Cristina Figueiredo; MEDEIROS, Alessandro Boechat de. Para conhecer morfologia. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>		
Bibliografia complementar:		

CUNHA, Albertina & Azevedo; ALTGOTT, Maria Alice. **Para Compreender Mattoso Câmara**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DUBOIS, Jean et ali. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

ELSON, Benjamin; PICKETT, Velma. **Introdução à morfologia e à sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 1973.

FREITAS, Horácio Rolim de. **Princípios de Morfologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1999.

RICHARDS, Joan. **Exercícios de análise gramatical**. Brasília: SIL, 1981.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2006.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Didática

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 4º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- refletir sobre a função social da escola;
- analisar as diferentes concepções de conhecimento que permeiam o processo ensino-aprendizagem;
- refletir sobre os componentes da ação docente, do planejamento e da avaliação educacional.

Ementa:

Aspectos da história da didática e tendências pedagógicas. Processo de ensino, planejamento e avaliação da aprendizagem. Prática pedagógica na área de linguagens. O ato educativo e a relação professor-aluno.

Bibliografia básica:

GADOTTI, Moacir. **O pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004. (Biblioteca)

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2003. (Biblioteca) .

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2007. (Biblioteca).

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Biblioteca).

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. (Biblioteca)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Biblioteca).

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca)

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. (Biblioteca).

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2005. (Biblioteca).

ZABALLA, Antony. **A prática educativa, como ensinar**. São Paulo: Ativa. 2007. (Biblioteca).

Periódicos:

Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017-, E-ISSN: 2526-7647 (on-line). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie>.

RPD: Revista Prática Docente. Confresa: Instituto Federal de Mato Grosso, 2016-, ISSN: 2526-2149. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/about>.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Literatura Infantojuvenil I

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 4º
---	---------------------	--------------------

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- estudar a origem, a formação e a natureza da literatura infantojuvenil, evidenciando a importância e a especificidade desses textos enquanto obras destinadas à infância e à juventude;

- promover discussões, a partir de textos de criação, acerca de questões temáticas que tratem da diversidade cultural, de gênero, como também questões de inclusão;
- empreender análise de textos de criação com vistas à articulação entre as linguagens verbal e visual;
- elaborar textos de caráter analítico que reflitam sobre a natureza estética das obras literárias estudadas.

Ementa:

A origem, formação e natureza da literatura infantojuvenil. O clássico em adaptação e transcrição. A linguagem verbal e a linguagem visual nos livros literários. Estudo temático que trate da diversidade étnico-racial, de gênero, como também de questões de inclusão.

Bibliografia básica:

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil:** das origens indo-europeias ao Brasil Contemporâneo. 5. ed. Barueri-SP: Manole, 2010. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Ieda. (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil:** com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil:** políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale: UFMG: 2008. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)

Bibliografia complementar:

DUARTE, Eduardo de Assis (coord.). **Literatura afro-brasileira:** abordagens na sala de aula. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990).** São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Ieda. (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil:** com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

5º PERÍODO

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena****Disciplina:** Fundamentos da Língua Portuguesa III (Sintaxe)**Carga horária:** 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)**Créditos:** 04**Período:** 5º**Pré-requisito:** nenhum**Objetivos:**

- proporcionar ao aluno conhecimento das unidades sintáticas que compõem a Língua Portuguesa;
- levar o aluno a reconhecer e exercitar os mecanismos de funcionamento dos sintagmas da Língua Portuguesa e a compreender a organização morfosintático-semântica como fundamento para a prática da leitura e da escrita;
- promover situações práticas que levem o aluno a desenvolver estruturas sintáticas alinhadas às perspectivas de coesão e coerência apropriadas às produções de textos nos mais variados contextos linguísticos.

Ementa: termos essenciais da oração (sujeito e predicado: tipos), predicação verbal, predicativo do sujeito; termos integrantes da oração (objetos direto e indireto e suas variações), complemento nominal, agente da passiva; termos acessórios das orações: (adjuntos: tipos), aposto, vocativo; estrutura do período simples e do período composto; orações coordenadas e subordinadas (tipos); análise sintática; sintaxe de regência dos pronomes objetivos, regências nominal e verbal; sintaxe de colocação (pronomes oblíquos átonos).

Bibliografia básica

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

BERLINCK, R.A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. *In.*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs). **Introdução à linguística: domínio s e fronteiras**. Vol. 1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para conCursos**. 4.ed. - São Paulo: Método, 2011. (Livro físico, disponível na Biblioteca da UNIR/Campus de Vilhena).

CARONE, Flávia de Barros. **Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006. (Livro físico, disponível na Biblioteca da UNIR/Campus de Vilhena).

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

LIMA, Carlos Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 2011.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2004. (Indico a aquisição).

Periódicos:

REVISTA LÍNGUA E INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS. [Disponível em: <http://www.revistalinguas.com/>]

REVISTA FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA. [Disponível em: <https://dlev.fflch.usp.br/es/revista-filologia-e-lingua-portuguesa>]

REVISTA LINHA D'ÁGUA. [Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/>]

REVISTA PLATÔ-REVISTA DO INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. [Disponível em: <https://iilp.cplp.org/plato/>]

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Literatura Brasileira II

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 5º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- Esta disciplina deve, por um lado, discutir a obra de Machado de Assis e, por outro, os diversos aspectos do realismo, seja na sua recusa (simbolismo), seja nos seus desdobramentos: surrealismo, neorealismo (realismo regional), realismo fantástico, hiper-realismo;
- perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários;
- analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre diferentes obras;
- introduzir uma formação analítica e crítica sobre a obra literária, poesia;
- fazer com que o aluno perceba o processo de desenvolvimento e retomada da modernidade e tradição a partir da análise e leitura da crítica e poesia;
- produzir textos dissertativos de caráter analítico que reflitam sobre a condição de obra literária, poesia.

Ementa:

O Realismo e seus desdobramentos na Literatura Brasileira.

Bibliografia básica:

ASSIS, Machado de. **Obra completa de Machado de Assis, 4 volumes**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

AZEVEDO, Aluísio de. **O cortiço**. São Paulo: Ática, 1995.

POMPÉIA, Raul. **O ateneu**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998.

FONSECA, Rubem. **Feliz ano novo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOPES NETO, João Simões. **Contos gauchescos**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1998.

QUEIROZ, Raquel de. **O quinze**. São Paulo: Siciliano, 1993.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

RUBIÃO, Murilo. **O pirotécnico Zacarias e outros contos escolhidos**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1999.

RUFATTO, Luiz. **Eles eram muitos cavalos**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.

CRUZ E SOUZA, João da. **Antologia poética**. São Paulo: Ática, 2006.

KILKERRY, Pedro. *In*: CAMPOS, Augusto de. **Re/Visão de Kilkerry**. 2ª Ed.. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: era realista/ era de transição**. São Paulo: Global, 2002.

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo – Machado de Assis**. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2000.

_____. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2000.

MALPAS, James. **Realismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

Bibliografia complementar:

SAMOSATA, Luciano de. **Diálogo dos mortos**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

STERNE, Laurence. **A vida e as opiniões do cavalheiro Tristram Shandy**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de; OLIVEIRA, Irenesia Torres de. **Regionalismo,**

modernização e crítica social. São Paulo: Nankin Editorial, 2010.

BARTHES, Roland. “O efeito de real”. In: **O rumor da língua.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA. **Machado de Assis.** Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, n. 23 e 24 – jul. de 2008.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real:** estética, mídia e cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

LEMINSKI, Paulo. **Cruz e Souza, o negro branco.** Rio de Janeiro: Brasiliense, 2003.

RESTANY, Pierre. **Os novos realistas.** Trad. M. A. L de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1990.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. À procura de um novo realismo - teses sobre a realidade em texto e imagem hoje. In: HEIDRUN, Olinto Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik (Orgs.). **Literatura e mídia.** São Paulo: Loyola, 2002.

TERESA: revista de Literatura Brasileira. **Machado de Assis.** São Paulo: Ed. 34, n. 6/7, 2006.

WATT, Ian. **Represálias selvagens** - Realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Periódicos:

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Estágio Supervisionado I

Carga horária: 100

Créditos: 05

Período: 5º

Pré-requisito: Didática

Objetivos:

- integrar o futuro profissional à realidade educacional, com ênfase nas relações existentes entre Estado, Sociedade e Educação;
- promover a integração das várias disciplinas cursadas, de modo a favorecer a formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade escolar;
- realizar a observação participativa, visando ao conhecimento do projeto pedagógico, da estrutura organizacional e administrativa e da organização didático-pedagógica da escola.

Ementa:

Estudo da natureza, função, condições atuais e perspectivas do Ensino Fundamental e médio. Estudo do projeto pedagógico da escola: seus aspectos teóricos, educacionais, didáticos, políticos, históricos e sociológicos. Estudo da estrutura, da organização e da gestão escolar. Estudo da organização didático-pedagógica da escola campo. Observação de aulas em turmas do Ensino Fundamental e médio.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o Ensino Médio:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. MEC/Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base - Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n.º 2**, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 30 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Pioneira, 2005. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2014. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)

MORETTO, Milena *et al.* (org.). **A BNCC na prática:** propostas de trabalho para o ensino de língua portuguesa. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. (Exemplar disponível na Biblioteca Virtual)

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; Patrícia. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa:** debates luso-brasileiros. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2021. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)

PERES, Selma Martines; PAULA, Maria Helena de; SANTOS, Márcia Pereira dos (Orgs.). **Educação e formação de professores:** concepções, políticas e práticas. São Paulo: Blucher, 2017. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Política e Gestão Educacional

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 5º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- conceituar e entender a função da Política e da Política Educacional;
- pesquisar e discutir sobre o contexto social, econômico, histórico e político que delimitaram as principais reformas educacionais;
- compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação;
- analisar as funções e importância da gestão educacional e a elaboração e aplicação do projeto político da escola.

Ementa:

Política, Política Educacional e Estado. Reformas educacionais, as particularidades nacionais e as influências internacionais. Legislação educacional, sistemas de avaliação e financiamento da educação. A gestão educacional e o projeto político da escola.

Bibliografia básica:

Ball, Stephen, J. e Jefferson Mainardes. *Políticas educacionais: questões e dilemas*. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Cortez, 2022. (Minha biblioteca).

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual).

SHIROMA, Eneida Oto et al. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Biblioteca).

Bibliografia complementar:

CANAN, Silvia Regina. **Influências dos organismos internacionais nas políticas educacionais: só há intervenção quando há consentimento?** Campinas: Mercado de Letras, 2016. (Minha biblioteca)

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique (Orgs.). **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã. 2001. (Biblioteca).

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (Biblioteca).

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação**. Análise da LDB e da Constituição Federal. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2002. (Biblioteca).

SOUZA, Suzy Vieira Março de. **Gestão Escolar: concepções e práticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual).

Periódicos:

REPOD: revista Educação e Políticas em debate. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011-, **E-ISSN:** 2238-8346. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/about>>.

RPGE. revista *on line* de **Política e Gestão Educacional**. Araraquara: UNESP, 2001-, E-ISSN: 1519-9029. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>>.

6º PERÍODO

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Literatura Brasileira III		
Carga horária: 80h (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 6º
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- estudar o modernismo brasileiro tendo em vista dois movimentos: por um lado, a noção de ruptura da linguagem engendrada a partir da Semana de 22; por outro, a noção de deslocamento ao retomar temas da tradição literária brasileira na geração de 1930;- elaborar textos de caráter analítico que reflitam sobre a natureza estética das obras literárias estudadas;- refletir sobre a literatura e as possibilidades de práticas educativas, visando ao trabalho em sala de aula.		
Ementa: O pré-modernismo e o modernismo brasileiro: desdobramentos, ruptura e deslocamentos.		
Bibliografia básica: <p>CANDIDO, Antonio. A revolução de 1930 e a cultura. <i>In: A educação pela noite e outros ensaios</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil: era realista/ era de transição. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil: era modernista. São Paulo: Global, 2002.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BARBOSA, João Alexandre. As ilusões da modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>BARTHES, Roland. “O efeito de real”. <i>In: O rumor da língua</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna. Concepção e org. Jerôme Dufilho e Tomaz Tadeu; trad. e notas Tomaz Tadeu: Bolo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca)</p>		

HELENA, Lúcia. **Modernismo Brasileiro e Vanguarda**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo** – Machado de Assis. 5. ed. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2012.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Fundamentos da Língua Portuguesa IV - Semântica

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 6.º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

Conhecer o objeto de estudo da Semântica, sob diversas perspectivas teóricas, bem como suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa;

Entender o significado das palavras e sua relação com outros níveis linguísticos, a saber, sintático, conforme os princípios da Semântica Lexical;

Identificar os elementos linguísticos causadores das condições de verdade nas sentenças, de acordo com os princípios da Semântica Formal;

Compreender as diferentes formas de organização das categorias por meio de sua manifestação prototípica em itens lexicais, fundamentadas na Semântica dos Protótipos;

Reconhecer os fenômenos do significado, segundo os princípios da abordagem pragmática.

Ementa: Objeto da semântica. Semântica lexical: interface sintaxe semântica-lexical. Semântica formal: estudo do significado no nível da sentença. Semântica dos Protótipos: categorização e prototipicidade. Abordagem Pragmática: atos de fala e implicaturas conversacionais.

Bibliografia básica

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI JR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.

GOMES, Ana Quadros; MENDES, Luciana Sanchez. **Para conhecer semântica**. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia complementar

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo:** criação lexical. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1994.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 8ª. Ed. Ática, 2007.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica:** estudos produtivos sobre palavra e

significação. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 5. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 34ª. ed. Cultrix, 2012.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Projeto de TCC

Carga horária: 40

Créditos: 02

Período: 6º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- elaborar o Projeto de pesquisa do Trabalho de conclusão de Curso;
- conhecer os métodos de pesquisa;
- compreender a importância da documentação como método de estudo;
- aperfeiçoar a análise e a interpretação de fontes;
- exercitar o emprego de normas técnicas em trabalhos acadêmicos.

Ementa:

Elaboração do Projeto de pesquisa do Trabalho de conclusão de Curso.

Bibliografia básica:

Almeida, Mário de S. *Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva*. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Grupo GEN, 2014. (Minha biblioteca)

NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; e outros. **Trabalho de conclusão de Curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática**. Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca)

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição**. Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547214975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca)

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica –**

fundamentos e técnicas. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2008. (Biblioteca)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas: 1991. (Biblioteca)

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA LTDA, 1986. (Biblioteca)

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Biblioteca)

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 36. ed. Petrópolis, Vozes, 2009. (Biblioteca)

Periódicos:

Ideias. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1987-, ISSN 2177-4099. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/Cursos/graduacao/santa-maria/letras/periodicos>>.

Letras de hoje. Rio Grande do Sul: PUC, 1967-, e-ISSN: 1984-7726. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/index>.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Estudos Gramaticais

Carga horária: 40

Créditos: 02

Período: 6º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- propiciar aos acadêmicos um conhecimento mais acurado quanto à história da gramática, possibilitando-lhes observar, analisar e compreender o desenvolvimento e o funcionamento dos diversos tipos de gramáticas;
- estabelecer relações entre gramática e o ensino da língua(gem);
- discutir a aplicação de gramática nos ensinos fundamental e médio.

Ementa:

Fundamentos históricos da gramática tradicional; teorias gramaticais modernas: estruturalismo, gerativismo, funcionalismo; reflexões acerca do ensino de gramática nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, s.d.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 1998.

ZILLES, Ana Maria Stahl e FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia complementar

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “gramática”?** (Com) Esmeralda Vallati Negrão & Ana Lúcia Müller. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.) **Manual de linguística**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A vertente grega da gramática tradicional**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2000.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 100

Créditos: 05

Período: 6º

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Objetivos:

- criar espaços de interlocução entre a formação docente e a Educação Básica;
- promover integração das várias disciplinas cursadas, de modo a favorecer a formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade escolar;
- praticar a regência, visando potencializar as habilidades e competências docentes do estudante de Letras.

Ementa:

A língua e a literatura no Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) e médio. O plano de aula. Simulação de situações de aula. Regência.

Bibliografia básica:

CASTRO, Nádya Studzinski *et.al.* **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura.** Por Alegre: SAGAH, 2020. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2021. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Maria Lucia de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de (Orgs.). **Linguagem e ensino do texto: teoria e prática.** São Paulo: Blucher, 2016. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coord.); PORTOLOMEOS, Andréa (Org.). **Literatura e subjetividade: aspectos da formação do sujeito nas práticas do Ensino Médio.** São Paulo: Blucher, 2018. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de professores e globalização: questões para educação hoje.** Trad. Sandra Lugécio. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Disponível em Minha Biblioteca).

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2020. (Exemplar disponível na Biblioteca Virtual).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIOLFI, Claudia *et. al.* **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning 2008. (Disponível na Minha Biblioteca).

7º PERÍODO

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: TCC I		
Carga horária: 40	Créditos: 02	Período: 7º
Pré-requisito: Projeto de TCC		
Objetivos: - estabelecer o <i>Plano de Orientação do professor</i> e o <i>Plano de Execução do TCC</i> do discente; - orientar teórica e metodologicamente a pesquisa discente; - instrumentalizar o acadêmico para a produção do texto científico.		
Ementa:		

O processo de elaboração do TCC, com ênfase nos tipos de pesquisa, na coleta e análise de dados, no plano de desenvolvimento do trabalho e na redação científica.

Bibliografia básica:

BRUSCATO, Wilges A. **Quem tem medo da monografia? 2. ed.** Editora Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502112940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502112940/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; e outros. **Trabalho de conclusão de Curso (TCC):** uma abordagem leve, divertida e prática. Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788571440708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca)

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica:** como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 9788522465989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Biblioteca física).

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca física).

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Biblioteca física).

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa.** Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Biblioteca física).

Periódicos:

Ideias. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1987-, ISSN 2177-4099. Disponível em: < <https://www.ufsm.br/Cursos/graduacao/santa-maria/letras/periodicos>>.

Norma ABNT. Disponível em: <<https://www.normaabnt.com/>>.

--

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Literatura Brasileira IV		
Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 7º
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos: - estudar as heranças incontestáveis na prosa e na poesia modernista brasileira: a obra de Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto; - investigar a ruptura das “vanguardas” (o movimento concretista) e os diversos tipos de confronto com a poesia marginal, o tropicalismo e a literatura dos anos 1970; - refletir sobre a literatura e as possibilidades de práticas educativas, visando ao trabalho em sala de aula. - analisar as relações intertextuais e interdiscursivas entre obras literárias estudadas; - elaborar textos de caráter analítico que reflitam sobre a natureza estética das obras literárias estudadas; - refletir sobre a literatura e as possibilidades de práticas educativas, visando ao trabalho em sala de aula.		
Ementa: O modernismo brasileiro: o estabelecimento e a reinvenção do cânone. As “vanguardas” brasileiras, a poesia marginal, o tropicalismo e a literatura dos anos 1970.		
Bibliografia básica: CAMPOS, Augusto; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos (1950-1960). Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras: 2003 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Vira e mexe, nacionalismo paradoxos: do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		
Bibliografia complementar: BARBOSA, João Alexandre. A imitação da forma: uma leitura de João Cabral de Melo Neto. São Paulo: Duas Cidades, 1975. FAVARETTO, Celso. Tropicália: alegoria alegria. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. HOLLANDA, Heloísa Buarque de. 26 poetas hoje. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007. SANTO, Wendel. A construção do romance em Guimarães Rosa. São Paulo: Ática, 1978.		

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos vanguardistas. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Fundamentos da Língua Portuguesa V – História e evolução da Língua Portuguesa

Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)

Créditos: 04

Período: 7º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- analisar os aspectos da história externa e interna, com vistas à compreensão do processo de formativo da Língua Portuguesa.
- entender o conjunto da evolução histórica da Língua Portuguesa, sob os pontos de vista interno e externo, com ênfase nos aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais;
- compreender a formação histórica da Língua Portuguesa desde a chegada do latim vulgar, à Península Ibérica, até o português moderno;
- identificar a evolução dos sistemas vocálico e consonântico;
- avaliar a função dos metaplasmos, em vocábulos latinos e galego-português, no processo de formação da língua portuguesa.

Ementa:

Conceito de România. Formação histórico-linguística da Península Ibérica. Galego-português. Português arcaico. Português clássico e português moderno. Chegada e desenvolvimento da Língua Portuguesa no Brasil.

Bibliografia básica:

HAUY, Amini Boainain. **História da Língua Portuguesa**: séculos XII, XIII e XIV. Série Fundamentos, vol. I. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **História da Língua Portuguesa**: século XIX. Série Fundamentos, vol. V. São Paulo: Ática, 1988.

PAIVA, Dulce de Faria. **História da Língua Portuguesa**: século XV e meados do século XVI. Série Fundamentos, vol. II. São Paulo: Ática, 1988.

PINTO, Rolando Morel. **História da Língua Portuguesa**: século XVIII. Série Fundamentos, vol. IV. São Paulo: Ática, 1988.

SPINA, Segismundo. **História da Língua Portuguesa**: segunda metade do século XVI e século XVII. Série Fundamentos, vol. III. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia complementar:

Bagno, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1976.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149738>. Acesso em: 22 fev. 2023.

_____. **Linguística Românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1994.

Periódicos:

ANTONELLI, André Luis; Posição do verbo no português clássico: evidências de um sistema V2. **Alfa**, São Paulo, 55 (2): p. 501-522, 2011. <https://www.scielo.br/j/alfa/a/SzK6q6nKsg8XXyrrPtRypzJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ARAÚJO, Edivalda; ARAÚJO, de Araújo. Fronteamento de constituintes no Português Arcaico do século XV: Análise da Crônica del-Rei Dom João I. **A Cor das Letras**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 352–369, 2021. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/5896>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MELO, Pedro Antonio Gomes. A história externa da Língua portuguesa: do Latim ao Português. **DLCV**, João Pessoa, v. 16, n. 1, e020007, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/download/58052/33599/164492>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PALMA, Dieli Vesaro; ZILIO-PASSERINI, Thiago. História(s) da língua e educação linguística: contribuições a ensinantes-aprendentes. **Verbum**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 179-194, 2020.

Silva, Rosa Virginia Matos e. Para uma caracterização do período arcaico do português. **DELTA**, São Paulo, v. 10, n. especial, 1994. *Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 10(3). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45395>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena****Disciplina:** Estágio Supervisionado III**Carga horária:** 100**Créditos:** 05**Período:** 7º**Pré-requisito:** Estágio Supervisionado I**Objetivos:**

- assegurar espaços de interlocução entre a formação docente e a Educação Básica;
- reforçar a integração das várias disciplinas cursadas, de modo a favorecer a formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade escolar;
- praticar a regência, visando potencializar as habilidades e competências docentes do estudante de Letras;
- criar condições para que o aluno desenvolva projetos de ensino, voltados para a leitura, a escrita e o trabalho com o texto literário, garantindo ao futuro docente espaço para o exercício da sua formação específica e para a sua atuação em questões sociais, conforme previsto no perfil do egresso.

Ementa:

A língua e a literatura no Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) e médio. Elaboração de plano de aula. Elaboração de projeto de ensino. Simulação de situações de aula. A regência.

Bibliografia básica:

Kaufman, Ana Maria. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Armed, 1995. (Exemplar disponível na biblioteca da Unir, Vilhena).

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura**: guia para o ensino. São Paulo: *Cengage Learning*, 2013. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva, 2019. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar:

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura**. São Paulo: Pearson, 2016. (Exemplar disponível na Biblioteca Virtual).

MAGALHÃES, Cecília C. (Org.). **A formação do professor como um profissional crítico**: linguagem e reflexão. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

PAULINO, Graça *et. al* (Org.). **Literatura**: saberes em movimento. 2. ed. UFMG: Ceale; Belo Horizonte: Autêntica. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento. Projeto de ensino. Aprendizagem e projeto político pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2012.

8º PERÍODO

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Educação e Diversidade: interfaces políticas e sociais		
Carga horária: 80 (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 8º
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">- identificar diferentes concepções teóricas metodológicas sobre diversidade no campo da educação;- pensar sobre a diversidade cultural do Brasil e suas tensões;- problematizar aspectos da inclusão educacional e do respeito ao outro, acolhendo a diversidade;- refletir sobre a formação étnica da nação brasileira;- analisar políticas de inclusão social e de respeito à diversidade, políticas de ações afirmativas;- discutir questões relacionadas à produção da desigualdade, do preconceito, da discriminação e do estereótipo.		
Ementa: <p>A educação e a diversidade: gênero, raça e idade. A diversidade na legislação educacional. Escola e diversidade: educação do campo, indígena, quilombola. Educação e relações étnico-raciais.</p>		
Bibliografia básica: <p>CHICARINO, Tathiana Senne (org.). Educação das relações étnico-raciais. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual)</p> <p>MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira; TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Educação das Relações Étnico-Raciais: Caminhos para a Descolonização do Currículo Escolar. Editora Appris, 2018. ISBN 9788547310622. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=2119779&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 24 ago. 2023. (EBSCO)</p> <p>SILVA, Maria Aparecida; SANTOS, Monica Regina Nascimento dos. Educação, diversidade e direitos humanos: trajetórias e desafios. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual)</p>		
Bibliografia complementar:		

LARAIA, Roque de Barros. **Um Conceito Antropológico**. 4. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. (Biblioteca)

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual)

MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-ROCHA, Maria I. **Educação do campo - Desafios para a formação de professores**. Grupo Autêntica, 2009. *E-book*. ISBN 9788582170069. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170069/>. Acesso em: 24 ago. 2023. (Minha Biblioteca)

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Diana Ramos de; BREDEK, Debora; FILPO, Klever Leal. **Relações Étnico-Raciais e Outros Marcadores Sociais da Diferença: Diálogos Interdisciplinares**. Curitiba: Editora Appris, 2020. ISBN 9788547340155. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=2382061&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 24 ago. 2023. (EBSCO)

Periódicos:

Retratos da escola. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2007-, ISSN: 1982-131X / ISSN: 2238-4391. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/19>.

REED: Revista de Estudos em Educação e Diversidade. Itapetinga: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2020-, ISSN: 2675-6889. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/index>.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Literatura Indígena em Língua Portuguesa

Carga horária: 40

Créditos: 02

Período: 8º

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- refletir sobre as assimilações e rupturas no processo de constituição da literatura brasileira ao longo de sua trajetória;
- Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários;
- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre diferentes obras;

- compreender o processo de transformação da visão teológica árcade ao antropófago, e do índio enquanto tema;
- conhecer a produção de literatura indígena em seus momentos críticos e emancipatórios na atualidade.
- Elaborar textos de caráter analítico que reflitam sobre a natureza estética das obras literárias estudadas;
- tecer considerações sobre a literatura e as possibilidades de práticas educativas, visando ao trabalho em sala de aula.

Ementa:

Do índio enquanto tema, à produção literária indígena. Autonomia e crítica da literatura indígena escrita em língua portuguesa. A questão da autoria indígena. Literatura indígena contemporânea.

Bibliografia básica:

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro.** (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora - A literatura indígena em destaque.** São Paulo: ed autêntica, 2012.

JEKUPÉ, Olivio. **Literatura escrita pelos povos indígenas.** São Paulo: Scortecci, 2009.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias que eu li e gosto de contar.** Ilustrações Rosinha. São Paulo: Callis, 2011

Bibliografia complementar:

PACHAMAMA, Aline Rochedo. **Pachamama: a poesia é a alma de quem escreve.** Rio de Janeiro: Pachamama, 2015.

PATAXÓ, Anghichay et. al. **O povo pataxó e suas histórias.** Ilustrações Arariby Pataxó (Antonio A. Silva) e Manguadã Pataxó (Valmores Conceição Silva). São Paulo: Global, 1997.

TARIANO, Ismael. **Mitologia tariana.** Manaus: Valer Editora, 2002.

TUKANO, Álvaro (Álvaro Fernandes Sampaio). **Doéthiro: Álvaro Tukano e os séculos indígenas no Brasil.** [s.l.: s.n.]: 2010.

PAYAYÁ, Juvenal Teodoro; PAYAYÁ, Edilene. **A Retomada X O interdito proibitório: o caminho do genocídio indígena.** Salvador: [s.n.], 2007.

Disciplina: Literatura Brasileira V		
Carga horária: 80h (60h teóricas e 20 horas práticas)	Créditos: 04	Período: 8º
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - estudar o processo de construção do sujeito lírico e as estratégias de representação na poesia, no conto e no romance contemporâneos (dos anos 1980 à atualidade); - estabelecer relações entre a literatura e outras artes; - discutir as relações da literatura contemporânea com as novas tecnologias, com a indústria cultural e com as novas mídias; - elaborar textos de caráter analítico que reflitam sobre a natureza estética das obras literárias estudadas; - refletir sobre a literatura e as possibilidades de práticas educativas, visando ao trabalho em sala de aula. 		
Ementa: <p>A novíssima literatura brasileira (dos anos 1980 à atualidade): os múltiplos sentidos do contemporâneo.</p>		
Bibliografia básica: <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Trad. V. N. Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p>		
Bibliografia complementar: <p>CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>GARRAMUÑO, Florência. A experiência opaca: literatura e desencanto. Trad. Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações na literatura brasileira do século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.</p> <p>SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre a dependência cultural. 2. ed. São Paulo. Rocco, 2000.</p> <p>SISCAR, Marcos. Poesia e crise: ensaios sobre a crise da poesia como topos da modernidade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.</p>		

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena****Disciplina:** Estágio Supervisionado IV**Carga horária:** 100**Créditos:** 05**Período:** 8º**Pré-requisito:** Estágio Supervisionado I**Objetivos**

- discutir meios para o fortalecimento de espaços de interlocução entre a formação docente e a Educação Básica;
- criar condições para o desenvolvimento de projetos de ensino que possibilitem ao aluno assumir posição crítica, aliando competência técnica e compromisso político-social com ações transformadoras.

Ementa

A língua e a literatura no Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) e médio. Elaboração de plano de aula. Projeto de ensino como interação universidade-escola. A regência.

Bibliografia básica:

BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia (Org.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papipurs, 2010. (Exemplar disponível na Biblioteca Virtual).

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

Bibliografia complementar:

CINTRA, Anna Maria Masrques; PASSARELLI, Lílian Ghiuro (Cord.). **A pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Blucher, 2012. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.); GODOY, Hermínia Prado (Coord. Téc.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. P. C. Ramos e C. D. Alessandrini. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papipurs, 2010.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena****Disciplina:** TCC II**Carga horária:** 40h**Créditos:** 2**Período:** 8º**Pré-requisito:** TCC I**Objetivos:**

- estabelecer o *Plano de Orientação do professor* e o *Plano de Execução do TCC* do discente;
- orientar teórica e metodologicamente a pesquisa discente;
- instrumentalizar o acadêmico para a redação final e defesa do TCC.

Ementa:

Revisão, redação final e defesa.

Bibliografia básica:

BRUSCATO, Wilges A. **Quem tem medo da monografia? 2ª edição.** Editora Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502112940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502112940/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; e outros. **Trabalho de conclusão de Curso (TCC):** uma abordagem leve, divertida e prática. Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788571440708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica:** como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 9788522465989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Biblioteca).

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Biblioteca).

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa.** Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848367. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Biblioteca).

Periódicos:

Ideias. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1987-, ISSN 2177-4099. Disponível em: < <https://www.ufsm.br/Cursos/graduacao/santa-maria/letras/periodicos>>.

Letras de hoje. Rio Grande do Sul: PUC, 1967-, e-ISSN: 1984-7726. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/index>.

EMENTAS 2024 – DISCIPLINAS OPTATIVAS

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Prevenção ao Suicídio

Carga horária: 40h

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

Introduzir conceitos sobre o estudo do fenômeno suicídio (Suicidologia), atentando para identificação de fatores de risco e aspectos passíveis de prevenção.

Ementa:

Estuda e discute fatores associados ao suicídio com foco na preparação clínica dos possíveis desafios associados à emergência ligadas ao tema. Essa disciplina compreende os tópicos: epidemiologia do suicídio, avaliação do risco, primeiras medidas, terapias para o indivíduo e seus familiares, manutenção da estabilidade, pós-intervenção do suicídio, luto dos familiares, fenômenos grupais e prevenção.

Bibliografia básica:

SADOCK BJ, Sadock VA. Kaplan & Sadock **Compêndio de Psiquiatria**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: **Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HALES RE & YUDOFKY SC. **Tratado de psiquiatria clínica**. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia complementar:

DALGALARRONDO P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ABREU CN DE, SALZANO FT, VASQUES F, CANGELLI-FILHO R, CORDÁS TA.

Síndromes Psiquiátricas: **Diagnóstico e Entrevista para Profissionais de Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOTEGA NJ. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: **Interconsulta e Emergência**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CATALDO-NETO A, GAUER GJC, FURTADO NR. **Psiquiatria para Estudantes de Medicina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

TABORDA JGV, Abdalla-Filho E, Chalub M,. **Psiquiatria Forense**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed,

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Análise do Discurso

Carga horária: 40h

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- aprofundar o estudo sobre aspectos teórico-metodológicos na perspectiva de diferentes correntes da Análise do Discurso, com intuito de estruturar e fortalecer análises de diferentes materialidades realizadas pelos discentes.
- estimular o conhecimento da Análise do Discurso em diferentes abordagens teóricas;
- aplicar metodologias de Análise do Discurso ao analisar diferentes materialidades;
- compreender elementos da Análise do Discurso (AD), como: dialogismo, gêneros discursivos, condições de produção, discurso, interdiscurso, sujeito, sentido, formação discursiva, memória, etc.
- identificar elementos que constroem e produzem efeitos de sentidos no texto/discurso.
- ler e interpretar textos/discursos de forma crítica.

Ementa:

princípios teórico-metodológicos e contextos epistemológicos da Análise do Discurso. Estudo e análises de elementos na perspectiva de correntes da Análise do Discurso (Pêcheux, Foucault e Bakhtin).

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 6 ed., 1997.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso – princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

Bibliografia complementar:

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Trad. Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi

Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1992.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida. São Paulo: Loyola, 1999.

GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto. **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Claraluz, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

Periódicos:

DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 1–25, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i2.1853. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1853>. Acesso em: 18 mar. 2023.

GREGOLIN, M. do R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 39, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LEITE, J. de D., & Carneiro, F. G. . (2021). DISCURSO, ARQUIVO E VIOLÊNCIA NA AMAZÔNIA LEGAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO INFORMATIVO “VOZ DO NORTE”. **EntreLetras**, 12(1), 171–190. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2021v12n1p171-190>. Acesso 18 mar. 2023.

RIBEIRO, A. C. D, FONSECA, A. J. S., SANTOS, J. S. Violência simbólica da polarização: estratégia discursiva de desqualificação do outro no discurso público-institucional”. **EntreLetras**, (ISSN 2179-3948), v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/12451>. Acesso em 18 mar. 2023.

SILVA, R. A. da. (2017). ACONTECIMENTO DISCURSIVO NA PICHAÇÃO “VIDA LOKA” EM PORTO VELHO (RO). **TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA** (ISSN: 2358-212X), 6(2). Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1524>. Acesso em 18 mar. 2023.

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Educação Ambiental

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- desenvolver valores éticos e de formação da cidadania;
- compreender e usar de modo sustentável os complexos sistemas ambientais dos quais fazemos parte.

Ementa:

conceitos e histórico da Educação Ambiental no mundo e no Brasil. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação.

Bibliografia básica:

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2010. (Biblioteca)
LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana R. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. Cortez, 2014. *E-book*. ISBN 9788524922459. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922459/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788563899873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>. Acesso em: 29 atrás. 2023. (Minha biblioteca).

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **As diferentes matrizes da educação ambiental no Brasil**. Brasília, 2009. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4675965/mod_resource/content/1/dif_matizes.pdf>
Acesso em: 29 ago. 2023.

FRANCISCO HERCULANO CARNEIRO DE SOUZA; MARIA OLÍVIA DE ALBUQUERQUE RIBEIRO SIMÃO; IRLANE MAIA DE OLIVEIRA. **Educação Ambiental Escolar: Espaço de (In)coerências na Formação das Sociedades Sustentáveis**. Curitiba: Editora Appris, 2019. v. 1. edISBN 9788547318215. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=2196277&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 ago. 2023. (EBSCO).

GERSON LUIZ BUCZENKO. **Educação Ambiental e Educação do Campo: Caminhos em Comum**. [S.l.]: Editora Appris, 2018. ISBN 9788547322106. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=2258212&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 29 ago. 2023. (EBSCO).

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004. (Biblioteca).

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. (Biblioteca).

RONDÔNIA, SEDUC. SEPLAN. **Proposta de educação ambiental para o sistema público de Rondônia**. Porto Velho, 1995.

Periódicos:

Ambiente & educação. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 1996-, E-ISSN: 2238-5533. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc>.

Pesquisa em educação ambiental. Rio Claro: UNESP, 2006-, ISSN: 2177-580X. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/issue/archive>.

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena****Disciplina:** Estilística da Língua Portuguesa**Carga horária:** 40**Créditos:** 02**Disciplina optativa****Pré-requisito:** nenhum**Objetivos:**

- fortalecer as análises que tratam do estilo em diversos gêneros do discurso.
- conceituar *estilo*.
- historicizar da Estilística em diferentes correntes.
- apresentar os fundamentos e análise do estilo na perspectiva bakhtiniana.
- empreender a análise do estilo em diferentes gêneros do discurso.
- compreender as relações entre discurso, estilo e ensino.

Ementa:

o estilo em diferentes correntes. Fundamentos e análise do estilo na perspectiva bakhtiniana. Análise estilística de diferentes gêneros do discurso.

Bibliografia básica:

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino de língua**. São Paulo: Editoria 34, 2013.
Guiraud, Pierre Mackay. **A estilística**. 2: Mestre Jou, 1978.

Henriques, Claudio C. **Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade**. (Coleção português na prática). Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2020.
Lapa, Manuel Rodrigues.

Estilística da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
Martins, Nilce Sant'Anna.

Introdução à estilística a expressividade na língua portuguesa. T. A. Queiroz, 2000.

Periódicos:

EMILIO, Aline. C. K. Contribuições linguísticas à estilística: é o estilo uma questão imanente à atividade de linguagem?. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/5519> . Acesso em: 25 maio. 2023.

FENILLI, Lays Maynara Favero. Questões de estilística no Ensino de Língua: possíveis encontros entre a prática de análise linguística e a metodologia do professor Mikhail Bakhtin. Signo, **Santa Cruz do Sul**, v. 44, n. 80, p. 194-205, ago. 2019. ISSN 1982-2014. Disponível em:

https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/13257/pdf_1. Acesso em: 18 mar. 2023.
doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v44i80.13257>.

Polato, Adriana Delmira Mendes; Menegassi, Renilson José. O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, (ISSN 2176-4573), v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: [SciELO - Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, Volume: 12, Número: 2, Publicado: 2017](#). Acesso em 18 Mar.2023.

SANTOS, Eliane Pereira. Estilo e marcas linguísticas: duas faces de um mesmo enunciado. Matraga, , v.26, n.47, p.360-376, mai/ago. 2019. ISSN 1414-7165. Disponível em: [Estilo e marcas linguísticas: duas faces de um mesmo enunciado | Santos | Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ](#) . Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, Sueli Pinheiro da. (2020). Estilo e estilística em Bakhtin e Volóchinov: perspectivas em diálogo. **Linha D'Água**, 33(3), 79-103. Disponível: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v33i3p79-103> . Acesso 18 mar. 2023.

LETRAS – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Gêneros discursivos da esfera jornalística

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- Identificar os conceitos e formatos dos gêneros jornalísticos;
- Desenvolver habilidades de redação jornalística para as diferentes mídias impressas e online;
- Produzir análise comparativa de composições jornalísticas;
- Diferenciar ângulos de construção mediante o posicionamento editorial e de mercado dos títulos.

Ementa:

Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto. Conhecimento, identificação dos diferentes gêneros jornalísticos e práticas de produção discursiva.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. [Biblioteca do *campus*].

BOZZA, Gabriel. **Redação ciberjornalística: teoria e prática na comunicação digital**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Excelência em jornalismo). [biblioteca virtual da Unir].

KRODEL, Gisele Rech. **Redação jornalística: apontamentos para a produção de conteúdo**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Excelência em jornalismo). [biblioteca digital da UNIR].

LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (orgs.). **Para entender o jornalismo**. São Paulo: Autêntica, 2014. [biblioteca virtual da UNIR].

PINTO, Roberto Hirao. **70 lições de jornalismo: coluna do ombudsman da Folha da Tarde**. São Paulo: Publifolha, 2009. [Biblioteca do *campus*].

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Base nacional comum curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA-JÚNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. [biblioteca virtual da Unir].

KÖNIG, Mauri. **Processo de produção jornalística**. Curitiba: Contentus, 2022. [biblioteca virtual da UNIR].

MOREIRA, Nádia Maria Lebedev Martinez et al. **Princípios e técnicas para a prática da redação jornalística**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [biblioteca virtual da Unir].

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009. Vol. 2. [biblioteca virtual da Unir].

LETRAS – LICENCIATURA**UNIR/Campus de Vilhena**

Disciplina: Gêneros discursivos das esferas oficial e comercial

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- Identificar os conceitos e formatos dos gêneros oficial e comercial;
- Desenvolver habilidades de elaboração da redação oficial e comercial, considerando condições de produção e recepção específicas;
- Produzir a análise comparativa de composições que atentaram as suas condições de produção;
- Compreender, analisar e empregar diferentes recursos semântico-argumentativos nos gêneros discursivos.

Ementa:

Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto. Conhecimento, identificação dos diferentes gêneros da esfera oficial e comercial e práticas de produção discursiva.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. [Biblioteca do *campus*].

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Manual de Redação da Presidência da República**. 3. Ed. Brasília: Presidência da República. 2018. 189 p. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-deredacao.pdf>. Acesso em: 5 set 2022.

LIMA, Dileta Silveira et al. **Português Instrumental**. 23. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. [biblioteca do *campus*].

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. São Paulo: Atlas, 2017. [biblioteca virtual da UNIR].

NOACH, André Bem. **Língua portuguesa e redação oficial**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. (Coleção Método essencial) [biblioteca virtual da Unir].

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.

BRAGA, Maria Alice da Silva. **Redação empresarial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Por dentro do texto). [biblioteca virtual da Unir].

FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2004. [biblioteca do *campus*].

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017. [biblioteca virtual da Unir].

JUSKI, Juliane do Rocio et al. **Redação aplicada à comunicação**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. [biblioteca virtual da Unir].

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Comunicação empresarial na prática**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. [biblioteca virtual da Unir]

LETRAS – LICENCIATURA

UNIR/campus de Vilhena

Disciplina: Gêneros discursivos das esferas publicitária e propagandística

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- Identificar os conceitos e formatos dos gêneros publicitários e de propaganda;
- Desenvolver habilidades de redação publicitária para as diferentes mídias impressas e online;
- Produzir análise comparativa de composições publicitárias e de propaganda;
- Diferenciar ângulos de construção mediante o posicionamento editorial e de mercado dos títulos.

Ementa:

Estudo sobre os gêneros do discurso e do texto. Conhecimento, identificação dos diferentes gêneros da esfera publicitária e da propaganda e práticas de produção discursiva.

Bibliografia básica

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. [Biblioteca do campus]

FIGUEIREDO, Celso. **Redação publicitária: sedução pela palavra**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. [biblioteca virtual da Unir].

FORECHI, Marcilene et al. **Concepções teóricas na propaganda**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [biblioteca virtual da UNIR]
 MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. São Paulo: Atlas, 2017. [biblioteca virtual da UNIR]
 PAIXÃO, Márcia Valéria. **Pesquisa e planejamento de marketing e propaganda**. 2. ed. Curitiba: IBPEX Dialógica, 2011. [biblioteca do campus]

Bibliografia complementar

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2017.
 CARVALHO, Nelly. **O texto publicitário na sala de aula**. São Paulo: contexto, 2014. [biblioteca do campus]
 SANTAELLA, Lúcia. **Redação publicitária digital**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Mundo da publicidade e propaganda). [biblioteca digital da Unir]
 TREVISAN, Nanci Maziero et al. **Publicidade on-line**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [biblioteca virtual da Unir]
 WEIZENMANN, Cátia Schuh. **Redação publicitária: para ler, pensar e escrever**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Mundo da publicidade e propaganda). [biblioteca digital da Unir]

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Introdução à Semiótica

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

apresentar um painel histórico de constituição da Semiótica como ciência da linguagem; exercitar análise semióticas em diferentes materialidades simbólico-discursivas (pintura, cinema, literatura).

Ementa:

histórico da semiótica: a semiótica americana; a semiótica russa; a semiótica americana, conceitos fundamentais em semiótica; análise semiótica do texto; abordagens semióticas entre diferentes sistemas de linguagens.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Teoria semiótica: a questão do sentido. *In*: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido: ensaios semióticos**. Trad. A. C. Cruz Cezar. Petrópolis, Vozes, 1975.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LOTMAN, I. Sobre algumas dificuldades de princípio na descrição estrutural de um texto. *In*: SCHNAIDERMAN, Bóris. **Semiótica russa**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PEIRCE, C.S. (1977). **Semiótica**. Trad. de Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1977.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

Bibliografia complementar:

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Trad. de Ivã Lopes e Grupo Casa. Bauru: EDUSC, 2003.

GREIMAS, A. J. E COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Trad. A. Dias Lima e al. São Paulo, Cultrix, 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, A. C.de (Org.) **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker-CPS, 2004.

QUEIROZ, João. **Semiose segundo C. S. Peirce**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2004.

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Lexicografia e Terminografia

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- compreender o papel da Lexicografia e da Terminografia para o estudo descritivo e analítico das línguas;
- diferenciar léxico comum de léxico de especialidade;
- relacionar os estudos lexicográficos e terminográficos com a morfologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática;
- aplicar os procedimentos metodológicos da Lexicografia e da Terminografia, com vistas à análise de produtos lexicográficos e à criação de repertórios terminográficos.

Ementa:

fundamentos epistemológicos da Lexicografia e da Terminografia. Léxico comum e léxico de especialidade. Relação entre o léxico e a terminologia, com a morfologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática. Métodos para a análise e elaboração de dicionários, glossários, enciclopédias, léxicos, nomenclaturas e vocabulários: constituição e seleção de dados, campo lexical, árvore de domínio, ficha lexical e terminológica, ferramentas da tecnologia da informação e comunicação úteis na prática lexicográfica e terminográfica. Sistematização da macro e microestrutura. Sistemas de remissivas.

Bibliografia básica:

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística:** teoria lexical e linguística computacional. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários:** uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.

CABRÉ, Maria Tereza. **La terminología:** representación y comunicación. Barcelona, IULA, 2000.

FAULSTICH, Enilde. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia:** termo e variação. Universidade de Brasília. Brasília, 1995.

FAULSTICH, Enilde. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *In:* TERMISUL 20 anos: Terminologia, Terminografia e Tradução. **Organon.** Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. Vol. 1, n. 1, Porto Alegre: UFRGS, 2011.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (Orgs.) **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, Ed. UFMS; São Paulo, Humanitas, v III, 2007.

ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER (Orgs.) **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, v. II, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker. **Temas de terminologia.** Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRS/Humanitas/USP, 2001.

OLIVEIRA, Maria Aparecida; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.) **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico:** descrição e análise do Português. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar:

BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica:** estudos produtivos sobre a semântica e significação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical:** noções fundamentais. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

SAGER, Juan C. **Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología.** Tradução: Laura Chumillas Moya. Fundación Germán Sánchez Ruipérez. Madrid: Pirâmide, 1993.

VILELA, Mario. **Estudos de Lexicologia de Português.** Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

--

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Linguística Textual		
Carga horária: 40	Créditos: 02	Disciplina optativa
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - conhecer fundamentos da Linguística Textual com vistas a refletir sobre como o sujeito, em diferentes situações sociais de interação, constrói sentidos; - compreender as noções de texto e discurso e suas implicações para a análise e produção de textos. - identificar fatores de textualidade e seu funcionamento em prol da construção de sentidos. - relacionar abordagens mais recentes sobre a Linguística Textual, identificando mecanismos constitutivos do texto e examinando, a partir deles, os processos de ordenação textual. - avaliar o funcionamento de estratégias textuais e discursivas que provocam a construção de sentidos. - analisar questões da interação, do texto e do sujeito com práticas de leitura e produção textual na escola básica. 		
Ementa:		
fundamentos teóricos da Linguística Textual. Concepção sócio-interacional de língua(gem), texto e leitura. Relações textuais, contextuais e intertextuais. Estratégias textuais e discursivas de construção de sentidos. Referenciação: construção de objetos de discurso e argumentação.		
Bibliografia básica:		
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1548 . Acesso em: 25 fev.2023.		
KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24355 . Acesso em: 25 fev.2023.		
MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; ELIAS, Vanda Maria. Linguística Textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/48490#pageContent . Acesso em 04 fev.2003.		
Bibliografia complementar:		
ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.		
CAVALCANTE, Mônica Magalhaes; RODRIGUES, Bernadete Biasi, CIULLA, Alena. Referenciação. São Paulo: Contexto, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201985 . Disponível em: 25 fev.2023.		
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e Argumentar. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35566 . Acesso em: 25 fev.2023.		

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1568>. Acesso em: 25 fev.2023.

MASCUSCHI, Luiz Anatônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola, 2008.

Periódicos:

LEANDRO FERREIRA, M. C. EDITORIAL. **Organon: LINGUÍSTICA TEXTUAL NO BRASIL: ESTUDOS RECENTES E BASES TEÓRICAS.** Porto Alegre, v. 33, n. 64, p. 1, 2018. DOI: 10.22456/2238-8915.84516. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/84516> .Acesso em: 5 mar. 2023.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Linguística Textual, História, delimitações e perspectivas II.* **Revista (Con)Textos Linguísticos - Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise**, v. 13, nº. 25, p.12-24, 2019. Disponível em: [LINGUÍSTICA TEXTUAL – HISTÓRIA, DELIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS | Revista \(Con\)Textos Linguísticos \(ufes.br\)](https://www.ufes.br/revista-contextos-linguisticos/index.php/revista-contextos-linguisticos/article/view/1234). Acesso em: 22 fev. 2023.

Souza, A. M. N. de. (2021). *Linguística textual e ensino: pressupostos teóricos para o trabalho com o texto em sala de aula.* **Inventário**, (27), 175–186. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/38174>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Queiroz, Elizete de Souza Macêdo; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de. *O desenvolvimento da habilidade argumentativa via leitura e análise textual: resultados de uma proposta interventiva.***RE-UNIR**, Rondônia, v. 5, nº 1, p . 176-196, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3030/2544>. Acesso em 28 fev. 2023.

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Literatura Infantojuvenil II

Carga horária: 40h

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- refletir sobre a Literatura Infantojuvenil como subsídio para projetos pedagógicos;
- discutir acerca do papel formador da literatura, tendo em vista os direitos humanos e as questões culturais e étnico-raciais a serem trabalhadas em sala de aula;
- promover momentos de contação de histórias com vistas ao trabalho pedagógico.
- refletir sobre a literatura e as possibilidades de práticas educativas, visando ao trabalho em sala de aula.

Ementa:

A Literatura Infantojuvenil na sala de aula: proposições metodológicas para o trabalho com o texto literário.

Bibliografia básica:

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

MAGALHÃES, Valéria Barbosa de; SANTHIAGO, Ricardo. **História oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura literatura e escola sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Bibliografia complementar:

CAGNETI, Sueli de Souza; SILVA, Cleber Fabiano da. **Literatura infantil juvenil?** Diálogos Brasil-África. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coord.); PORTOLOMEOS, Andréa (Org.). **Literatura e subjetividade:** aspectos da formação do sujeito nas práticas do Ensino Médio. São Paulo: Bluncher, 2018. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios; MONTEIRO, Dheiky do Rêgo (org.). **Livro infantil:** arte, mercado e ensino. Jundiaí-SP: Paco e Littera, 2021. (Exemplar disponível na Biblioteca Virtual).

NASCIMENTO, Jarbas Vargas; TOMAZI, Micheline; SODRÉ, Paulo (Orgs.) **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015. (Exemplar disponível na Minha Biblioteca).

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2006. (Exemplar disponível na Biblioteca Virtual).

LETRAS/Língua Portuguesa – LICENCIATURA		
UNIR/Campus de Vilhena		
Disciplina: Multiletramento e Ensino		
Carga horária: 40	Créditos: 02	Disciplina optativa
Pré-requisito: nenhum		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - refletir acerca da mudança de foco no letramento para os multiletramentos na concepção de linguagem dentro do espaço escolar; - apresentar possibilidades de desenvolvimento de uma pedagogia dos multiletramentos no contexto da educação; - conhecer e produzir textos multimodais nos mais variados contextos da vida social a partir de uma perspectiva inclusiva de múltiplas culturas e identidades. 		
Ementa:		
do letramento aos multiletramentos. Ensino de línguas e multimodalidade. Pedagogia dos multiletramentos, enfocando relações entre linguagens, educação, multilinguismo e transculturalismo.		
Bibliografia básica:		

LENHARO, Rayane Isadora. **Multiletramentos, tecnologia e aprendizagem**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual).

MORETTO, Milena *et al.* (org.). **Linguagem e ensino da leitura: estudos multimodais e multiletramentos**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 ago. 2023. (Biblioteca virtual).

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2021.

Bibliografia complementar:

KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**. Leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TIC**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Biblioteca).

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Biblioteca).

Periódicos:

Linguagem em Foco. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2009-, E-ISSN: 2674-8266. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/about>.

REVELLI. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2019-, ISSN: 1984-6576. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/about>.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Literatura Regional

Carga horária: 40h

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Ementa:

Recepcionar, analisar e construir crítica literária sobre a produção de temática regional, levando em conta a identidade local.

Objetivos:

- Discutir o que é regionalidade em seus aspectos teóricos e práticos.

- Empenhar a recepção de obras locais ou temáticas locais, com o fito de construir crítica literária e estudos que valorizem a identidade regional.
- Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários;
- Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre diferentes obras;
- Introduzir uma formação analítica e crítica sobre a obra literária, poesia;
- Fazer com que o aluno perceba o processo de desenvolvimento e retomada da modernidade e tradição a partir da análise e leitura da crítica e poesia;
- Produzir textos dissertativos de caráter analítico que reflitam sobre a condição de obra literária, poesia.

Bibliografia básica:

FREIRE, Gilberto. **Manifesto regionalista**. 6ª. Ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco, 1976.

ALMEIDA, José Maurício Gomes. **A tradição regionalista no Romance Brasileiro**. 1857-1945. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

BARZOTTO, L. A. **O entre-lugar na literatura regionalista**: articulando nuances culturais. Raído, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 23-36, jan./jun. 2010.

OLIVEN, R. G. **Modernidade e identidade nacional**. In: KERN, A. (org.). *Sociedades Ibero-americanas: reflexões e pesquisas recentes*. Porto Alegre: Edipucrs, 2000

Bibliografia complementar:

PINTO, Auxiliadora dos Santos. **Literatura e história**: vozes e marcas identitárias dos sujeitos amazônicos na produção de Porto Velho e Guajará-Mirim. Porto Velho: Editora: Temática Editora, 2021.

PEREIRA, J. V. **Panorama da Literatura Rondoniense**. Disponível em: < <http://www.josevaldir.com/site/10/noticias/folha.asp?cod=2716>> , acesso em 19 de fevereiro de 2013.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**: ensaios sobre dependência cultural. SP: Perspectiva, 1978. SILVA, A. C. Madeira-Mamoré: o vagão dos esquecidos. 2. ed. Porto Velho: 2000.

ALBUQUERQUE, C R C de. **Um repente para Rondônia I**. In: *Rondônia & seus autores – I*. Porto Velho/RO, 2012.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. SP: Martins Fontes, 2003

Periódicos:

ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de. **Literatura em Rondônia: Regionalismos e Madeirismos**. Disponível em: <file:///C:/Users/R%C3%94MULO%20GIACOME/Desktop/seer,+Journal+manager,+05.pdf>. Acesso em: 30 de Agosto de 2023.

KLEIN, Geane Valesca da Cunha. **Do regional ao nacional**: a construção da identidade rondoniense em textos literários. *Jornadas Literária*. UPF. Disponível em:

<http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/images/stories/trabalhos-12-seminario/10-geane-valessa-da-cunha-klein.pdf> . Acesso em: agosto, 2023.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Teorias e práticas para o ensino da língua Portuguesa e Literatura I (leitura, escrita, oralidade, e análise linguística – Ensino Fundamental)

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- oportunizar aos acadêmicos conhecimentos teórico-metodológicos sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas, com vistas à formação docente;
- conceituar leitura, escrita, oralidade e análise linguística;
- reconhecer o letramento literário como atividade significativa para o estímulo da leitura nos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- analisar as avaliações externas empregadas pelo Ministério da Educação para identificação das habilidades e competências ensinadas durante o processo da escolarização;
- elaborar planos de aula com base nas discussões teóricas e metodológicas.

Ementa:

ênfase nos Anos Finais do Ensino Fundamental: os documentos curriculares oficiais vigentes. Fundamentos teóricos e metodológicos da prática da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística. Letramento Literário. Gêneros literários e não literários. Perspectivas sobre avaliações externa. Elaboração de planos de aula.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CASTRO, Nadia S. Estima de; ABRANTES, Elisa L.; STOCHERO, Cleusa M P.; et al. **Modelos de análise e elaboração de materiais didáticos.** Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901251. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901251/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2019.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2023.

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de. **Linguagem e Ensino do Texto:** Teoria e Prática. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN

9788580391916. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391916/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PAULA, Anna Beatriz; SILVA, Rita Carmo Polli da. **Didática e avaliação em língua portuguesa**. Curitiba: IBPEX, 2008.

Bibliografia complementar:

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. **STEAM em sala de aula**: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581334062. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334062/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521630876. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630876/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BORBA, Marcelo de C.; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551306130. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306130/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, Avaliação e Didática**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123728. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Periódicos:

COSSON, Rildo; CORDEIRO, A. M. O.; ALMEIDA, B. P. Ler e escrever criativamente: cores poéticas na prática de letramento literário cadáver esquisito. **Signo**, v. 46, p. 224-235, 2021.

FENILL, Lays Maynara Favero; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Ensino de língua portuguesa: ancorando a prática de análise linguística nos estudos bakhtinianos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-15, 2023.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; DINIZ, Daniele Oliveira. Carrossel de Leitura: avaliação de uma metodologia de despertar do gosto pela leitura em uma escola pública de Poços de Caldas- MG. **Olhar de Professor**, v. 26, p. 1-24, 2023.

VIAN JR., Orlando; ROJO, Roxane. Letramento multimodal e ensino de línguas: a Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. **RAÍDO (ONLINE)**, v. 14, p. 216-232, 2020.

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Teorias e práticas para o ensino de Língua Portuguesa II e Literatura (leitura, escrita, oralidade e análise linguística – Ensino Fundamental

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- propiciar aos estudantes condições para análise e criação de materiais didáticos;
- identificar os mecanismos envolvidos na criação de avaliações interna;
- analisar livros didáticos de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- elaborar um projeto didático para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Ementa:

ênfase nos Anos Finais do Ensino Fundamental: perspectivas sobre avaliações interna, com criação de propostas avaliativas. Análise de livros didáticos. Projeto didático: intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose. Elaboração de um Projeto didático.

Bibliografia básica:

Antunes, Irlandé. **Língua, texto e ensino outra escola possível**. Parábola Editorial, 2009.

BORBA, Marcelo de C.; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2019. E-book. ISBN 9788551306130. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306130/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTRO, Nadia S. Estima de; ABRANTES, Elisa L.; STOCHERO, Cleusa M P.; et al. **Modelos de análise e elaboração de materiais didáticos**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901251. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901251/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2014. E-book. ISBN 9788582179062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179062/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521630876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630876/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Marote, João Teodoro D'Olim. **Didática da Língua Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, Avaliação e Didática**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123728. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

VIEIRA, Silvia R. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788580393354. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393354/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Periódicos:

JESUS, Sérgio N. de; SOUZA, Elisângela A. de; FERRAREZI JUNIOR, C. Da BNCC ao projeto de ações interdisciplinares: (ensino? pesquisa? extensão na educação básica). **Revista Linguística**, v. 17, p. 436-444, 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de Língua Portuguesa**. Perspectiva (UFSC), v. 28, p. 433-465, 2010.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Teorias e práticas para o ensino da língua Portuguesa e Literatura III (leitura, escrita, oralidade e análise linguística – Ensino Médio

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- Oportunizar ao acadêmico o conhecimento dos fundamentos e das metodologias do ensino da Língua Portuguesa, com ênfase no Ensino Médio.
- compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da leitura, da escrita, da oralidade, da análise linguística e das concepções de gramática;
- entender o letramento literário como proposta metodológica para o ensino integrado entre os gêneros literários e não literários;
- criar projetos didáticos considerando os princípios da intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose.

Ementa:

ênfase no Ensino Médio: os documentos curriculares oficiais vigentes. Fundamentos teóricos e metodológicos da leitura, da escrita, da oralidade, da análise linguística e das concepções de ensino de gramática. Letramento literário. Gêneros literários e não-literários. Elaboração de Planos de aula.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2019.

_____. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 1990. *E-book.* Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Bibliografia complementar:

GERALDI, João Wanderley (Org). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Soares, Magda. **Linguagem e Escola: Uma perspectiva social.** 11.ed. São Paulo: Ática, 1994.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana C.; LIMA, Ana. **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582172414. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172414/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: IBPEX, 2010.

Periódicos:

COSSON, Rildo. Leitura cumulativa como letramento literário. **EntreLetras** (Online), v. 11, p. 205-216, 2021.

SILVA, I. M. M.; MELO JUNIOR. M. P.; FERREIRA, R. F. S. M.; VASCONCELOS, L. M. T. Literatura e inovação pedagógica no cronotopo pandêmico: interfaces com metodologias ativas para letramentos literários no Ensino Médio. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, v. 3, p. 119-140, 2022.

LETRAS /Língua Portuguesa – LICENCIATURA

UNIR/Campus de Vilhena

Disciplina: Teorias e práticas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura IV (leitura, escrita, oralidade e análise linguística – Ensino Médio)

Carga horária: 40

Créditos: 02

Disciplina optativa

Pré-requisito: nenhum

Objetivos:

- possibilitar ao acadêmico conhecimento dos fundamentos e das metodologias do ensino da Língua Portuguesa e da Literatura, com destaque para o Ensino Médio.
- revisar os conceitos de leitura, escrita, oralidade, análise linguística e concepções de gramática;
- compreender os processos envolvidos na leitura de textos literários e não literários;
- aplicar as orientações curriculares dos documentos oficiais vigentes à escrita do projeto didático;
- redigir um projeto didático para Ensino Médio com base nas orientações teóricas e metodológicas discutidas na disciplina.

Ementa:

Ênfase no Ensino Médio: práticas de ensino de Literatura e Língua Portuguesa. Literatura digital e literatura digitalizada do texto literário e não-literário. Intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose. Elaboração de um Projeto didático.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no Ensino Médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BUZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CANO, Márcio Rogério de O.; PORTOLOMEOS, Andréa. **Literatura e subjetividade**: Coleção a reflexão e a prática no Ensino Médio. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209607/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino outra escola possível**: Parábola Editorial, 2009.

MAROTE, João Teodoro D'Olim. **Didática da Língua Portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA, Silvana. **Análise de textos literários: poesia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, Avaliação e Didática**. São Paulo: Cengage

Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123728. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Periódicos:

COSSON, Rildo; JUNQUEIRA, R. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. **Educar em revista**, v. 34, p. 95-109, 2018.

FERRAREZI JUNIOR, C.; OLIVEIRA, R. D. de; GOMES, R. N. A Oralidade na Aula de Língua Portuguesa: perspectivas curriculares e teóricas em uma experiência educacional realizada no interior da Paraíba. **Missangas Estudos de Literatura e Linguística**, v. 2, p. 45-67, 2021.

LIMA NETO, W. C.; SILVA, I. M. M. Ensino de literatura: interfaces dialógicas com o método recepcional para a formação de leitores. **Linguagens: revista de letras, artes e comunicação (FURB)**, v. 16, p. 85-106, 2022.

2.3 METODOLOGIA

2.3.1 Metodologias de Ensino

Formar um estudante que reconheça as diferentes metodologias de aprendizagem, as vivências e as demandas provenientes do ensino de Língua Portuguesa, sobretudo, na Educação Básica, espaço onde a maioria dos egressos atuarão após o processo de formação é um dos propósitos do Curso de Letras do *Campus* de Vilhena. Para atender esse fim, o presente PPC se baseia nos princípios filosóficos, técnico-pedagógicos e metodológicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 – 2024, que defende a valorização das diferentes formas de aprender, considera a realidade social e cultural e identifica as demandas da sociedade.

A proposta observa, pois, as necessidades da população vilhenense e dos municípios do cone sul de Rondônia. Para tanto, se baseia em fundamentos teórico-metodológicos capazes de compreender não somente as diferentes formas de aprender e ensinar, mas também a dinâmica político-social, as relações interdisciplinares e as tecnologias contemporâneas. Isso porque é “[...] preciso formar um professor que, além de investigar e refletir sobre o saber em construção, também construa uma prática reflexiva sobre sua atuação docente diária, repensando e reorganizando seu agir na sala de aula, e também fora dela (PERRENOUD, 1999, *apud*, WITTKE, 2018, p. 5).

Estabelecer as bases metodológicas do Curso envolve articular o ensino, a pesquisa e a extensão, três pilares do ensino superior no Brasil. O ensino compõe-se dos componentes curriculares de natureza teórica e prática dos estágios, que servirão para o estudante compreender os aspectos conceituais e metodológicos empregados na prática de ensino de língua e literatura, porque ensinar envolve a adoção de uma didática humanista e pluralista, fiel aos princípios éticos e democráticos. A pesquisa abrange o desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica, oportunidade que os acadêmicos terão para se tornarem um professor pesquisador, que aprende a investigar e construir conhecimento, juntamente com o aluno. A extensão compreende a aplicação de projetos fora do âmbito universitário, geralmente em parceria com escolas da Educação Básica. Atualmente as licenciaturas contam com dois programas, a saber, PIBID e Residência Pedagógica. Esses dois programas são aplicados com base em conhecimento adquiridos por meio do ensino e pesquisa, que se materializam na extensão. Para Wittke, 2018, p. 8 “[...] faz-se necessário criar oportunidades para que o estudante desenvolva essa competência durante sua formação inicial, por meio de atividades desenvolvidas na sala de aula e em projetos de pesquisa, ensino e extensão”. Dessa forma, podemos dizer que as metodologias a serem implementadas no Curso de Letras *Campus* de Vilhena observa os três pilares

da Educação Superior, com o intuito de que os alunos assumam os papéis de protagonistas da aprendizagem.

Estamos falando de um profissional que transforma sua sala de aula em um laboratório, onde o saber não seja meramente transmitido, mas construído por meio de hipóteses que, às vezes são comprovadas, outras vezes, rejeitadas. O fundamental é que se trabalhe com a criação de problemas e com a construção sistemática de respostas ou caminhos possíveis a determinadas soluções, pois isso estimula e instiga o aluno a estudar, ou seja, a construir conhecimento” (WITTKE, 2018, p. 7).

Além de se considerar esses aspectos nas práticas metodológicas, é preciso reconhecer os espaços e sua organização, o uso das mídias e tecnologias como possibilidades e linguagens, a diversidade (étnico- racial, religiosa, de gênero, entre outras), a dinâmica do contexto macrossocial e político. É necessário adotar esses apontamentos na elaboração dos projetos de ensino, das sequências didáticas, do plano de aula, dos seminários e dos simpósios. A metodologia, portanto, descrita no PPC deve orientar os professores do Curso na elaboração dos planos de ensino. Nesse sentido, a matriz curricular funciona como um trajeto para os docentes elaborarem suas propostas de ensino, com vistas à garantia de oportunidades para a ampliação de conhecimento do futuro professor de Língua Portuguesa.

Com base no exposto, em conformidade com os princípios filosóficos e técnico-pedagógicos e metodológicos descritos no PDI (2019-2024), o Curso de Letras: Língua Portuguesa de Vilhena se organiza da seguinte forma:

- a) a utilização de métodos e técnicas didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade;
- b) a incorporação de recursos tecnológicos e o uso de ferramentas que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem. Enfatizamos nesse item que todos os acadêmicos, professores e técnicos possuem acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, que se constitui em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e suas ferramentas que promovem salas virtuais, fóruns e toda comunicação entre Instituição, docentes e discentes.
- c) o currículo promove a relação entre teorias e as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado obrigatório;
- d) as atividades complementares totalizam 3% (três por cento) da Carga horária do Curso;
- e) o trabalho de conclusão de Curso está estruturado de forma a desenvolver relações com a docência e a pesquisa;

f) Efetivação das atividades de extensão como parte da matriz curricular compondo, 10% (dez por cento) do total da carga horaria dos Cursos de Graduação;

g) as atividades práticas, os estágios supervisionados obrigatórios e os Programas Institucionais PIBID, Residência Pedagógica servirão para o desenvolvimento de materiais pedagógicos utilizando-se dos espaços dos Laboratórios Didáticos do Curso;

Portanto, o Curso de Letras: Língua Portuguesa é um Curso presencial, com carga horária total de 3.200 horas e todos os elementos mencionados acima podem ser observados nas respectivas partes que constituem o PPC.

2.3.2 Recursos didáticos

Os recursos didáticos empregados no Curso de Letras do *campus* de Vilhena são ferramentas que servem para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e tem como principal função colaborar para a compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula. A prática pedagógica em sala de aula deve ser orientada por materiais que possam estimular a criatividade dos estudantes, criar espaços de aprendizagem coletiva, cooperar para um desenvolvimento de um espaço inclusivo, sobretudo, para estudantes deficientes que precisam de materiais visuais e audiovisuais adequados às necessidades. Por essa razão,

É preciso refletir para escolher tais recursos. De igual modo, é necessário ter clareza sobre as finalidades do ensino, as finalidades da escola e atentar que nessa instituição, além dos conceitos e teorias, estamos influenciando a construção de identidades, de subjetividades. Assim, na escolha dos recursos didáticos, tais questões precisam se consideradas. (LEAL & RODRIGUES, 2010; p.97)

Portanto, a seleção de recursos didáticos deve ocorrer com base na realidade social, cultural e linguística dos estudantes e também conforme a natureza do Curso. O Curso de Letras precisa de recursos que possam preparar nossos acadêmicos que atuarão na Educação Básica, público que exige o manuseio de diversos materiais, para a leitura, oralidade, escrita e análise linguística, competências a serem ampliadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Entendemos que, além de aprenderem a empregar os materiais didáticos, os estudantes precisarão aprender a confeccionarem recursos de apoio para o ensino e aprendizagem. Para isso, esta proposta de PPC prevê disciplinas de natureza prática, baseada em princípios teóricos e metodológicos, que possam ofertarem condições para o desenvolvimento de habilidades, com vistas à criação de produtos que sirvam para facilitar a aprendizagem de conteúdos.

Recursos didáticos são essenciais para preparar os acadêmicos que atuarão no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, porque auxiliam os professores no estudo de temas vitais, de interesse dos alunos e da comunidade; permitem e requerem a participação de todos, de maneira que o estudante não fica apenas na postura passiva de “receber” conteúdos; oportunizam a experiência da vivência crítica e criativa; servem para o aluno desenvolver capacidades amplas, como a observação, a reflexão, a comparação, a solução de problemas, a criação; servem para criar um clima adequado à comunicação, à cooperação à solidariedade e à participação.

O Curso de Letras conta com data-show em todas as salas e 1 de sobreexelente que fica na sala do Departamento, tela de exposição, quadro na cor branca, mesas, cadeiras, 3 passadores de *slides*, 2 mesas digitalizadoras, 1 notebook, 1 tripé para banner, 1 impressora, 1 máquina digitalizadora, dois computadores de mesas completos e caixa de som, internet Wi-Fi com servidor dedicado a todos os acadêmicos e servidores. A biblioteca do *campus* ainda dispõe de duas salas de estudos, 6 computadores que podem ser utilizados pelos acadêmicos para elaborarem trabalhos, escreverem pesquisas, projetos, artigos e relatórios.

À disposição dos professores, na sala de impressão, temos 1 computador e uma máquina de impressão utilizada para imprimir provas e trabalhos. Temos como recursos didáticos, na biblioteca física do *campus*, livros, gramáticas e dicionários, e, nas bibliotecas virtuais, a saber, *Minha Biblioteca* e *Biblioteca Virtual*, também contamos com acervo atualizado de livros relacionados à área da literatura e linguística e áreas afins. Para a realização de eventos, dispomos de dois auditórios disponíveis com reserva prévia, mobiliado com microfones, data-show, caixa de som, ambiente climatizado, cadeiras estofadas e lousa expositiva.

2.4 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, comumente conhecidas pela sigla TDIC, fazem parte de quase todos os segmentos da sociedade contemporânea. No ambiente escolar não é diferente, pois elas são ferramentas tecnológicas que podem ser empregadas em todos componentes curriculares, inclusive, no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. No atual contexto social, cultural, linguístico e tecnológico não há como desprezar o uso dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas, nem tão pouco não empregá-las nas práticas da leitura e da escrita, uma vez que abrem novos caminhos para os estudantes manifestarem o discurso produzido em sala de aula.

Em vista do advento das novas tecnologias, o processo de formação de professor passou a receber influência significativa das ferramentas digitais, que são empregadas como recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Para Masseto (2011, p. 612-613), as Tecnologias da Informação e da Comunicação compreendem:

[...] uso da informática, do computador, da internet, do CD Rom, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a educação à distância como chat, grupos ou lista de discussão, correio eletrônico, etc. e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

As TDIC oferecem diferentes recursos para serem utilizados no processo da leitura da escrita e da reescrita de trabalhos acadêmicos, na sistematização de obras digitais numa biblioteca virtual onde os alunos possam consultar os produtos a qualquer momento e na sistematização de dicionários e glossários.

O Curso de Letras de Vilhena dispõe de *internet* de qualidade, o que facilita o desenvolvimento de atividades como a realização de eventos *on-line*, ministração de palestras, defesas de TCC, reuniões, participações em banca de outros Estados, reuniões pedagógicas. Além disso, no *Campus*, os acadêmicos têm à disposição *internet* para utilizarem em seus computadores e *smartphones*. Dessa forma, eles acessam sites especializados, fazem *download* de arquivos para estudo, elaboram trabalhos acadêmicos como seminários, escrevem artigos, criam materiais didáticos, participam de projetos de Iniciação Científica, do Pibid, da Residência Pedagógica e de Grupos de Pesquisa.

Com a *internet* que o *Campus* tem hoje, é possível acessar diferentes ambientes virtuais e, ao mesmo tempo, empregar ferramentas tais como: redes sociais, fóruns eletrônicos, *blogs*, *chats*, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e

interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, etc.), entre outros.

Atualmente, o Curso de Letras conta com uma Biblioteca Virtual, onde os alunos podem ler livros digitais. Destaca-se que essa ferramenta é essencial para nosso Curso, pois temos acesso a diferentes fontes de pesquisa atualizadas, e os alunos podem consultá-la a qualquer momento, por meio de *smartphones* e computadores. Todas as salas de aula são equipadas com Datashow e tela em lona, os professores também têm à disposição caixa de som, passadores de *slides* e mesa digitalizadora.

Cumpramos destacar que o LELL-Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários está em processo de institucionalização, e o propósito é que, no futuro, tenhamos uma sala equipada com computadores e uma lousa digital interativa entre outras ferramentas tecnológicas, para uso nas atividades docentes e discentes. As tecnologias da informação e comunicação auxiliam diretamente os acadêmicos na busca de recursos e orientações para o aprimoramento de uma prática engajada com as demandas contemporâneas. Com o apoio do laboratório, os professores poderão ainda propiciar aos acadêmicos condições para que planejem as atividades mencionadas na BNCC:

[...] resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, *fanclipe*, show, *saraus*, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos. (BNCC, 2017, p. 163).

Portanto, o LELL será um espaço de construção de conhecimento, de debate e discussão, pois os estudantes poderão estudar em grupo e construir um pensamento crítico de modo coletivo. Passar por esse processo é imprescindível, porque, para aprender a ser professor é preciso conhecer e vivenciar na prática os recursos didáticos de natureza tecnológica que podem ser usados para facilitar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura.

2.5 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.5.1 Metodologias de Avaliação Discente

A metodologia de avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve constituir-se de ações que englobem os diferentes aspectos e dimensões da formação para a docência, deve observar os parâmetros estabelecidos pelo MEC e obedecer às normas instituídas pela UNIR. Atento a esses parâmetros, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura), pautado por caráter interdisciplinar, valorizará as atividades individuais e coletivas de viés investigativo como seminários, discussões de textos críticos e textos criativos, provas dissertativas, relatórios, artigos científicos, resenhas e resumos de textos científicos, escrita e reescrita de textos, análise linguística e textual dos textos produzidos pelos discentes de modo que eventuais deficiências sejam convertidas em práticas de reflexão e redação, e em metodologia de ensino e aprendizagem. O processo deverá conter pelo menos quatro aspectos: um propósito acadêmico claro, respostas ou condutas consistentes dos avaliados, correção circunstanciada do professor e apresentação da correção aos alunos. Deverá constar de atividades práticas e teóricas que exijam do aluno o exercício de habilidades e competências requeridas na docência em língua e literatura.

Visando ao controle e à gestão do processo de ensino, o professor deverá sistematizar e registrar as atividades previstas e desenvolvidas nas disciplinas, fazendo uso de recursos como portfólio ou equivalentes a fim de formar uma memória dos processos de aprendizagem e de avaliação, assegurando a construção de marcos diacrônicos que permitam um diagnóstico contínuo do percurso de formação discente.

Como forma de assegurar o aprendizado integral e participativo do discente e o aperfeiçoamento da prática docente, serão realizadas semestralmente avaliações, por meio das quais o discente analisará o desempenho docente e a sua própria atuação em cada disciplina. Nessa avaliação, o discente observará aspectos como metodologia, recursos didáticos, estímulo para o desenvolvimento do pensamento crítico e a preocupação docente em nortear a disciplina visando à formação profissional do aluno.

Essa metodologia de avaliação do processo de ensino e aprendizagem deverá contribuir para que o egresso do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) seja um profissional generalista, especialista e compromissado socialmente. Como generalista, será um educador preparado para corresponder à visão reclamada pela realidade do mercado de trabalho, atuando na docência, na gestão de processos educativos e na organização, na gestão de instituições de ensino e em áreas cujos conhecimentos da cultura e do processo de linguagem sejam requeridos. Como especialista,

será um profissional dotado de sólida formação teórica, prática, interdisciplinar e consciente da necessidade de formação contínua. Como profissional socialmente comprometido será um docente capaz de atuar em favor dos princípios de equidade nas demandas socioambientais, éticas, étnico-raciais, sexuais, religiosas, sócio-estético-culturais, de gênero e de faixa geracional.

Por fim, a avaliação deve estar adequada ao modelo proposto pela UNIR, principalmente em sua resolução Resolução nº 338/CONSEA, de 14/07/2021, que regulamenta o sistema de avaliação Discente da UNIR, que trata de uma avaliação contínua e somativa, assegurando o direito de repositiva e revisão de prova.

3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

A Estrutura Administrativa e Acadêmica do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) inclui os recursos administrativos e humanos no âmbito do DAELL. Constitui o sistema organizacional do Curso, cujos elementos devem ter objetivo comum e se relacionar de forma dinâmica e eficiente, visando ao desenvolvimento qualitativo da instituição. Essa estrutura corresponde ao modo como as atividades do Curso são dispostas, organizadas, disciplinadas e coordenadas. Deve ajustar-se às exigências do meio em que o Curso atua e responder às demandas do corpo docente, discente e da sociedade.

3.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1.1 Funcionamento do Conselho de Departamento / Colegiado de Curso

A Gestão administrativa e acadêmica do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) é exercida, do ponto de vista executivo, pelo Chefe do Departamento, que tem no Vice-chefe o substituto legal; do ponto de vista legislativo e deliberativo, pelo CONDEP, composto pelo conjunto de professores; e, do ponto de vista consultivo, propositivo e de assessoramento, pelo NDE. Esta estrutura está em consonância com o Estatuto da Unir, Art. 38, Art. 39 e Art. 40., e seguem uma política de gestão colegiada, privilegiando o caráter democrático e dialético que é a universidade.

Além das reuniões de caráter deliberativo do CONDEP, são feitas reuniões de indicativos e planejamento, além de formação de comissões para implementar ações e ampliar atividades. Conta com representatividade prevista legalmente, sendo composto por: docentes, representantes discentes e técnicos.

3.1.2 Dados atualizados do(a) Chefe e Vice-Chefe de Departamento do Curso/Coordenador do Curso

Chefe do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários: Rebeka da Silva Aguiar

SIAPE nº 1798533

CPF: 878.937.112-72

Formação: Letras

Titulação: Doutora

Mandato: 09/07/2023 a 08/07/2025 - Portaria nº 443/2023/GR/UNIR, de 23 de junho de 2023.

Perfil: Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Vilhena. cursou doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília - UnB (2018); mestrado em Letras - Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (2014); Graduação em Letras - Língua Portuguesa - pela Universidade do Estado do Amazonas (2009), Graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal do Amazonas (2010). Atua na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, e ministra disciplinas relacionadas à Linguística e à gramática da Língua Portuguesa.

Vice-chefe do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários: Walmira Sodré Austríaco Moares

SIAPE nº 2887289

CPF: 282.319.613-72

Formação: Letras

Titulação: Doutorado

Mandato: 09/07/2023 a 08/07/2025 – Portaria nº 443/2023/GR/UNIR, de 23 de junho de 2023.

Perfil: Graduada em LETRAS pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (conclusão em 2006/2) com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas. Mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso - UFMT (conclusão em 2011/1), na área de concentração Estudos Literários, na linha de pesquisa Literatura e Realidade Social. Doutora em Letras pelo Programa DINTER UNESP/UNIR (ingresso em 2012/1). A tese enquadra-se na linha de pesquisa Imagem, Música e Texto Literário, com recorte específico voltado para as relações intersemióticas entre pintura e literatura. Data da defesa: 1º/03/2016. Professora Adjunta (Língua Portuguesa) do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários/ DAELL, da Fundação Universidade Federal de Rondônia- UNIR, *Campus* de Vilhena-RO.

3.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE é constituído segundo as normas e políticas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, e gerido de acordo com seu Regimento Interno e regulamentações da Unir. Suas atribuições são formular e acompanhar as políticas pedagógicas relacionadas ao Curso, coordenar as atividades de revisão e atualização do PPC, zelar pela integração curricular interdisciplinar, acompanhar as atividades do corpo docente, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão atinentes às necessidades do Curso frente às exigências do mercado de trabalho, coordenar a autoavaliação do

Curso, indicar formas de intersecção entre o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) e a realidade social em que está inserido e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais concernentes ao Curso de Letras.

No âmbito da UNIR o NDE está instruído sobre a égide da Resolução Resolução nº 574, de 18 de setembro de 2023 e tem como premissa básica ser um órgão consultivo e opinativo, mas também de gestão das questões pedagógicas, como a atualização constante do PPC.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua composição – Portaria nº 4/2021/SEC-VHA/CVHA/UNIR e Portaria nº 8/2023/CVHA/UNIR

Prof. Dr. Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes	Coordenador
Prof. ^a Dr. ^a Ana Carolina Lopes Costa	Vice- coordenadora
Prof. ^a Dr. ^a Karina Rodrigues de Faria	Membro
Prof. ^a Dr. ^a Rebeka da Silva Aguiar	Membro
Prof. ^a Dr. ^a Rosana Nunes Alencar	Membro
Prof. ^a Dr. ^a Walmira Sodré Austríaco Moares	Membro

3.3 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.3.1 Avaliação externa do Curso

A avaliação externa do Curso é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP e tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. A avaliação externa é realizada periodicamente pelos avaliadores conforme ciclos avaliativos previstos INEP/MEC. A avaliação externa do Curso utiliza as ferramentas básicas e padronizadas através dos Instrumentos de Avaliação Interna de Curso Presencial e na Modalidade à Distância:

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância | Autorização VIGENTE e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância | Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento VIGENTE. Os procedimentos de divulgação dos resultados da avaliação do INEP/MEC, Planos de Melhorias e Protocolos de Compromisso (quando houver) estão disponíveis no *site* do Departamento www.dell@unir.br

3.3.2 Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, componente curricular obrigatório, é um instrumento do Governo Federal para avaliar o rendimento dos alunos dos Cursos de Graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos na área específica do Curso e aos temas relacionados a questões econômicas, laborais, socioambientais, éticas, étnico- raciais, religiosas, sexuais, de gênero, de faixa geracional e sócio-estético-culturais.

O Exame tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004).

Em consonância com a legislação vigente, preenche os critérios de qualidade para funcionar todo curso com CPC 3. O Curso de Letras de Vilhena, no ENADE 2020/2021, foi avaliado e obteve CPC 3. A última Renovação de Reconhecimento do Curso foi realizada pelo MEC, que expediu a

Portaria nº 918, de 27/12/2018.

A aplicação do ENADE dá-se segundo os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Cabe ao dirigente, inscrito no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, informar a comunidade acadêmica sobre a legislação e a importância do Exame, desenvolver ações que visam à melhoria do desempenho dos alunos e fazer a inscrição dos estudantes habilitados à participação no ENADE.

Uma vez que o Enade é um dos componentes curriculares obrigatórios, para integralizar o curso, o acadêmico precisa realizá-lo. A obrigatoriedade ou dispensa do cumprimento desse crédito, todavia, varia conforme os períodos/anos em que a prova é aplicada para os cursos de graduação da área de Letras.

No *site* do Inep, o estudante pode consultar sua situação junto ao Enade. Cabe ao Chefe de Departamento, inscrever os acadêmicos nesse processo avaliativo (Coordenador - Portaria nº 255/2015/GR/UNIR, de 20 de março de 2015. (Boletim de Serviço da UNIR, de 25/03/2015). É condição indispensável a participação do estudante habilitado ao Enade, pois a expedição do diploma pela instituição de ensino superior fica condicionada à realização da prova no dia e horário marcado pelo órgão competente e, por consequência fica registrado no histórico escolar. Caso o discente selecionado não compareça ao Exame ficará em situação irregular junto ao Enade e, conseqüentemente, no curso de graduação que estará cursando. Considerando o calendário trienal, se o ingresso ou conclusão do estudante no curso não coincidir com os anos de aplicação do Enade respectivo, constará no histórico escolar a menção, "estudante não habilitado ao Enade em razão do calendário do ciclo avaliativo". Por sua vez, o acadêmico que cursa uma graduação que não participa do Enade, em razão da falta de Diretrizes Curriculares Nacionais ou motivo análogo, incluir-se-à no histórico escolar a menção "estudante não habilitado ao Enade, em razão da natureza do projeto pedagógico do curso". Se os estudantes convocados não comparecerem aos locais de aplicação de prova designados pelo Inep poderão, nos termos de regulamentação específica, solicitar dispensa de prova, diante das seguintes situações: I - ocorrência de ordem pessoal; II - compromissos profissionais; III - compromissos acadêmicos vinculados ao curso avaliado pelo Enade; ou IV - ato de responsabilidade da instituição de educação superior. No histórico escolar dos estudantes habilitados para inscrição no Enade, na condição de ingressantes ou concluintes, em situação regular perante o Exame, deverá ser registrado em que edição a regularidade foi atribuída pelo Inep.

O resultado da última avaliação do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) está descrito no item **Conceito Preliminar do Curso**.

O Departamento terá ações específicas, deflagradas pela coordenação, em comissão especial, tanto para oferta de capacitações e Cursos que apresentem o ENADE e seus conteúdos, quanto

orientação para encaminhamentos da avaliação.

3.3.3 Autoavaliação Institucional

A autoavaliação do Curso, desenvolvida anualmente no contexto do Ciclo Trienal de Avaliação Institucional Interna, envolve a avaliação feita pelos estudantes, docentes e técnicos administrativos, a partir dos instrumentos propostos pela CPAv. Esse processo visa diagnosticar as fragilidades e fortalezas do Curso a fim de identificar o seu perfil, suas perspectivas e o significado da sua atuação, de modo que se permita acompanhar as diretrizes estabelecidas pelo PDI e propor reformulações no que concerne à missão e à visão do próprio Curso em sua relação institucional.

3.3.4 Avaliação Discente

A avaliação e o acompanhamento dos egressos do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) ocorrerão por meio de instrumento criado pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários a partir das diretrizes institucionais. A avaliação e o acompanhamento terão em vista os diversos aspectos da formação do profissional da área de Letras, a avaliação do seu processo formativo na UNIR, a relação entre o processo formativo e as exigências do mercado de trabalho para o egresso docente e para o não-docente, suas perspectivas de formação continuada, sua satisfação profissional.

Esse instrumento estará permanentemente disponível na *home page* do Departamento e terá como objetivo, além de coletar os dados acima elencados, criar uma comunidade de egressos como forma de assegurar a interação do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) com a sociedade, em contínuo processo dialógico. A coleta dos dados será efetivada pelo autocadastramento do ex-aluno no *site* e inserção das informações solicitadas no “Instrumento de avaliação e acompanhamento de Egressos”.

3.3.5 Avaliação e acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento do desempenho profissional de ex-alunos possibilita a permanente avaliação do Projeto Pedagógico e proporciona oportunidades de alterações curriculares que visem à melhoria da formação oferecida, e proporciona ainda o estreitamento das relações da Universidade com as demandas do mundo do trabalho. Também é implementado um mapeamento dos profissionais

e seus respectivos campos de atuação, como forma de entendimento da dinâmica do Curso e seu impacto social no município e região.

Para tanto, o Departamento promoverá ações de acompanhamento do Egresso por meio de banco de dados cadastrado e por acesso ao site em formulário próprio com o intento de obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), sobre a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros Cursos de Graduação e Pós-graduação.

Ademais, buscaremos integrar tais egressos nos projetos de extensão e de pesquisa do DAELL e dos grupos de pesquisa a ele ligados; alimentar uma rede social já existente a fim de que os egressos possam acompanhar as atividades do curso; enviar formulário via *Google Forms* anualmente para serem respondido pelos egressos; oferecer cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional do egresso; realizar evento com os egressos, para que estes possam socializar experiências profissionais com os acadêmicos em formação; convidar egressos para participarem como conferencistas e palestrantes em eventos científicos e como colaborador em atividades de responsabilidade social. Cumpre ressaltar que os egressos do curso já participam como supervisores do Pibid e preceptores da Residência Pedagógica.

Poderão ser realizadas, ainda, reuniões periódicas para acompanhamento da prática pedagógica dos formandos no período de realização do Seminário do Estágio Supervisionado em Letras: Língua Portuguesa, quando os acadêmicos socializam os projetos de estágio. Portanto, será implementado um mapeamento dos profissionais e seus respectivos campos de atuação, como forma de entendimento da dinâmica do Curso e seu impacto social no município e região.

3.3.6 Avaliação do PPC e da gestão da aprendizagem

Instituída pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Permanente de Avaliação (CPAv/UNIR) é a comissão responsável por coordenar os processos de avaliação interna da UNIR e pelo fornecimento de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Anualmente a CPAv/UNIR elabora o Relatório de Autoavaliação da Universidade, com informações sobre as dimensões de avaliação do SINAES. Além desse documento, as principais atividades desenvolvidas por esta comissão são: a avaliação discente (disponível no SIGAA), a

consulta anual à comunidade acadêmica, a pesquisa sobre os egressos da UNIR e o Seminário de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Rondônia.

Cada *campus* possui uma unidade descentralizada da CPAV executiva que apresenta, junto aos *campi* e seus Departamentos, relatórios periódicos de protocolo de compromisso, quando houver. Além disso, participa periodicamente da avaliação de Curso, coordenada pelo Núcleo Docente Estruturante, com os resultados sendo apresentados e discutidos em um seminário de avaliação, com representantes discentes, docentes, técnicos e comunidade externa. A partir da discussão, é construído um relatório norteador, este por sua vez é apreciado e avaliado pelo CONDEP do Curso e são sugeridas ações de melhorias e aperfeiçoamentos relativas à gestão acadêmica e administrativa do Curso.

Conforme a Resolução da UNIR nº Resolução nº 574, de 18 de setembro de 2023, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabelece que cada Curso deverá manter o seu Projeto Pedagógico atualizado, tomando como base o monitoramento e a avaliação constante, garantindo sua coerência com o Projeto Pedagógico Institucional, seu alinhamento às normas vigentes, às diretrizes pedagógicas que os orientam, às concepções e práticas contemporâneas no processo de ensino e aprendizagem, em relação à sua área de conhecimento.

A avaliação periódica do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) será realizada de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em dois momentos: como avaliação externa a cargo do MEC/INEP e conduzida pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES e como avaliação interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação-CPAV. A CONAES é responsável pela aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE e pela avaliação do Curso *in loco*. A avaliação conduzida pela CPAV e, no âmbito do Curso, realizada pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DAELL sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante-NDE, integra a autoavaliação do Curso e a avaliação e acompanhamento de egressos.

A Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC dar-se-á em três momentos integrados: em reuniões do corpo docente no início de cada semestre letivo, em reuniões periódicas promovidas pelo NDE e em seminários bienais promovidos pelo CONDEP e coordenados pelo NDE.

O primeiro momento da avaliação acontecerá em reuniões do CONDEP, convocadas antes do início de cada semestre letivo. Nessas reuniões serão discutidos e aprovados os Planos de ensino

das disciplinas e os Planos Anuais de trabalho dos professores, tendo em vista os objetivos do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) previstos no PPC, o perfil formativo desejado e as avaliações discentes do semestre anterior. Serão observados o cumprimento do Plano de Ação do Departamento e do Plano de Desenvolvimento Institucional e considerado se o planejamento docente, em seu domínio teórico, pedagógico e social, reflete as diretrizes do PPC para atingir o perfil de egresso desejado.

O segundo momento de avaliação ocorrerá de forma contínua, constituindo a natureza e a função do Núcleo Docente Estruturante. Efetivar-se-á durante as reuniões do NDE por meio da análise das atividades docentes, discentes e administrativas do Departamento, da análise da relação entre o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura), do perfil institucional e da avaliação dos egressos, da análise do percurso formativo dos discentes e dos resultados das avaliações do Curso a fim de rever e atualizar periodicamente o PPC, adequando-o de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. O terceiro momento da avaliação será realizado de dois em dois anos e dar-se-á na forma de seminário com docentes, discentes e técnicos para discutir o Projeto Pedagógico do Curso em sua totalidade a fim de promover as adequações necessárias. Serão subsídios para esse seminário: as atas do DAELL, especialmente, os registros das avaliações dos Planos de Ensino das disciplinas e do Plano Anual de Atividades Docentes; as atas do NDE, especialmente, os registros dos problemas detectados no Curso e suas recomendações ao DAELL; o resultado das avaliações do Curso, dos discentes e dos egressos; resultado do ENADE; e outros indicadores e instrumentos.

3.4 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO – SISTEMA E-MEC

O Instrumento de Avaliação – Sistema e-MEC é uma plataforma a ser preenchida pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, com base nas informações contidas no PPC e demais diretrizes institucionais, para subsidiar os atos de avaliação, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do Curso. Deverá ser conhecido por todos os docentes e balizar as ações de planejamento do DAELL, visando à boa avaliação do Curso. É função do chefe do DAELL mantê-lo atualizado a fim de atender às demandas da Procuradoria Institucional.

4 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos são o conjunto de pessoas que, inter-relacionadas, compõe a comunidade universitária delimitada às esferas do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários em seus três segmentos: docentes, técnicos-administrativos e discentes.

4.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DAELL, além de atender às turmas do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura), atende aos Departamentos de Ciências da Educação, de Jornalismo, de Ciências Contábeis e de Administração, Cursos institucionais de Pós-Graduação e Cursos de outros *campi* da UNIR, quando solicitado. Atua também em Cursos de capacitação oferecidos às Secretarias Municipal e Estadual de Educação, em Cursos especiais oferecidos à comunidade, na realização de eventos, na constituição e manutenção de grupos e projetos de pesquisa, e em programas e projetos de extensão. Para realizar essas atividades, o DAELL conta com a equipe a seguir:

PROFESSOR (A)	SIAPE	R.T.	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
Ana Carolina Lopes Costa	1849862	DE	Graduada em Letras; Mestre em Letras; Doutora em Teoria da Literatura.	http://lattes.cnpq.br/1047950103077738
Gilda Marchetto	1163294	DE	Graduada em Letras; Mestre em Letras; Doutoranda em Letras.	http://lattes.cnpq.br/7184706148995474
Josias Kippert	1283553	DE	Graduado em Letras e Teologia; Mestre em Letras	http://lattes.cnpq.br/5883981330334129
Juçara Zanoni do Nascimento	1571077	DE	Graduada em Letras e Direito; Especialista Formação de Profissionais da Educação; Mestre em Estudos da Linguagem; Doutora em Letras.	http://lattes.cnpq.br/2748292171621673

Karina Rodrigues de Faria	2143497	DE	Graduada em Letras e Pedagogia; Especialista em Gestão Escolar e Supervisão Educacional e em Gestão Escolar e Supervisão Educacional; Mestre em Ciências da Linguagem; Doutora em Educação.	http://lattes.cnpq.br/7385158643048969
Leandro Wallace Menegolo	2281081	DE	Graduado em Letras; Especialista em Língua e Literatura Portuguesa; Mestre em Estudos da Linguagem; Doutor em Letras.	http://lattes.cnpq.br/6125230280918041
Maria do Socorro Gomes Torres	1192846	DE	Graduada em Letras; Mestre em Letras; Doutora em Letras.	http://lattes.cnpq.br/8473140137430054
Marisa Fernandes	1356604	DE	Graduada em Letras; Mestre em Linguística; Doutoranda em Linguística.	http://lattes.cnpq.br/7255078342635836
Oswaldo Copertino Duarte	0396677	DE	Graduado em Letras; Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada; Doutor em Teoria Literária.	http://lattes.cnpq.br/5248145955148025
Rebeka da Silva Aguiar	1798533	DE	Graduada em Letras; Mestre em Letras; Doutora em Linguística.	http://lattes.cnpq.br/9353925844210502
Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes	3059927	DE	Graduado em Letras e Direito; Mestre em Letras; Doutor em Letras.	http://lattes.cnpq.br/2434028210611714
Rosana Nunes Alencar	2300738	DE	Graduada em Letras; Mestre em Letras; Doutora em Letras.	http://lattes.cnpq.br/6009145811147513

Walmira Sodré Austríaco Moraes	2887289	DE	Graduada em Letras; Mestre em Estudos da Linguagem; Doutora em Letras.	http://lattes.cnpq.br/9248040574526491
-----------------------------------	---------	----	--	---

4.2 CORPO DISCENTE

É importante ressaltar, preliminarmente, que o corpo discente terá representatividade do colegiado de curso, seguindo a recomendação de pelo menos um discente, seguindo a determinação proposta em norma.

A desvalorização da carreira docente decorrente dos baixos salários, da elevada carga de trabalho, da precarização do sistema educacional e do ambiente hostil em que se transformou o espaço escolar trouxe consequências nefastas para os Cursos de Licenciatura, resultando no desinteresse do jovem, conluente do Ensino Médio, pela carreira docente. Essa realidade, em regiões menos desenvolvidas como Rondônia, não só tem diminuído o número de concorrentes para o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura), como tem sido porta de acesso para estudantes que, desde muito jovens, dedicaram-se ao trabalho para corroborar no sustento de suas famílias e cuja formação intelectual, foi, obrigatoriamente, relegada a planos secundários. Dada esta realidade, os Cursos de Formação de Professores e, entre eles, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) tornou-se uma oportunidade para a classe menos privilegiada; uma oportunidade para estudantes que convivem com duas dificuldades: déficit financeiro e déficit formativo.

Atento a essa conjuntura, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Vilhena desenvolve ações de caráter integrador e pedagógico, garantindo o desenvolvimento formativo e intelectual e a permanência dos ingressos, através de programas como: Monitoria Acadêmica, Assistência à Moradia, Creche, Transporte, Alimentação e Permanência e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.

O Programa de Monitoria é um auxílio financeiro. Do ponto de vista da formação universitária, prepara o aluno para a atividade docente, promove melhoria na qualidade do ensino da Graduação e possibilita maior participação do aluno na realização de trabalhos práticos e experimentais, auxiliando o professor na preparação de material didático para as atividades de classe ou de laboratório, na orientação de alunos e nas atividades de revisão de texto, resenhas bibliográficas e outras, que propiciem o seu aprofundamento em dada disciplina.

O PIBIC visa apoiar a iniciação científica de jovens estudantes de Graduação, concedendo

auxílio financeiro por meio da concessão de bolsas. Tem por objetivo despertar a vocação científica e prospectar novos talentos para a pesquisa; estimular e envolver alunos de Graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais sob a orientação de pesquisador qualificado; proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica; proporcionar formação científico-acadêmico-pedagógica de alto nível; estimular maior articulação entre Graduação e Pós-Graduação; e contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na Graduação e na Pós-Graduação.

O Programa de Assistência Estudantil visa, através da concessão de bolsas e auxílios, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais; ampliar e democratizar as condições de permanência dos discentes regularmente matriculados na Instituição; contribuir para a inclusão social pela educação; diminuir a evasão, a repetência e melhorar o desempenho acadêmico; possibilitar vivências e a construção de aprendizagens significativas referentes ao ensino, extensão e cultura.

4.3 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O corpo técnico administrativo do departamento acadêmico desenvolve funções de assessoramento em nível técnico, administrativo e operacional, podendo executar atividades de ensino, pesquisa e de extensão. O atual corpo técnico do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) compõe-se de um Técnico Administrativo, conforme especificação abaixo:

DADOS PESSOAIS	DADOS FUNCIONAIS
<p>João Paulo Barroso CPF: 239 032 952 -72 E-mail: joao.barroso@unir.br Lattes: http://lattes.cnpq.br/5763550837329210</p>	<p>SIAPE: 2157582 Função: Administrador Regime de trabalho: 40 horas Semanais (redução para 30 horas Deficiência Visual) Vínculo empregatício: Estatutário Departamento de Origem: Departamento de Estudos Linguísticos e Literários</p>

5 INFRAESTRUTURA

A Infraestrutura utilizada pelo Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) é entendida como a organização material e imaterial. A organização material constitui-se do conjunto de bens e instalações físicas do *Campus* e a imaterial, do sistema de prestação serviços que define a atuação do DAELL e as relações hierárquicas ou de cooperação entre setores internos e órgãos externos à universidade.

5.1 DESCRIÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO DO *CAMPUS*

O *Campus* de Vilhena conta com o seguinte suporte administrativo: Conselho de *Campus* - CONSEC, Direção do *Campus*, Secretaria da Direção, Coordenação de Serviços Gerais - CSG, Secretaria de Registro e Controle Acadêmico - SERCA, e Comissões permanentes.

O Conselho de *Campus* é um órgão acadêmico e legislativo, tem função administrativa, deliberativa e consultiva. É composto pelo diretor, pelos chefes de departamento acadêmico, por representantes docentes, por representantes técnicos administrativos, por representantes dos coordenadores dos projetos especiais e de pesquisa, por representantes discentes e por representante da comunidade.

A Direção é um órgão executivo, responsável pela implantação de políticas de melhoria e desenvolvimento do *Campus*. É assessorada pela Secretaria da Direção, cuja função é secretariar reuniões, administrar correspondências, e guardar e organizar arquivos.

O *Campus* possui também quatro coordenações de caráter técnico e executivo ligadas à Direção: Coordenação de Serviços Gerais, Coordenação de Orçamento e Finanças, Coordenação de Patrimônio e Coordenação de Compras e Gestão de Contratos.

A Coordenação de Serviços Gerais é responsável pela manutenção, conservação, gerenciamento e asseio da estrutura física do *Campus*; a Coordenação de Orçamento e Finanças é responsável por planejar, acompanhar e supervisionar os procedimentos financeiros; a Coordenação de Patrimônio é responsável pelo acompanhamento, supervisão, guarda e conservação dos bens patrimoniais; a Coordenação de Compras e Gestão de Contratos é responsável pela previsão,

planejamento e encaminhamento dos processos de aquisição de bens e serviços e por monitorar o cumprimento das obrigações contratuais.

A Secretaria de Registro e Controle Acadêmico é um órgão suplementar responsável pelo registro, controle e acompanhamento da vida acadêmica dos discentes. Desenvolve, pois, função de natureza técnica e auxiliar às atividades dos Departamentos Acadêmicos e da Direção do *Campus*.

O *Campus* possui, ainda, duas comissões permanentes, nomeadas pela Direção: Comissão de Avaliação de Estágio Probatório Docente e Comissão de Avaliação do Técnico Administrativo. A comissão de estágio probatório docente é composta por três docentes do quadro efetivo de classe igual ou superior a do avaliado. A comissão do estágio probatório de técnico administrativo é composta por três técnicos do quadro efetivo de classe igual ou superior a do avaliado.

5.2 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO

O Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) é dirigido acadêmica e administrativamente pelo CONDEP-DAELL, composto por um Chefe e um Vice-chefe de Departamento, pelos professores, por um técnico administrativo e por um discente.

O Departamento conta com dois espaços físicos específicos, sendo: uma sala de coordenação, onde cabem ao menos 15 docentes para reuniões, com mesas e cadeiras. Bem como estrutura de computadores, impressora e outros itens necessários ao andamento administrativo do Curso. Também conta com um espaço maior, contando com bancadas para computadores, espaço disponível para o laboratório de Línguas do Curso.

5.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

O Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) conta com espaço destinado à implantação do Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários – LELL.

O laboratório a ser implantado será um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades didático-científicas multidisciplinares que visam ao aprimoramento da formação do profissional em Letras. Terá como objetivo fortalecer o trabalho pedagógico-científico do Curso, fornecer recursos tecnológicos para a realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e produzir material didático destinado ao ensino das linguagens.

O laboratório deverá ser equipado com microcomputadores acompanhados de *touchpat*, *joystick*, mesa digitalizadora, *touch screens*, caneta óptica, microfone para

pedestal e de lapela, câmera de vídeo conferência, câmeras fotográficas digitais, impressora digital colorida, scanner, projetor de multimídia para projeção cinematográfica, HDs externos mesa de som, caixa de som amplificada. Deverá também ser equipado com *softwares* educativos, programas para edição de textos, de imagens, de vídeo e de áudio.

5.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* funciona numa área de 614 m², com capacidade para 100 pessoas. É constituída de 05 ambientes entre os quais salas para a administração, sala do acervo, hall, banheiros (inclusive para pessoas com necessidades especiais) e um auditório. Está equipada

com mesas e bancadas de estudo de uso individual e em grupo, computadores com acesso à internet, sistema de controle do acervo e guarda-volumes. Possui acervo informacional de 15.000 itens dentre os quais, 4.926 exemplares relacionados diretamente à área de Letras e Linguística. Além do acesso físico, a Biblioteca oferece serviços de pesquisa on-line através do sistema SINGU-Módulo Biblioteca e está integrada ao Sistema das Bibliotecas da UNIR, atendendo aproximadamente a 1000 usuários, com cerca de 10.000 empréstimos domiciliares por ano. Oferece acesso a bases de dados como Scientific Electronic Library Online – SciELO, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas – CCN/IBICT, Programa de Comutação Bibliográfica-Comut/IBICT e Portal de Periódicos-CAPES. Além desses instrumentos, o discente pode consultar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, de acesso livre.

5.5 INFRAESTRUTURA BÁSICA UTILIZADA NO ENSINO

A infraestrutura básica para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão compõe-se de cinco salas de aula com espaço para 50 alunos. As salas são equipadas com aparelhos de ar refrigerado, conectividade com internet, telão para projeção multimídia e *Datashow*. Compõe-se ainda por gabinetes, destinados aos Projetos de Pesquisa e por uma sala para o funcionamento administrativo do Curso, como reuniões do CONDEP e atendimento ao público.

ANEXO 1: Edificações do campus de Vilhena

ÁREAS INTERNAS						
Bloco	Descrição	Ambiente	Área (m²)	Tipo de Piso		
Guarita	Bloco 1	Vigilância	4,1	Piso Frio		
		Copa	3,1	Piso Frio		
		Banheiro	5,7	Sanitários		
		Saguão	153,2	Espaços Livres		
		Vigilância	7,2	Piso Frio		
		Protocolo	11,1	Piso Frio		
		Sala servidores terceirizados	13,4	Piso Frio		
		Diretório Acadêmico	19,4	Piso Frio		
		Camarim	5,6	Piso Frio		
		SALAS/ ADMINISTRATIVO	Bloco 2 - Térreo	Auditório	82,7	Piso Frio
				Almoxarifado	9,5	Almoxarifados/Galpões
Sala 01	25,1			Piso Frio		
Sala 02	39,7			Piso Frio		
Sala 03	12,2			Piso Frio		
Sala 04	39,4			Piso Frio		
Sala 05	60,1			Piso Frio		
Sala 06	39,4			Piso Frio		
Sala 07	50,2			Piso Frio		
Sala 08	39,4			Piso Frio		
Sala 09	50,1			Piso Frio		
Sala 10	40,2			Piso Frio		
Sala 11	49,8			Piso Frio		
Sala 12	39,8			Piso Frio		
		NAEE	10,1	Piso Frio		
		Circulação	83,9	Espaços Livres		
		Escada	12,3	Espaços Livres		
		Elevador	4,0	-		
		Circulação frontal	62,1	Espaços Livres		
		WC masculino auditório	4,5	Sanitários		
		WC feminino auditório	4,5	Sanitários		
		WC masculino salas	11,1	Sanitários		
		WC feminino salas	18,7	Sanitários		
		WC PNE	4,0	Sanitários		
	Bloco 2 - 1º Pav	Coordenação de Orçamento	14,4	Piso Frio		
		Sala TI	20,3	Piso Frio		
		CSG	31,0	Piso Frio		
		Sec. Direção	17,5	Piso Frio		
		Direção	35,3	Piso Frio		

		Circulação	16,0	Espaços Livres
		Sacada	19,9	Piso Frio
		WC direção	1,8	Sanitários
		WC corredor	2,0	Sanitários
		Sala de videoconferência	121,1	Piso Frio
		Midioteca	7,1	Piso Frio
		Foyer	110,3	Espaços Livres
		Xerox	17,5	Piso Frio
		Sala Gerência	19,0	Piso Frio
		Equipamentos	17,0	Piso Frio
		Sala de Estudo em Grupo	14,5	Piso Frio
		Internet	21,5	Piso Frio
		Sala de processamento Bibliotecária	12,6	Piso Frio
		Sala de estudo	12,6	Piso Frio
		Biblioteca	239,2	Piso Frio
		Recepção	31,3	Piso Frio
		Hall	47,0	Espaços Livres
		Banheiro feminino foyer	9,7	Sanitários
		Banheiro masculino foyer	9,7	Sanitários
		Banheiro PNE foyer	3,8	Sanitários
		Banheiro Gerência	4,1	Sanitários
		Banheiro feminino	9,2	Sanitários
		Depósito	9,2	Almoxarifados/Galpões
		Depósito	3,5	Almoxarifados/Galpões
		Copa	7,0	Piso Frio
		Sala 01	59,7	Piso Frio
		Sala 02	59,7	Piso Frio
		Sala 03	59,9	Piso Frio
		Sala 04	59,8	Piso Frio
		Circulação	113,9	Espaços Livres
		LEPE	53,7	Piso Frio
		Grupo de Pesquisa IBISCUS	8,3	Piso Frio
		Sala PIBID	8,3	Piso Frio
		ECCONT	7,2	Piso Frio
		Circulação	26,4	Espaços Livres
		Gabinete 01	14,2	Piso Frio
		Gabinete 02	14,2	Piso Frio
		Gabinete 03	14,2	Piso Frio
		Gabinete 04	14,1	Piso Frio
		Gabinete 05	14,1	Piso Frio
		Gabinete 06	14,1	Piso Frio
		Gabinete 07	14,1	Piso Frio

5.6 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

A acessibilidade arquitetônica refere-se à adequação da infraestrutura básica do *Campus* para proporcionar condições de mobilidade às pessoas com deficiências, a fim de possibilitar sua movimentação corporal e seu deslocamento espacial. Essa adequação permite ganho de autonomia e assegura uma realidade social receptiva e inclusiva. A acessibilidade é garantida pela Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Universidade Federal de Rondônia deve garantir ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários o seu cumprimento.

O *Campus* de Vilhena é equipado de calçadas com pisos táteis, rampas de acesso para cadeirantes, com corrimãos; portas com visores e medida especial nos setores administrativos e nas salas de aula que permitem visibilidade e mobilidade. Possui banheiros específicos para pessoas com dificuldade de locomoção e sala destinada ao Núcleo de Atendimento Educacional Especial-NAE, que presta atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais.

5.7 ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

A acessibilidade atitudinal refere-se à prática, ao comportamento e aos valores de cada membro do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários quanto ao direito das pessoas com deficiências. Essa atitude baseia-se no respeito às diferenças e no exercício de uma postura pedagógica que evidencia consciência acerca das diferenças, possibilitando o exercício sensível da cidadania no contexto da sala de aula. Visa, ainda, eliminar barreiras atitudinais que dificultam a participação de pessoas com deficiência, proporcionando igualdade de condições e oportunidades no sistema educacional e social.

Nesse sentido, o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) inclui a disciplina de LIBRAS na Matriz Curricular, organiza palestras sobre acessibilidade para professores e alunos, oferta Cursos de extensão voltados para posturas que devem ser adotadas em relação às pessoas com deficiências e solicita orientações didático-pedagógicas ao NAE para trabalhar com pessoas que frequentam ou venham a frequentar o Curso.

A Unir conta com uma docente, uma tradutora e intérprete de LIBRAS para atender todos os Cursos do *Campus*. Mas, para atender o Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura), será necessária a contratação de um docente e de dois tradutores-intérpretes de LIBRAS, de profissionais habilitados para auxiliar pessoas com deficiência física, profissionais habilitados para o ensino de Braille e atendimento a deficientes visuais. Com

esses profissionais, o Departamento poderá promover programas de capacitação para o corpo docente, discente e técnico.

5.8 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

O Departamento está aberto a utilizar dos recursos financeiros e mobiliários que estiverem dentro das possibilidades legais, previstos em lei pelo *Campus*, acessível por meio de editais, como o PAEP entre outros.

As demandas são encaminhadas pela chefia a comissão constituída por docentes e encaminhada ficha e relatório para compras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FAZENDA, I.C.A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro Efetividade ou Ideologia**. 6ª ed., São Paulo, Brasil, 2011.

LEAL, T. F.; SILVA, A. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua *In*: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**. Autêntica editora, Belo Horizonte, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, 597-620, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175-795X.2011v29n2p597/22219/82206>. Acesso em: 9 set. 2023.

SCHNEUWLY, B. **Didactique**: construction d'un champ disciplinaire. *Education et Didactique* v. 8, n° 1, 2014, p. 13-22.

WITTKÉ, C. A inclusão de projetos, de práticas didáticas e de transposição didática na formação docente. *Revista Leitura* v. 1, n° 60 – Maceió – Jan./Jun. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/5259/3721>. Acesso em: 17 mar. 2020.

APÊNDICE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-CAMPUS DE
VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL

**REGULAMENTO INTERNO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE VILHENA**

Estabelece normas gerais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/Campus de Vilhena.

O Conselho Departamental (CONDEP) do Curso de Letras, da Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de Vilhena, no uso de suas atribuições legais e considerando:

- as normas nacionais preconizadas na Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- a Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019;
- a Resolução n.º 454/CONSEA/UNIR, de 21 de setembro de 2016;
- a Resolução n.º 530, de 19 de maio de 2023;
- a necessidade de revisão do Regulamento Interno do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras/*Campus* de Vilhena que está em vigor;

RESOLVE:

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA**

Art. 1º Estágio Curricular Supervisionado é um ato educativo-escolar obrigatório que visa à preparação do estagiário para o exercício da docência, compreendendo a articulação entre os procedimentos de observação participativa, planejamento e regência que podem ser desenvolvidos em espaços formais de ensino.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado deve incluir atividades diversificadas, dentre

as quais estudo dos referenciais teóricos, conhecimento da cultura escolar, estudo dos documentos da escola (Projeto Político Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Escolar, dentre outros), observação de aulas, entrevistas com gestores, participação em reuniões de órgão e instâncias (atividade complementar de planejamento, conselhos de classe, reunião de pais, etc.), elaboração de planos de aula, elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino intra e extraescolar, preparação de materiais didático-pedagógicos, regência, acompanhamento de estudante e/ou grupo de estudantes para atividades extracurriculares, participação em seminário e elaboração de relatórios.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras da UNIR/*Campus* de Vilhena.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I. Integrar o estagiário e futuro profissional à realidade educacional, com ênfase nas relações entre a Universidade e a Escola de Educação Básica;
- II. Qualificar o estagiário para o exercício profissional, visando a sua inserção no mundo do trabalho;
- III. Criar condições para que o estagiário conheça a realidade do Ensino Básico em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar;
- IV. Enriquecer a formação acadêmica do estagiário, promovendo a integração das várias disciplinas cursadas, de modo a permitir que esse conjunto resulte na formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade escolar;
- V. Criar condições para que o estagiário realize a observação participativa, visando ao conhecimento do projeto pedagógico, da estrutura organizacional e administrativa e da organização didático-pedagógica da escola-campo, como também pratique a regência, visando potencializar as habilidades e competências docentes.

CAPÍTULO III DA ÁREA DE ESTÁGIO

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado será realizado nas disciplinas de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano e Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio e priorizará

o estudo de conteúdos próprios dessas áreas.

CAPÍTULO IV DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6º Entende-se como campo de estágio as instituições de ensino da Educação Básica, públicas ou privadas, nas seguintes etapas e modalidades de educação: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena e educação à distância.

CAPÍTULO V DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º O estagiário deverá cumprir 400 horas-relógio que correspondem a 480 horas-aula de estágio supervisionado, “(...) em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora”. (Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, item “a”, inciso III, do Art. 11).

Art. 8º As horas destinadas à realização do estágio estão assim distribuídas:

- I. Estágio Supervisionado I: 40 horas-relógio às aulas teóricas e 60 horas-relógio à observação participativa.
- II. Estágio Supervisionado II: 20 horas-relógio dedicadas às aulas teóricas, 20 horas-relógio à simulação de situações de aula e 60 horas-relógio às atividades práticas nas etapas do Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) e/ou Ensino Médio, incluindo relatório.
- III. Estágio Supervisionado III: 20 horas-relógio dedicadas às aulas teóricas, 20 horas-relógio à simulação de situações de aula e 60 horas-relógio às atividades práticas nas etapas do Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) e/ou Ensino Médio, incluindo relatório.
- IV. Estágio Supervisionado IV: 20 horas-relógio dedicadas às aulas teóricas, 20 horas-relógio à simulação de situações de aula e 60 horas-relógio às atividades práticas nas etapas do Ensino Fundamental (sexto ao nono ano) e/ou Ensino Médio, incluindo relatório.

§ 1º “Para estudantes já licenciados, que realizem estudos para uma Segunda Licenciatura, a formação deve ser organizada de modo que corresponda à seguinte carga horária [...]: 200 (duzentas) horas para a prática pedagógica na área ou no componente curricular [...]”. (Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, inciso III do

Art. 19).

CAPÍTULO VI

DO COMPARTILHAMENTO DAS DISCIPLINAS

Art. 9º As disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV poderão ser ministradas de forma compartilhada entre professores do departamento, sendo um professor da área de Língua Portuguesa e outro da área de Literatura.

Art. 10 O compartilhamento deve atender às normativas institucionais em vigor. (Resolução n.º 313/Consea, de 03 de julho de 2013.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

Art. 11 Compete ao coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Disponibilizar à escola-campo uma cópia deste Regulamento;
- II. Contatar as instituições de ensino e com a finalidade de propiciar a realização do estágio;
- III. Organizar, a cada período de estágio, o encaminhamento dos estagiários às escolas-campo; Convocar os estagiários, sempre que houver necessidade, para esclarecimentos ou solucionar problemas atinentes ao estágio;

CAPÍTULO VIII

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 12 Compete ao professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Apresentar este Regulamento aos estagiários no início de cada etapa do estágio;
- II. Criar condições para integrar o estagiário no meio educacional, oportunizando contato com a realidade em que atuará;
- III. Visitar as escolas-campos de estágio antes e durante o desenvolvimento do estágio;
- IV. Orientar, acompanhar, supervisionar e avaliar os estagiários sob sua responsabilidade em parceria com o professor supervisor ou com o gestor da escola-campo de estágio;
- V. Orientar, com a participação do professor supervisor da escola-campo de estágio, a elaboração do plano de atividades do estagiário;
- VI. Discutir com o estagiário o seu desempenho;

- VII. Organizar reuniões com os estagiários, com o professor supervisor e/ou com o gestor da escola-campo de estágio, sempre que se fizer necessário;
- VIII. Incentivar os estagiários a apresentar trabalhos em seminários, simpósios, congressos e outros eventos acadêmicos, com o intuito de socializar experiências vivenciadas no estágio.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 13 São deveres do estagiário:

- I. Cumprir o programa do estágio e respeitar as normas de funcionamento e as datas estabelecidas pelo professor orientador;
- II. Comunicar imediatamente ao professor orientador a sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do estágio;
- III. Cumprir toda a carga horária prescrita para cada etapa do estágio;
- IV. Ter assiduidade e pontualidade nas aulas da disciplina;
- V. Respeitar e adequar-se às normas disciplinares e regimentais da escola-campo onde realiza o estágio;
- VI. Refazer planos, projetos, relatórios, sempre que solicitado pelo professor orientador;
- VII. Informar-se, com o professor orientador, acerca de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
- VIII. Apresentar o planejamento das aulas ao professor orientador, com antecedência mínima de 72 horas, para análise e acompanhamento;
- IX. Participar de seminário de estágio, visando à partilha de experiências;
- X. Entregar relatório final, ao professor orientador, em data fixada, contendo análise reflexiva da(s) atividade(s) desenvolvida(s) e demais documentos comprobatórios referentes ao cumprimento da carga horária.

CAPÍTULO X

DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 14 Considerando as especificidades das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV, bem como a Resolução n.º 338, de 14 de julho de 2021, que “Regulamenta o processo de avaliação discente dos Cursos de Graduação da UNIR”, as referidas disciplinas priorizam a avaliação discente de natureza formativa e se realiza de forma contínua.

Art. 15 Os critérios de avaliação deverão ser descritos nos planos de ensino do professor

orientador e informados ao estagiário.

CAPÍTULO XI

DA EQUIVALÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Art. 16 De acordo com a Resolução n.º 530, de 19 de maio de 2023, que “Regulamenta o aproveitamento da carga horária do Programa de Residência Pedagógica (PRP) enquanto estágio supervisionado obrigatório nos Cursos de Licenciaturas da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)”, será considerada equivalente a carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica desde que sejam obedecidos aos seguintes critérios:

- I. A carga horária total cumprida no Programa de Residência Pedagógica deverá corresponder à carga horária aproveitada no Estágio Supervisionado;
- II. Caso o estudante não cumpra a carga horária prevista no Programa de Residência Pedagógica, por quaisquer que sejam as razões, deverá cumprir a carga horária necessária para integralizar o total das horas referentes ao Estágio Supervisionado;
- III. O docente orientador do subprojeto ao qual o estudante estiver vinculado deverá informar ao coordenador do Estágio Supervisionado e/ou ao professor orientador o cumprimento, por parte do estudante, da carga horária parcial ou total do Programa de Residência Pedagógica;
- IV. De acordo com o Art. 5º da Resolução n.º 530, de 19 de maio de 2023, “Para validação da carga horária de residência pedagógica enquanto carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório, o(a) residente deverá realizar uma solicitação ao departamento via requerimento escrito, juntamente com a declaração emitida pelo(a) professor(a) orientador(a) do PRP e o(a) chefe de departamento procederá à validação no conselho de departamento e tomará as providências para o registro no histórico do(a) estudante”.

CAPÍTULO XII

AS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 Os casos omissos serão resolvidos pelo CONDEP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-CAMPUS DE
VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL

**REGULAMENTO INTERNO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA/ACEX DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
(LICENCIATURA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE VILHENA**

Estabelece as Normas e os Procedimentos para a Proposição, a Aprovação, o Registro, a Execução e o Acompanhamento das Ações de Extensão Universitária - ASEX do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Vilhena, com base na Resolução 349/Consea e Instrução Normativa nº 2, de 12 de novembro de 2021.

Art. 1º Atividades Curriculares de Extensão (ACEX): É um componente curricular que não se confunde com disciplina, que deverá constar nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação da UNIR, de caráter obrigatório para os estudantes desse nível de ensino;

Art. 2º A curricularização das Atividades de Extensão é obrigatória e deverá fazer parte de todos os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Graduação da UNIR, no percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga-horária total, registradas em hora-relógio.

Art. 3º As ações de extensão adequadas como ASEX serão propostas e coordenadas por docentes e serão executadas por docentes, por servidores técnico-administrativos e por discentes, estes últimos, desde que orientados e, ou, supervisionados por docentes ou por técnico-administrativos.

Art. 4º Todas ASEX deverão constituir-se de ações de extensão universitária e deverão ser

registradas e institucionalizadas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROCEA, via dos processos e procedimentos vigentes em resolução.

Art. 5º As propostas de Ações de Extensão Universitária que forem concorrer a Editais de Agências Financiadoras Externas serão encaminhadas a PROCEA da mesma forma prevista no item anterior.

Art. 6º As ACEX do Curso de Letras serão oferecidas semestralmente, conforme matriz curricular, tendo execução e finalização dentro do presente interstício semestral.

Parágrafo Único. O departamento deverá oferecer a quantidade de horas suficientes ao cumprimento, pelo discente, do componente curricular previsto no PPC.

Art. 7º As demais Ações de Extensão Universitária deverão ser protocoladas na PROCEA com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da sua execução.

Art. 8º As Atividades de Ações de Extensão – ACEX na área de Letras compreendem:

I - Participação em ações/projetos de extensão da instituição;

II - Participação em eventos na área de Letras e afins:

a) semanas acadêmicas;

b) seminários, palestras, conferências;

c) congressos, fóruns, simpósios;

d) gincanas; e

e) artes e cultura.

III - Visitas/viagens técnicas extracurriculares;

IV - Cursos de atualização;

V - Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias;

VI - Eventos técnico-científicos.

VII – Outras ações análogas

§ 1º As ACEX terão seu registro no SIGAA como uma “Atividade Autônoma”, e não como disciplina;

§ 2º Os discentes inserirão os certificados no SIGAA/Acadêmico, registrando a respectiva carga horária no componente curricular ACEX;

§ 3º Após o registro, o discente aguardará a análise e/ou integralização da carga horária pelo(a) Chefe do Departamento por meio de comissão designada.

§ 4º Os certificados serão disponibilizados aos discentes que fizeram parte da equipe organizadora da ação de extensão;

§ 5º Para o cômputo das horas como ACEX não serão aceitos certificados de espectadores/ouvintes, apenas de membros participantes da equipe organizadora;

§ 6º Os certificados de extensão para contabilização das horas no componente curricular ACEX diferenciam-se dos certificados para integralização das horas no componente curricular Atividades Complementares (AC), conforme a participação dos discentes; (para Cursos em transição de matriz curricular)

§ 7º O discente poderá participar de ações de extensão de qualquer Curso/departamento acadêmico da UNIR, desde que estejam institucionalizados na PROCEA, visando a prática interdisciplinar, limitada a porcentagem de aproveitamento à carga horária total das ACEX do Curso..

§ 8º As atividades de extensão poderão ser realizadas de modo presencial ou remoto (atividades de natureza telemática).

Art. 9º Compete ao Departamento Acadêmico, consoante as deliberações do Conselho de Departamento, implementar a criação de programas e projetos de extensão promovendo:

I - A identificação de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão já existentes que atuam em uma mesma linha de extensão;

II - A aproximação e integração de docentes, técnicos, discentes e setores específicos da comunidade externa, para o estabelecimento de parcerias a partir das linhas e áreas de extensão prioritárias ao Curso, à instituição e à comunidade;

III - A elaboração e institucionalização das ações de extensão;

IV - A ampla divulgação das ações de extensão que serão desenvolvidas, indicando os objetivos gerais e específicos, o público-alvo, a metodologia adotada, a carga horária, a quantidade de vagas disponíveis, bem como possíveis critérios de participação;

V - A publicização das ações de extensão no site institucional do Curso e outras mídias de alcance da comunidade acadêmica e externa;

VI - A avaliação e demonstração dos resultados alcançados pelas ações de extensão ofertadas, com fins de aperfeiçoamento, utilizando a plataforma do SIGAA.

Art. 10 As ações de Extensão Universitária serão acompanhadas pela PROCEA por meio de relatórios, podendo, também, ocorrer visitas nos momentos de execução das ações.

Art. 11 Cabe a PROCEA a elaboração de Formulários e Roteiros próprios para o encaminhamento, a aprovação, o registro e o acompanhamento das Ações de Extensão Universitária.

Art. 12 Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo colegiado de Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-UNIR
CAMPUS DE VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E
LITERÁRIOS/DAELL



**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC DO
CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE VILHENA**

Estabelece normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC no Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/Campus de Vilhena.

O Conselho Departamental (ConDep) do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura), da Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de Vilhena, no uso de suas atribuições legais e considerando:

- O Regimento Geral da UNIR (seção XIII, art. 138);
- A Resolução nº 419, de 30 de maio de 2022, que regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.
- o PPC do Curso de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) da UNIR, *Campus* de Vilhena.

RESOLVE:

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este regulamento objetiva estabelecer normas e critérios referentes a todas as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC dos acadêmicos do Curso de Letras- Língua Portuguesa (Licenciatura), da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR, do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários/DELL, do *Campus* de Vilhena-RO.

§ 2º o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC constitui-se como componente curricular/disciplina obrigatória, individual e, portanto, sua elaboração e apresentação são prerrogativas indispensáveis para a obtenção do título de Licenciado em Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura);

§ 3º a disciplina está distribuída em duas etapas – TCC I e TCC II – com carga horária de 40h cada.

§ 4º A etapa do TCC I deverá ocorrer após a conclusão da disciplina Projeto de TCC, sendo esta pré-requisito para as demais etapas e, cada etapa anterior sendo pré-requisito para a etapa subsequente;

§ 5º o acadêmico será promovido para o período seguinte mediante a apresentação de um colóquio aberto à participação dos demais acadêmicos e/ou público interessado;

§ 6º o Trabalho de Conclusão de Curso TCC, ao final do Curso, deverá ser submetido a uma banca examinadora composta por três professores: um orientador e dois membros.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura) tem por objetivos:

§ 1º estimular um conjunto de habilidades, competências e capacidades voltadas para o desenvolvimento da pesquisa no ambiente acadêmico;

§ 2º articular os conteúdos apreendidos durante o Curso de Letras em um todo escrito e organizado que caracterize o TCC e que se enquadre às normas científicas específicas, atualizadas, estabelecidas pela ABNT;

§ 3º aplicar conceitos e métodos de pesquisa de modo que possam estar alinhados às pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação;

§ 4º fomentar a continuidade da prática da pesquisa científica, iniciada com a Graduação, nos demais níveis de formação.

CAPÍTULO III DA NATUREZA

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC caracteriza-se como uma atividade de natureza científica e todas as etapas decorrentes de sua realização serão orientadas pelas normas que lhes são concernentes.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC deverá ser desenvolvido, individualmente, nas modalidades de Trabalho Monográfico, Artigo Científico, Relato de Experiência do Programa Residência Pedagógica, Relatório do Programa Institucional de Bolsas em Iniciação à Docência, Relatório do Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica e elaboração de material didático, sob a orientação de um professor, cuja indicação seja

homologada pelo Conselho Departamental;

§ 2º o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC poderá realizar-se sob as formas de pesquisa bibliográfica e/ou de campo para as quais deverão ser consideradas todas as questões éticas e legais envolvidas;

§ 3º o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC versará sobre as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários.

CAPÍTULO IV DOS REQUISITOS

Art. 4º Só poderá matricular-se nas disciplinas TCC I e II o acadêmico que não possuir pendências referentes aos seus pré-requisitos, a saber: i- a disciplina Projeto de TCC é pré-requisito da disciplina TCC I; ii- a disciplina TCC I é pré-requisito da disciplina TCC II.

Art. 5º só poderá defender o TCC o acadêmico que houver integralizado todas as disciplinas da grade curricular do Curso de Letras-Língua Portuguesa.

CAPÍTULO V DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 6º São etapas concernentes ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC:

- I- elaboração do Projeto de TCC;
- V- aceite do orientador;
- VI- orientação;
- VI- elaboração do TCC
- VII- defesa do TCC;
- VIII- avaliação;
- IX- envio da versão final do TCC – para o *e-mail* do DAELL (c/c para o orientador) – em formato *word* e *pdf* juntamente com documento de aceite da versão final – emitido pelo orientador – para que o trabalho seja depositado nos sítios pertinentes.

CAPÍTULO VI DO ORIENTADOR

Art. 7º Compreende-se como orientador o docente que pertencer ao quadro do Magistério Superior da UNIR, vinculado ao Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários. Caso o orientador não esteja vinculado ao DELL, a indicação deverá ser aprovada pelo Conselho Departamental.

Parágrafo único. Caso necessário, deverá ser solicitada à Chefia do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários a substituição do orientador, por meio de requerimento acompanhado de justificativa.

Art. 8º Admite-se a existência de Coorientador, mediante a anuência do orientador e homologação pelo Conselho Departamental.

Parágrafo único. O coorientador terá como função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser docente da UNIR ou externo a essa Universidade, desde que tenha conhecimento no assunto em questão e seja convidado pelo orientador.

§ 1º o orientador poderá vincular os orientandos aos grupos de pesquisa e/ou ao projeto de pesquisa que coordena.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 9º Compete ao orientador do TCC:

§ 1º Juntamente com seus orientandos, elaborar plano de trabalho e cronograma das disciplinas de TCC;

§ 2º elaborar, com cada orientando, plano de execução do TCC;

§ 3º orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas;

§ 4º comunicar à Chefia do Departamento a ocorrência de quaisquer problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação;

§ 5º certificar-se da autenticidade dos trabalhos desenvolvidos;

§ 6º indicar e presidir a banca examinadora do TCC;

§ 7º efetuar a revisão do TCC e autorizar a defesa do trabalho;

§ 8º após a defesa do trabalho, o orientador deverá acompanhar o processo de ajustes solicitados pela banca e emitir documento de aceite da versão final para que esta seja depositada nos sítios pertinentes;

§ 9º no impedimento do orientador, a defesa deverá ser reagendada.

CAPÍTULO VIII DOS DIREITOS E DEVERES DO ORIENTANDO

Art. 10 São direitos do orientando:

§ 1º definir a temática da TCC;

§ 2º ter um professor orientador com conhecimento na área escolhida;

§ 3º ser informado sobre as normas e regulamento do TCC;

- § 4º participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do TCC;
- § 5º comunicar à Chefia do Departamento problemas ocorridos com a orientação;
- § 6º solicitar à Chefia do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários a substituição do orientador, acompanhada de justificativa.

Art. 11 São deveres do orientando:

- § 1º cumprir o plano de trabalho;
- § 2º comparecer às reuniões periódicas de orientação;
- § 3º seguir as recomendações do orientador concernentes à elaboração do Projeto de pesquisa e do TCC;
- § 4º entregar as atividades exigidas com, no mínimo, 72 horas antes das reuniões;
- § 5º cumprir as exigências estabelecidas quanto aos prazos de execução e depósito do TCC;
- § 6º apresentar ao orientador, para que ele possa distribuir à Banca Examinadora, três cópias impressas do TCC com, no mínimo, 7 dias úteis de antecedência do dia da agendado para a defesa;
- § 7º enviar ao orientador, para que ele possa reenviar à Banca Examinadora, cópia, em formato word, do TCC com, no mínimo, 7 dias úteis de antecedência do dia da agendado para a defesa;
- § 8º comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender publicamente o TCC;
- § 9º fazer os ajustes indicados pela banca examinadora e entregar o TCC, depois de submetido à correção, com documento de aceite da versão final – emitido pelo orientador – para que o trabalho seja depositado nos sítios pertinentes;
- § 10 respeitar os direitos autorais sobre a produção científica, evitando todas as formas e tipos de plágio.

CAPÍTULO IX DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DAS ÁREAS DO TCC

Art. 12 As áreas do TCC deverão se relacionar com os estudos linguísticos e literários e suas interfaces com áreas afins, de modo a contribuir para uma reflexão teórico-crítica, como também para o desenvolvimento de práticas metodológicas relacionadas às intervenções em espaços de educação formal e não formal.

CAPÍTULO X DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 13 O prazo para elaboração e execução do plano de Trabalho de Conclusão de Curso TCC deve ser compreender as seguintes etapas:

§ 1º durante o semestre em que o acadêmico estiver cursando a disciplina Projeto de TCC, sob a orientação do professor orientador, deve ocorrer a elaboração do Projeto que norteará a produção do TCC;

§ 2º após a aprovação na disciplina Projeto de TCC, o acadêmico deverá protocolar, junto ao DELL, o seu pedido de orientação; ao requerimento deve ser anexada a cópia do Projeto de TCC;

§ 3º apresentar, como trabalho final da disciplina TCC I, determinado número de páginas digitadas como parte do TCC. O número de páginas a ser apresentado será decidido pelo professor orientador. Essa apresentação se dará perante uma banca constituída pelo professor orientador e, a critério do orientador, os possíveis componentes da banca de defesa do TCC II;

§ 4º apresentar, como trabalho final da disciplina TCC II, as páginas digitadas (o trabalho completo), em forma de Colóquio, para o professor orientador;

§ 5º ajustar, complementar e, por fim, apresentar e defender publicamente o TCC finalizado (TCC II), perante banca previamente constituída.

CAPÍTULO XI DA BANCA FINAL

Art. 14 A versão final do TCC deve ser defendida pelo acadêmico perante banca examinadora composta pelo orientador, que a preside, e por outros dois membros da área do TCC ou de áreas afins.

§ 1º A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com 03 (três) membros presentes;

§ 2º No ato da composição da banca, deverá ser indicado um suplente.

CAPÍTULO XII DA DEFESA PÚBLICA

Art. 15 O Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários deve elaborar calendário semestral, fixar prazos para a entrega dos trabalhos, homologar as Bancas Examinadoras.

§ 1º A sessão pública de defesa deverá ter sua data de realização divulgada no sítio

eletrônico oficial do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários.

§ 2º Na defesa, que será oral, o acadêmico terá até 30 (trinta) minutos para apresentar o trabalho; cada componente da banca examinadora, até 20 (vinte) minutos para se pronunciar, o acadêmico, mais 10 (dez) minutos, no máximo, para respostas e/ou informações complementares solicitadas pela banca a banca terá mais 20 (vinte) minutos para discussão e avaliação final.

§ 3º A critério do orientador, em comum acordo com seu orientado e observadas as peculiaridades de cada caso, a defesa poderá ser realizada em modo remoto.

§ 4º Deverá haver lavratura de Ata assinada pelos membros da banca.

CAPÍTULO XV DOS CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Art. 16 O trabalho, uma vez concluído e entregue, rigorosamente dentro do prazo fixado, deve ser examinado pela banca final avaliadora, que considerará os critérios avaliativos e diretrizes gerais, nos termos do presente Regulamento, observando as etapas e cronograma a serem seguidos.

§ 1º É considerado aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 60 (sessenta);

§ 2º a atribuição das notas ocorrerá após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador ou consenso, considerando-se o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição feita pela banca examinadora;

§ 3º a banca examinadora deverá reunir-se após a sessão de defesa pública para definir o resultado, que será explicitado em formulário de avaliação;

§ 4º são motivos de reprovação: a não adequação do trabalho aos critérios estipulados neste Regulamento, a verificação de plágio (cópia não autorizada de obra intelectual de terceiros, que deve ser punido de acordo com a legislação vigente) ou a comprovação de trabalho encomendado (o que o torna automaticamente nulo) (de 00 a 59);

§ 5º em caso de obrigatoriedade de reformulação do trabalho, as cópias do TCC com as anotações dos membros da banca devem ser devolvidas para o acadêmico. Aquele que não entregar o TCC ou que não se apresentar para a defesa pública, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado;

§ 6º em caso de um membro da banca examinadora, após a leitura criteriosa do trabalho submetido para avaliação, identificar problemas que, de antemão, o conduzam a elaborar parecer indicando a impossibilidade de aprovação (mesmo com restrições), fica facultado a

este membro entrar em contato, pelo menos com 24h de antecedência, com o orientador do trabalho, a fim de deixá-lo ciente do parecer negativo.

CAPÍTULO XVIII DOS CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

Art. 17 O TCC será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- I- Consistência teórica: o TCC deverá demonstrar que o acadêmico entrou em contato com o conjunto de teorias dos Estudos Linguísticos e Literários e demais áreas afins, pertinentes para sua execução, conseguindo atingir nível adequado de compreensão teórica, bem como sua aplicação, caso esteja prevista na pesquisa;
- II- consistência científica: o TCC deverá demonstrar que o acadêmico compreendeu e conseguiu utilizar o conjunto de saberes relacionados à execução da pesquisa científica (delimitação de um problema, convergência de teorias relevantes e elaboração de análise-interpretativa), bem como sua aplicação, caso esteja prevista na pesquisa;
- III- relevância no campo acadêmico: o resultado do TCC deverá trazer alguma contribuição à ampliação dos estudos acadêmicos na área, ainda que apenas através da aplicação de teorias e modelos já existentes;
- IV- relevância no campo prático: o resultado do trabalho aplicado deverá trazer alguma contribuição ao campo prático da área de Letras, seja ela na temática escolhida, na abordagem do fato e/ou no modelo e formato;
- V- domínio da língua: a boa utilização da língua portuguesa, com correção ortográfica, gramatical, coerência e coesão textuais é o mínimo exigido para um TCC.

CAPÍTULO XIX DAS NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 18 Seguem as normas quanto à forma de apresentação do TCC de Letras-Língua Portuguesa (Licenciatura), da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Vilhena.

§ 1º Para a defesa, os trabalhos deverão ser entregues até o prazo estabelecido no calendário, com depósito no Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários, em 03 (três) cópias impressas, encadernadas em espiral;

§ 2º a forma de apresentação é livre, ficando a critério do orientador e do acadêmico. Poderão ser utilizados recursos audiovisuais;

§ 3º o volume teórico deverá ser apresentado conforme as normas atualizadas da

ABNT/NBR, digitado e encadernado;

§ 4º o conteúdo dissertativo do trabalho deverá ser de autoria do acadêmico, sendo exigidas as citações bibliográficas e referências a trabalhos anteriores desenvolvidos. Não é permitida a compilação na íntegra de fontes bibliográficas, ou ainda, conteúdos que não tenham aplicação direta ao trabalho desenvolvido, cuja temática afasta-se da área propriamente dita;

§ 5º serão considerados como anexos apenas partes integrantes do trabalho, como textos de criação, ilustrações, documentos, entrevistas e detalhamentos;

§ 7º os trabalhos que atingirem notas entre 90 e 100 serão depositados no Repositório Institucional da UNIR (RIUNIR) e no site do DELL;

§ 8º os trabalhos que atingirem notas de 60 a 80 serão depositados no *site* do DELL;

§ 9º todos os trabalhos deverão ser apresentados para uma banca formada por 02 (dois) professores e/ou profissionais da área ou de áreas afins e o professor orientador (presidente da banca), que farão a avaliação;

§10 os nomes dos componentes da banca serão divulgados com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da sua realização;

§ 11 as bancas serão abertas ao público;

§ 12 o acadêmico deverá apresentar-se ao local previsto para a realização da Banca Final com, no mínimo, 30 (trinta) minutos de antecedência, a fim de organizar o espaço e equipamentos necessários para a apresentação do seu TCC;

§ 13 caso haja impossibilidade de comparecimento à data e horário previstos para a Banca Final, por motivo de força maior, o acadêmico deverá requerer, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, a segunda chamada. O pedido será analisado pelo Conselho Departamental, ficando ao seu critério o deferimento ou não, conforme as justificativas documentais apresentadas. Caso não sejam considerados justos os motivos da ausência, será conferida nota 0 (zero) para apresentação e defesa oral;

§ 14 quaisquer questionamentos sobre as normas deverão ser feitos diretamente com a Chefia do Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários, assim como a análise e deliberação de procedimentos sobre quaisquer casos que não se enquadrem nos itens anteriores.

CAPÍTULO XX

DOS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA PROTOCOLAR REQUERIMENTO DE APRESENTAÇÃO DO TCC

Art 19 O acadêmico deverá apresentar ao Departamento de Estudos Linguísticos e

Literários, no momento do agendamento da defesa final:

§ 1º a cópia do Requerimento de Orientação do TCC, que deverá ser solicitada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários;

§ 2º 03 (três) cópias impressas e encadernadas em espiral do TCC.

CAPÍTULO XXI DOS PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A CONCLUSÃO DA DISCIPLINA TCC

Art. 20 Considerar-se-á finalizada a disciplina TCC II quando o acadêmico:

§ 1º realizar, no trabalho, os ajustes sugeridos pela banca;

§ 2º encaminhar, após a defesa do TCC e a realização dos ajustes solicitados pela banca, a versão final (em formatos *word* e *pdf*), ao Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários, que providenciará o depósito do trabalhos nos sites;

§ 3º encaminhar ao DAELL, junto à versão do trabalho final, documento emitido pelo orientador atestando as correções realizadas pós-defesa;

§ 4º para a entrega da versão digital/final, o acadêmico deverá respeitar o prazo mínimo de 2 (dois) dias antes do fechamento das notas no SIGAA.

CAPÍTULO XXII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Parágrafo único: os casos omissos são resolvidos pelo Conselho Departamental desta Instituição de Ensino Superior.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA-CAMPUS DE
VILHENA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
LITERÁRIOS-DAELL



**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA) DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE VILHENA**

*Fixa normas para a realização das atividades acadêmico-
científico-culturais nos termos da Resolução CNE/CP Nº 1, de
15 de maio de 2006.*

O Conselho do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários do *Campus* de Vilhena,
no vigor de suas atribuições,

RESOLVE:

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1.º As 120 (cento e vinte) horas relativas às atividades complementares, que se baseia na Resolução Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e no PDI (2019-2024) da instituição, serão efetivadas a critério do discente, sob a supervisão do DAELL.

Art. 2.º As atividades acadêmicas, denominadas de atividades autônomas no SIGAA, que o estudante executa com base em seu interesse individual colaboram para a formação. Cumpre enfatizar que essas atividades podem ser incluídas no processo de integralização curricular, todavia não possuem carga horária docente associada e não permitem a previsão de aulas nem a formação de turmas na sua execução. Atividades Complementares/AC e as Atividades Curriculares de Extensão – ACEX são os componentes curriculares que se enquadram neste tipo de atividade na UNIR.

Art. 3.º No Projeto Curricular do Curso de Letras: Língua Portuguesa as Atividades Complementares possuem um total de 120 horas, correspondente a 3,75% % da carga

horária total do Curso.

CAPÍTULO II

DA NATUREZA DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art.4.º As Atividades Complementares (AC) são destinadas ao aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria, da participação dos acadêmicos em Programas Institucionais como:

I – participação em eventos: comissão organizadora, ouvinte, palestrante, conferencista, mediador ou debatedor;

II - participação em grupo de pesquisa, grupos de Estudos, Projetos de Ensino e Pesquisa;

III - participação em órgão colegiados e comissões da UNIR;

IV - participação em congressos, seminários, simpósios, reuniões científicas, conferências, palestras e similares;

V - participação regular em grupos artísticos formados na Unir;

V I- publicação de artigo em periódico científico;

VII - publicação de livro ou obras artísticas;

VIII - publicação de trabalhos de anais de eventos;

IX - apresentação de trabalhos em eventos na área de Letras;

X - participação em órgão colegiados e comissões da UNIR;

XI - participação voluntariada em ações comunitárias ou assistenciais relacionadas à área de formação;

XII – monitorias;

XIII – projetos de extensão;

XIV – programa Residência Pedagógica (PRP);

XV - programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);

XVI - programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

XVII - programa de Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura (PIBEC);

XVIII - participação voluntária em projetos didáticos pedagógicos em instituições educacionais;

- XIX - participação voluntária em projetos didáticos nas escolas e instituições educacionais.
XX - estágio não obrigatório.

CAPÍTULO III DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Art. 5.º As atividades a serem consideradas como Atividades Complementares obedecem ao Art. 4.º do Regulamento e têm o objetivo de ampliar os conhecimentos dos acadêmicos. É de responsabilidade do acadêmico organizar os certificados e inserir no SIGAA.

Art. 6.º. Os discentes devem apresentar ao Departamento os documentos de comprovação das atividades no decorrer de todo percurso formativo da seguinte forma: até o 4.º período, 40h; e até o 8.º, 80h. Os certificados para integralização da carga horária total exigida deverão ser inseridos pelos nesse tempo previsto. Ao receber o certificado, o acadêmico cadastrará/anexará como atividade autônoma, do tipo AC, no SIGAA, a fim de que um o servidor responsável avalie e homologue a carga horária no próprio sistema. Automaticamente, as horas são computadas e registradas no histórico do acadêmico.

Art. 7.º As Atividades Complementares a serem averbadas no SIGAA deverão ser:

- I – Inseridas e comprovadas pelo acadêmico interessado;
- II – Comprovadas, aceitas e homologadas como Atividades Complementares pelo DAELL no sistema de gestão das atividades acadêmicas.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO

Art. 8.º. Cumpridas as 120 horas, por meio da comprovação de participação nas atividades delineadas no Art. 4.º, o acadêmico será considerado aprovado. Para tanto, deverá apresentar os instrumentos:

- I - Formulário de Atividades Complementares;
- II - Documentos que comprovem as Atividades Complementares apresentadas pelo(a) discente.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES DO DAELL

Art. 9.º É responsabilidade do DAELL:

Parágrafo único: avaliar e validar no SIGAA, em tempo hábil, os certificados que foram depositados pelos acadêmicos e que comprovem o cumprimento das atividades complementares.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO(A) ACADÊMICO(A)

Art. 10.º São responsabilidades do(a) acadêmico(a):

Parágrafo único: registrar no SIGAA, em tempo hábil, os certificados que comprovam o cumprimento das atividades complementares, conforme tabela que segue:

TABELA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES PARA A MATRIZ CURRICULAR, DO CURSO DE PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO INFANTIL - CAMPUS DE VILHENA			
Atividade	Requisito para Validação	Categoria	Carga Horária atribuída
Participação em grupos de estudos, projetos de ensino e pesquisa	Certificado de participação ou declaração do líder do grupo	Pesquisa/Extensão	Até 20 horas por ano
Bolsista e voluntário (PIBIC, PIBID, PIBEX, Permanência, Monitoria, etc.)	Declaração do professor- orientador ou certificado de participação	Ensino/ Pesquisa/ Extensão	Até 30 horas por ano.
Participação em órgãos colegiados e Comissões da UNIR	Declaração do DAELL. Declaração da Direção do <i>Campus</i>	Ensino	Até 15 horas por ano
Publicação de trabalho em Anais de Eventos.	Apresentação de produto publicado na obra	Pesquisa	04 a 12 horas
Publicações de artigos em revistas científicas.	Apresentação de produto publicado na obra	Pesquisa	04 a 12 horas
Apresentação de trabalhos em Eventos da Área de Letras	Apresentação de Certificado	Pesquisa/ Extensão	Carga horária do certificado ou 04 horas
Participante como palestrante, conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos.	Apresentação de Certificado emitido pelo evento	Pesquisa/ Extensão	Carga horária do certificado ou 04 horas
Participação em Eventos	Apresentação de Certificados emitidos pelo	Extensão	Carga horária dos certificados até 30 horas

	evento.		
Participação em Cursos de extensão ofertados extra ao departamento (20 a 40 horas)	Apresentação de Certificado emitido pelo Curso.	Extensão	Carga horária dos certificados
Participação em miniCursos ou oficinas (4 a 20 horas)	Apresentação de Certificado emitido pelo Curso	Extensão/ Ensino	Carga horária dos Certificados
Organização de evento acadêmico e científico	Certificado ou declaração emitida pelo DAELL	Ensino/ Extensão	Carga horária do certificado/declaração
Participação voluntariada em ações comunitárias ou assistenciais relacionadas à área de formação	Certificado ou declaração da entidade promotora do evento/atividade	Extensão	Carga horária do certificado/declaração
Participação voluntária em projetos didáticos nas escolas e instituições educacionais.	Declaração da escola ou do Professor Responsável pelo projeto.	Extensão	Carga Horária de Desenvolvimento do Projeto
Estágio não obrigatório	Documento devidamente comprovado pela escola	Ensino	Até 30 horas
Participação regular em grupos artísticos formados na Unir	Documento devidamente comprovado pelo coordenador do Curso	Ensino/Extensão	Carga Horária de Desenvolvimento do Grupo

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11.º Os casos omissos serão resolvidos pelo CONDEP.

ANEXO

(Lista para aquisição bibliográfica)

EDUCAÇÃO

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

HOUT, Anne Van; ESTIENNE, Françoise. **Dislexia:** descrição, avaliação, explicação, tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KERSCH, Dorotea Frank. COSCARELLI, Carla Viana. CANI, Josiane Brunetti. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias:** provocações para a sala de aula. São Paulo: Parábola, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais.** Leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TIC. São Paulo: Parábola. 2013.

LÍNGUA PORTUGUESA

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERLINCK, R.A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. *In.*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística:** domínio s e fronteiras. Vol. 1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. (Indico a aquisição).

LIMA, Carlos Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro:

Ed. José Olímpio, 2011. (Indico a aquisição).

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2004. (Indico a aquisição). (Indico a aquisição).

TEORIA LITERÁRIA

LITERATURA BRASILEIRA III, IV E V

BARBOSA, João Alexandre. **As ilusões da modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARTHES, Roland. “O efeito de real”. In: **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAMPOS, Augusto; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos (1950-1960)**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

FAVARETTO, Celso. **Tropicália: alegoria alegria**. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo – Machado de Assis**. 5. ed. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2012.

SISCAR, Marcos. **Poesia e crise: ensaios sobre a crise da poesia como topos da modernidade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

LITERATURA INFANTOJUVENIL I E II

DUARTE, Eduardo de Assis (coord.). **Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Ieda. (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil: com a palavra o escritor**. São Paulo: DCL, 2005.

OLIVEIRA, Ieda. (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DCL, 2008.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra**: uma poética de nossa afro-brasilidade. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º semestre, 2009.

SEMIÓTICA

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Trad. de Ivã Lopes e Grupo Casa. Bauru: EDUSC, 2003.

GREIMAS, A. J. E COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Trad. A. Dias Lima e al. São Paulo, Cultrix, 2005.

LOTMAN, I. Sobre algumas dificuldades de princípio na descrição estrutural de um texto. *In*: SCHNAIDERMAN, Bóris. **Semiótica russa**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, A. C.de (Org.) **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker-CPS, 2004.

PEIRCE, C.S. (1977). **Semiótica**. Trad. de Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1977.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ANÁLISE DO DISCURSO

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida. São Paulo: Loyola, 1999.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso – princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes,

2001.

GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto. **Análise do discurso**: as materialidades do sentido. São Carlos, SP: Claraluz, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes, 2006.

LINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

BAGNO, Marcos. **Uma história da Linguística**: da Antiguidade ao Iluminismo. Tomo 1. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2019.

BUZEN, Clecio; MEDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no Ensino Médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BUZEN, Clecio; MEDONÇA, Márcia (orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.